PI	отос	COLO	GER	AL
N ₅				



ASSUNTO

N.o_____

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP -:- DFA

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

DAT SEÇÃO

TRISTERIO DO BX ---

1997

INTERESSADO_

MINISTERO DO EXÉRCITO e

FICOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

PM Nº 18/97

LRIN08-FLS 195

ASSUNTO	PUBLICAÇÃO "INCIDENTE EM VARGINHA"
	de autoria de VITORIO PACACCINI e MAXS
***************************************	PORTES, des Edições Cuchiere Ltde.

ANEXOS Autos com Fls

2º VOWME

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1 Cmt EsSA	11 04 97	18	
2 40 RM	28 Abn 97	19	
3		20	
4		21	
5 CHECKO TOWN	MILITAR	22	121
6 45044	0	23	mars (read)
7 FM06/08	≠ 9₹	24	
8 CIMITOD		25	
9		26	
10		AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTI	CA MILITAR
11			107 /1997
12 CADASTRADO SA	M	Autos Findos Nº 908/1997	A Pulled
13	***************************************	2 vols	esponsável
_14		SC 5 05-5	
15		32	
16		33	
17		34	

184/97



TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, ______, VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 10 103 197.

Encarregado do IPM

entigo do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito proximo com a criatura, vindo a falecer dias depois porque fora contaminado com

algum microorganismo.

Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um

pouco e despedi-me com a promessa de voltar a ve-los.

Ficaram boquiabertos, Intrigados, Suspensos no ar dos seus sobressaltos,

Fui à faculdade e expus ao parceiro o teor da nossa conversa. Achei por

bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os

beu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se achegaram a sala, inclusive

a viúva. Escutou as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geralda" nos rece-

e de Ubirajara refizemos com eles o sempre roteiro das visitações e entrevistas.

podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro. Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, encontrarmos um médico - cujo nome Claudeir e eu eu vamos preservar -, a dizermantinha silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, nos que realmente houve a passagem da *criatura* por là, mas a direção do hospital

o fiz com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas zado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo

nizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Forum dava noticias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e o encontramos estranhamente ainda na Delegacia de Policia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após Necessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubirajara contou-me que a familia do militar falecido entrara na Justiça com um processo indeestudá-lo entendemos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes. 169

tradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo de necrópsia até hoje não foi anexado ao processo. Afinal, por que razão? Em um dos laudos laboratoriais, sim, consta "pequena quantidade tóxica" no organismo do Zoológico tiveram morte súbita, com a autópsia realizada pelo médico-veterinario rência. No dia seguinte eles consultaram o processo encontrando nele sérias condo militar. Quanto a isto lembramo-nos de que também cinco saudáveis animais Marcos Mirna revelando que em um dos animais havia "substância tóxica desco-Mas continuaremos atentos, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Um Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geralda" informando-os da ocornhecida" e, nos outros quatro, "nenhuma definição". Estranho! Muito estranho! dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidencia surrealista...

vezes em Belo Horizonte, quando cu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para ir ao ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

Avisei o Claudeir Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia

Terminadas as filmagens, a equipe nos parabenizou pelo trabalho reali-

cabível, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a minar, pois o finado, sendo militar e em cuja missão de trabalho poderia ter tomado familia deveria agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação prelicontato com algo que veio a vitimá-lo mais tarde, a familia teria de ter certeza absoluta quanto ao seu envolvimento na captura de uma criatura por demais sabida de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Policia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a criatura? Teria sido não sel dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou da captura e sua este o motivo por que apressaram o sepultamento? Ao negarem a passagem da criatura nos dois hospitais, principalmente no Humanitas, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não frequentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuizo de ordem financeira catastrófico?

tidos. Mas em uma oração o sujeito e mencionado - mesmo que oculto - para a Negar foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmenmelhor intepretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Junte-se aos Autos JN 206 Encarregado

Lm função dos contatos que travel com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman - pessoa muito solicitada pela midia americana e canadense -, comentou em um programa de uma rede de televisão americana o incidente em Varginha, dando enfase a tudo o que eu dissera a ele naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exibe-os no canal a cabo, FOX. Entraram em contato comigo por telefone por seis

171

do quanto sería bom se pudessemos – pelo menos para o nosso entendimento cordou pera melhor da região de Varginha – fazer um võo de reconhecimento. O parceiro concordou plenamente com a minha ideia e, sempre dinámico, entrou em contato com rário com o seu amigo, dono de um bimotor Senica. Marcamos a data e o honos em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do incidento.

cipais onde os vários fatos do incidente em Varginha ocorreram. Assim, pudemos 54 e 55.





Era inicio de julho c, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liguei para outro Estado entrando em contato com o militar da FAB que nos havia ligado, avisando da nave ter caido. Disse-me que dentro de três dias no máximo teriamos um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o depoimento dele, de mais de uma hora, onde expós que naquela ocasião, do mês de Janeiro, vários OVNIs estavam sendo detectados por radares do CNDACTA e outros radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu seguindo suas aeronaves e quem

deu o alerta sobre o objeto caindo em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade de – através dos seus satélites – trilhar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosíera. Bram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado polos radares americanos através de um ponto luminoso que eles chamam de plot ele repente este mesmo plot sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de vóo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando, ou de fato caira. De posse dessa informação, os americanos avisaram o CINDACTA que, por sua vez, comunicou-se com os comandos das Forças Armadas Brasileiras que incelatamente fazeram um levantamento sobre qual a unidade militar estaria mais próxima do local e apta para entrar em ação. Assim a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para oprerações de campo, ou seja, operações de infantaria.

Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidarem com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto no solo, embora jamais tivessemos descartado outras possibilidades. Mas, com o que não chegou a se espatifar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio a mente a explicação do casal Eurico e Oralina sobre o demorado e lento võo do "submarino"a cerca de quatro ginha. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a militar depondo estes fatos, tudo se aclarou, dirimindo as dúvidas restantes. Esse objeto estava prestes a cair. Não fora propositada, portanto, a fumaça que Eurico metros de altura do pasto, numa propriedade rural, a poucos quilômetros de Varfumaças, no intuito de desovar as criaturas para algum tipo de coleta de material adequado onde pudessem pousar, cientes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a descrição do casal coincidia com aquela "chispa de fogo", querendo até Varginha, onde começam os novos bairros periféricos. Entre eles está o Jardim Andere, construído num corte da mata, porque além do basrro existe a linha ferrea e Oralina descreveram. Certamente as criaturas do espaço procuraram um local dizer claramente para nós da situação iminente do objeto em queda, para além da fazenda onde moram, na mata cerrada estendendo por mais de quatro quilômetros e o restante da mata onde tudo começou com a primeira criatura sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

Mais disse ele em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos - cujos nomes conservo sob sigilo; Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chegaram até o quartel dentro de caminhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aèreo Espacial de São José dos Campos, em São Paulo; ali estiveram o Seretário de Estado Norte-Americano. Warren Christopher, e o diretor da NASA. Daniel Goldin, além de funcionários da própria Nasa. Quanto a isto o militar fora multo claro e seguro.

Mas a partir destas informações, comecei a perceber o quanto dificil izemos com exito absoluto. Mas as portas estarão cada vez mais estreitas para nós; as janelas se fecharão; nenhuma greta existirá para olharmos. Ainda assim claro e limpido, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se venecedoras por haverem nos subestimados.

O mito
(dos discos voadores)
è um modo de pensar
que parte do princípio
de que, se não compreende
tudo, não se pode explicar
coisa alguma.

Claude Levi-Strauss

Capítulo

deixar de mencionar o estranho – a nosso ver extraordinário – caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubirajara, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Varginha, e proprietário de um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESA!

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituira, na viglância de rotina, o seu companheiro de guarda no paiol das munições. Passados poucos minutos de haver-se posicionado em seu posto, todas as luzes da cidade se apagaram. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. Ao assustar-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aquí é necessário relembrar que no ano de 1962 estávamos no auge da guerra-fria entre as duas grandes poténcias mundiais, a União Soviética e os Esta-



Geraldo Bichara, em 1962, quando cra soldado na ESA, de Três Corações

dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentic-se completamente imobilizado. Conseguia apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Intentou o grito para chamar scu companheiro Mauro, enfermeiro-do-dia na veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Quis correr, não conseguindo mover-se, paralisado que estava. Neste interim, observou o facho de luz até então direcionado sobre ele mocausando forte vibração nas quatorze portas metálicas do setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos guardados ver-se com lentidão e em silêncio para o lado da farmácia, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até no estaleiro, ha quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos potreiros, os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns enfurecidos chegando a rebentar as correntes da baia, no peito. E a luz prosseguíu pela capineira até chegar ao leito do rio Verde, apagando exatamente quando a cidade voltou a iluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguia. Estivera cambaleando no posto da guarda. Após várias seções hipnóticas com regressão de memória, o seqüestro veto á tona.

to pairando a uns seis metros de altura de onde estava e do qual desceram duas escadas de cor laranja-avermelha-Soube que, ao olhar para címa, avistara um objedas até atingirem os paralelepipedos. Por elas desceram dois seres trajando um tipo de macacão inteiriço com ambos usando estranhas carapuças. Um deles aproximou-se do do Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em militar, pegando-o pelo braco com uma luva morna, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vígilia. Ele, Geraldireção à luz, rumo às escadas, e numa delas colocou o pe direito, calçado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da clavicula e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permanecia no chão, acenando como se estivesse a afugentar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os

dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

e riscos brancos. Neste momento começou a sentir-se tonto, a visão escurecendo e Geraldo Bichara olhou no rosto de seu seqüestrador nada avistando dos olhos humanos: o branco ao redor da pupila e a iris. Apenas algumas fagulhas perdeu a consciência. Quando retornou à percepção do que lhe ocorria não soube precisar o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa especie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua doado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeca, mas tornando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorifica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal cabeça havia uma espécie de chuveiro com uns bicos apontados para baixo. Atorcomparar a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.



Geraldo Bichara e Ubirajara, o pesquisador que levantou todo o caso

Documento de Geraldo Bichara, na ESA, de Três Corações



Inquieto, olhou para o lado esquerdo, avistando um vier de aproximadamente 40 por 40 centímetros, com um sinal acima, em alto-relevo, na aparência de uma cruzeta de cor preta. A sua frente, havia outro visor maior, de uns 80 por 2 metros, no qual e através dele pode avistar outros compartimentos con vários tripulantes usando uniformes iguais aos que foram busca-lo em terra. E um absoluto siléncio existia naquele local. Sabia cada um deles exatamente as tarcías por fazer.

Geraldo tinha a boca espumante e os olhos irrequietos. Ao tornar-se agressivo, observou a um canto daquele compartimento o seu fuzil com a bandoletra e o sabre cravado. Teve o impeto de pegá-lo, mas, ao deixar aquele estrado feito cama, sentiu faltar-lhe a força necessária para erguer a arma. Segurou na bando leira, que não se soltou. E um tripulante veio a seu encontro, acenando para que o fuzil lhe fosse devolvido. Percebendo inúteis as tentativas através de sinais, afastouse de o recinto, reaparecendo em companhia de mais dois outros, sendo um deles careca, de cor muito branca e com o uniforme completamente diferente dos demais. Ao aproximar-se de Geraldo, este foi entregando o fuzil sem que o estranho lhe pedisse. Mas fixando os olhos naquele que estivera sempre a seu lado, tornou a vert as faiscas e os riscos brancos, quando tudo se tornou escuro, e perdeu os sentidos.

Ao dar-se por acordado, cambaleava no mesmo local em que estivera, no posto da guarda. Muito confuso, andando com dificuldade, ainda observou os dois tripulantes de regresso ao objeto, com cada um segurando as escadas a recolher-se. Num átimo, viu-o afastar-se, tomando a direção da direita de onde se encontrava, onde é o bairro Santa Tereza. Ali, Geraldo Bichara avistou, pairado mais acima que o anterior, um outro objeto de grande proporção.

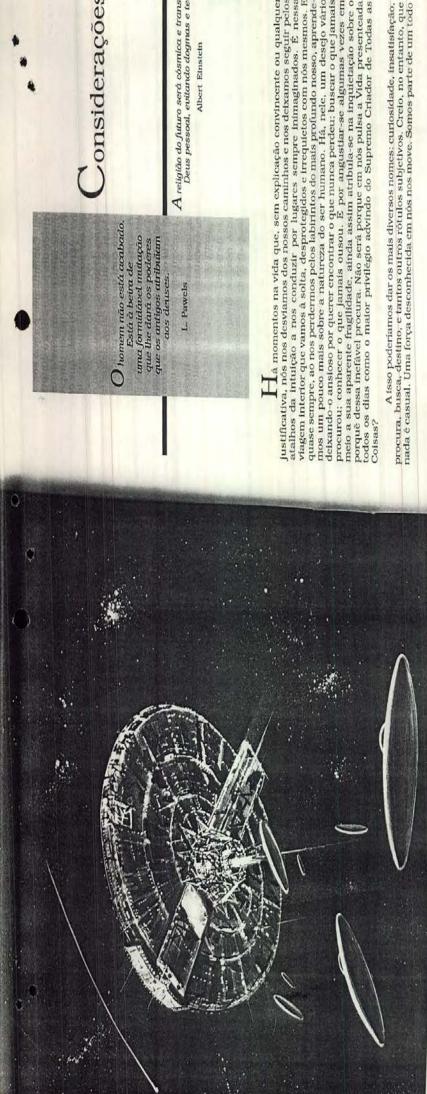
te. Mas é interessante ressaltar que várias pessoas na cidade l'embram-se deste black-out, sendo que algumas chegaram a avistar o objeto discoide e de cor pratea da voando em brilho intenso sobre a cidade de Três Corações.

240

A ESA já é nossa velha conhecida...

Terminamos aqui o *incidente em Varginha* até onde pudemos chegar. Como pode ver o leitor, não existe um final. Enquanto houver nuvens plümbeas na Ufologia e principalmente no caso em questão, as pesquisas irão prosseguir, pois esta é a nossa tarefa. Mas haverá um momento em que todas as coisas reformarão ao circulo mágico da vida, assim como há o tempo de plantar e de colher; de conquista e de entrega; de procuras e encontros... também haverá o momento de tudo o que foi escrito poder ser visto e comprovado!

E as criaturas... capturadas e "soltas"... onde estarão?



Considerações

A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.

La momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nós nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos atalhos da intuição a nos conduzir por lugares sempre inimaginados. É nessa viagem interior que vamos à solta, desprotegidos e irrequietos com nós mesmos. E mos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu; buscar o que famais procurou; conhecer o que jamais ousou. È por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, ainda assim atribula-se na inquietação sobre o quase sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendeporquê dessa inefável procura. Não será porque em nos pulsa a Vida presenteada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as

procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que Alsso poderiamos dar os mais diversos nomes: curlosidade, insatisfação,

181

e hos moldamos na inconsciência coletiva. Caminhamos porque somos iguais a todas as pessoas que também se locomovem de um ponto a outro durante a brevissima existência dentro do Tempo. Mas, o que fazer nas paragens do caminho? O que colher para, um dia, levarmos conosco, como um bem maior, um prêmio, uma prova de nossa passagem por este caminho e para um outro onde, que com certeza devemos ir – se a vida é curta demais para ser pequena?

Creto ser devido a nossa tenacidade, do nosso esforço em, ao estar vivendo, compreender as próprias filigranas da Vida. E, através delas, deixar transcender a retidão dos propósitos e a honestidade para com os nossos princípios ante nossos semelhantes. O que teria acontecido se o objeto voador não tivesse caido, mas apenas sobrevoado Varginha e seguido viagem? De onde vieram, para onde estavam indo as *criduracs*? E o que faziam exatamente all? Mas, caindo, foi por ataque de força acrec-terrestre? Causa de defeito apenas? Teria ocorrido combate acreo com outro objeto não identificado, de facção inimiga, também com interesses no nosso Planeta?

O que teria acontecido se Kátia, Liliane e Valquiria não tivessem desviado seus passos, na procura de um atalho, e avistarem, sem propósito, a um canto de um muro, uma criatura assustada? E quem era ela? E por que ela? Se, para mim, o infinito é dentro de Deus, então não haverá mistério algum que Ele jamais não possa explicar. A nós, no entanto, que sentido há na inquirição perplexa sobre o desconhecido, se nem a nós mesmos nos percebemos como minúscula particula de um Todo?

Somos especuladores do Tudo e muito pouco compreendemos do Nada. Não paramos para a simples contemplação da vida nas plantas, nos rios, nos pássaros, enfim da Mãe-Natureza. Estamos sempre ocupados vindo de nenhum lugar com destino a lugar nenhum. Absurdamente à cata de um mapa, de um roteiro, de uma passagem que possa nos dar um norte aos nossos rumos desvairados. Mas, tropeçamos no Tempo. E, caídos na Terra, tivemos que cuidar dos nossos ferimentos, porque a Terra, a nossa Terra, parece não ser a do nosso agrado, não nos servir, não nos contentas.

Temos os nossos problemas "caseiros" a resolver e nunca nos entendemos como uma familia somente. E por que será que os vizinhos do espaço nos cercam ha milénios? Será para ajudar-nos ou pedir silêncio pelo barulho das bombas – inclusive atômicas – que andamos soltando no "quintal da nossa casa", num festim diabólico?

Às vezes nos surpreendemos com certos fenômenos de-fora e passamos a julgá-los como se fossem apenas fantasias ou alucinações de nossas mentes, enquanto achamos graça da nossa própria tragédia humana – aplaudida pelas

grandes nações que, ao depararem a fome do mundo, as doenças do mundo, as guerras do mundo, preferem tapar os olhos para não se verem envolvidas em suas pequenas-grandezas, se preferem desconsiderar a própria raça humana que, se por um lado vem-se dispondo, a duras penas, a enormes transformações pacificas por um lado vem-se dispondo, a duras penas, a enormes transformações pacificas tanto na Arte, na Música, na Literatura, quanto na tecnologia de ponta, além do psicossocial; por outro lado elas não passam de agrupamentos beligerantes com preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas, receosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E preocupações armamentistas armamentistas de laturamento sobre a agonia do povo - cujo dinheiro um dia de nada servirá.

Ora, assim, desse modo, não iremos a lugar algum. Pelo contrário, perma neceremos no sempre recomeço das nossas próprias mazelas. Cresceremos à medida da nossa pequenez se não pararmos para compreender que, se formos forjados pelo mistêrio da Vida terrestre, outras vidas lá fora também o foram. Uns podem ser piores que nós, outros, melhores, se já superaram a necessidade do genocidio e cresceram.

Talvez tenha sido a primeira vez que as *criaturas* de Varginha vieram aqui, sem saberem onde estavam, nem qual seria a reação dos humanos ao encon-

Talvez possam ser seres inteligentes que chegaram à Terra pela primeira vez e, por um incidente, não tiveram mais tempo de retorno e nem sorte no confronto com a nossa reação hostil face ao insólito, ao inexplicado.

Seres evoluídos, exatamente para cumprirem a missão de estudar nosso comportamento diante uma possível visita – para nós sempre indesejável –, se nos triuníamos por termos também pequenos deuses irados, travestidos de cientistas que, iguais crianças mimadas, futicam o não-sabido nas experiências cuja radioatividade causa mutações que envergonham o nosso Criador.

Talvez apenas vieram coletar plantas e água, porque de onde são já acabaram com tudo – assim como também, por ignorância, estamos exterminando as nossas reservas.

Talvez sejam seres biológicos, clones criados em grande quantidade com o intuito de vasculharem o espaço – assim como já fizemos, enviando insetos, cachorro e macaco a passearem pelo desconhecido.

Talvez porque as criaturas sejam de uma população em algum "canto" do Universo sendo dizimadas por causa de algum virus, bactérias ou algo terrivel desse tipo e tenham-nos enviado os doentes para, quem sabe, encontrarem em algum ser vivo por aqui os anticorpos necessários à cura de suas doenças... assim como estamos indo pelo mesmo processo de pesquisas para sarar as nossas terriveis

Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças comos seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente – da mesma forma que cientistas alucinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como retiramos a poeira dos nossos casacos. Mas se nos dermos um momento sequer para uma reflexão isenta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os e membros. Se belos ou feios, grandes ou pequenos, cis apenas um conceito. Mas mesmos que, no passado ou no feios, grandes ou pequenos, cis apenas um conceito. Mas mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?



FI Nr 214

Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LUTADOR, em novembro de 1996 Praça Padre Júlio Maria, 1 - Telefax (031) 441-3622 - Pianalto - Belo Horizonte - MG

Não encontrando este livro nas livrarias, solicitar por Reembolso Postal 4 EDIÇÕES CUATIARA LTDA.
Telefax:: (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109 CEP 30161-970 - Belo Horizonte (MG)



Vitório Pacaccini
è natural de Belo Horizonte,
tendo passado toda a sua
infancia em Tres Corações.
Formado em Administração
de Empresas e Pós-Graduado
em Comércio Exterior,
Atuou durante dezoito anos.
no Centro de Investigação
civil de Objetos Aérecs Não
Identificados (CICOAN) — o
igrupo mais antigo do Brasil e
possuidor do maior acervo
ufológico do Páis.

Quando decidi iniciar minhas investiquees no sul de minas, em appio as Usica lara, nas tinha a menor ideia noque iciamos nos envolver.

nacaun

INCIDENTE EM
VARACINA DE SPAÇO NO SUL DE MINAS





TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr 009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de Da Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13ª Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se já havia tomado conhecimento da publicação intiutulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece e que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando e Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado a alguns militares e que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que a estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção e Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

Jandon Santos Ford



respondeu que são militares de funções importantes no Batalhão e que, provavelmente, também, no seu trabalho profissional diário, tenham tomado decisões que desagradaram a alguns subordinados; acrescentou ainda que acredita que o autor ou autores desta estória sejam da subunidade do Major RAMIRES e que, provavelmente, já tenham sido abordados pelo Pelotão de Polícia do Exército durante a prática de alguma transgressão; acrescentou ainda que um outro motivo pode ter sido quando teve, como encarregado de uma sindicância que apurava quebra de sigilo em uma Verificação Corrente realizada no Curso de Infantaria, ter, ao término da mesma, solicitado punição para militares que haviam concorrido para a falha apontada na citada sindicância; perguntado se desconfia de quem tenha sido o responsável por informar seu nome aos autores da publicação indiciada, respondeu que não, porém acredita que tenha sido um profissional de carreira, visto não achar provável que um soldado tenha capacidade intelectual para planejar uma estória de tal porte; mostrada pelo Sr Encarregado do IPM à testemunha uma fotografia, constante na página 83 da publicação e na FI Nr 159 destes Autos, foi perguntado se o Sr Ten Cel VANDERLEI reconhecia a fotografia e o local onde teria sido feita, ao que respondeu que sim, sendo a mesma uma cópia da fotografia tirada dentro do Posto de Comando do Batalhão para fazer parte da Revista O Monitor e não como consta na publicação, como tivesse sido "capturada" de um vídeo; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que em várias passagens do livro em pauta os autores insinuam que as fontes de suas informações são militares que estariam atemorizados com a possibilidade de serem descobertos e que tais indivíduos estariam "temendo por suas vidas" e, em seguida, perguntado se, em alguma ocasião, sabe se foi tomada alguma providência do Comando da EsSA quanto à identificação dos supostos militares que estariam passando "informações" aos ufólogos, ao que respondeu que sabe ter sido aberta uma sindicância com a finalidade de apurar os fatos divulgados no programa "Fantástico" e que o único temor desses "militares" — entre aspas — de serem descobertos é que seriam punidos por transgressão prevista no Regulamento Disciplinar do Exército, devido a terem faltado com a verdade nestas informações; a respeito de uma colocação dos autores do livro, constante à mesma página 83 e constante nestes autos à FI Nr 159, sobre a montagem de um túnel com as lonas dos caminhões, a testemunha disse que o comentário é fantasioso e bastante semelhante com uma cena existente no filme "ET", de Steven Spielberg, em que os médicos utilizavam um túnel confeccionado com material plástico para se deslocarem até onde o "ser" tinha sido colocado; perguntado se tem conhecimento de algum militar da EsSA ter sido movimentado para outra guarnição por motivo de envolvimento no caso do "ET de Varginha", respondeu que não e que todas as transferências foram normais; perguntado se em algum momento se julgou prejudicado pelas afirmações contidas no livro de autoria do Sr Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes,

A Party Street



ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas e o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até a presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios e desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 16:30 do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente Coronel Encarregado do I P M

OLIMPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente-Coronel Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junte-so aos Autos In Ro No 216 a 218

Encarregado do IS



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e Dª Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito a extraterrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem e que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa e que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto a transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção se verificou muito antes dessa data pois que era uma pretenção daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o



falecimento do Soldado PM Marco Eli Cherese, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quisto, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o falecimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as Fls de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Cherese trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Cherese, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografías, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as Fis _______, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraindo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física e posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram a Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, a quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa e lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre a captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CÁRLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M

MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS - Tenente Coronel PM Testemunha

> VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junto-se age Autos

an fl, M 219 e 220.

Em // 1/33/17.

Fund lung

Excarregado do (PM)

entil



CERTIDÃO

Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento

Junio-se aus Autos

Em // 195)97

Angustenpele tip toke

O capitulo de hoje da ivros e lancamentos sua novela preferida. 4 sensibilidade de Caminhos ..



scentar .. Passando a limpo e muitas Periscopio - Pág. 2

rginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

aos Autos Nr 222 a 260

telhas Ao que tudo indica, o levam à criatura vista em ou não, após o Fantástico mostrar novas pistas que Alfenas e Três Coracões visto, ou melhor, escutado barulhos, quando teve o último sábado, por volta de caso do 'ET' ainda não foi quem. O fato aconteceu no sulucionado. Coincidência Varginha - e agora fambém em mais um varginhese diz ter danificado, não se sabe por 12h45, na residência de Luiz telhado de sua residência,

Mazell ressaltou que Em entrevista, Luiz estavam em casa, além dele, a mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho conseguiram ver uma telha caindo. Ao sairem para ver o como se a casa estivesse infernal, vindo do telhado. Mazeli, na Vila Paiva.

conseguir localizá-las. Não verificarem, no telhado, removidas, porém sem haviam sido nenhuma telha - tipo Eternit, um objeto não identificado momento (sabado, à tarde) conseguimos encontrar Acreditamos que possa ser ou até mesmo um ET, pois no que mede 1,53 x 1.10. não havia nenhum sinal de infernal, sem deixar nenhum proximadamente

na manhà de ontem, houve a por volta de 9 horas. 'Podia brilhante". Ele diz ter visto Segundo Luiz Mazeli, aparição de um objeto voador. se ver um objeto giratório. aproximadamente uns dois



arginha continua sendo visitada pelo saposto "ET. Desta vez foi na região da Vila Paiva

Fologos confirmam onda power town 35tolyte sat at mine de aparições na região

no programa Fantástico, da O caso do "ET" não Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo está mexendo somente com esta acontecendo no Sul de com várias partes da região. Constante onda de aparições varginhense, Ubirajara a cidade de Varginha, e sim,

Correio do Sul, Ubirajara Em entrevista ao

todos os fatos", afirmou o adiantou ainda ao CS, que Ubirajara Rodrigues vários casos de aparições disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha e outro na cidade de Alfenas, como foi mostrado uma casa, no último sábado -- como o destelhamento de

extraterrestres, pois não Rede Globo. "Não podemos estaremos investigando afirmar que trata-se de seres possuimos provas. Mas.

Ha casos registrados

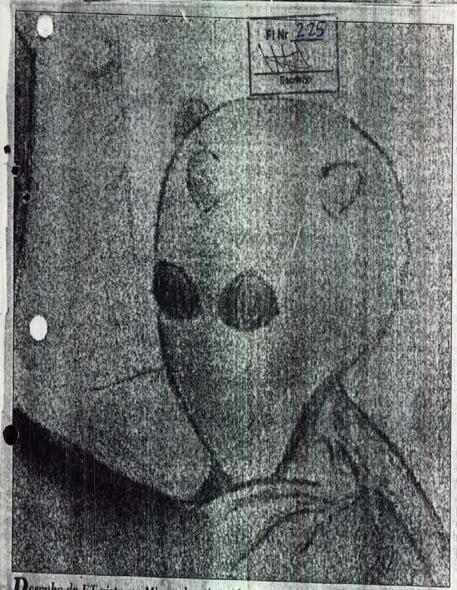
Alfenas, Poços de Caldas e Nepomuceno, Perdões,

Ontem, o prefeito de relatou o caso da aparição de um objeto, que teria pousado sobre uma serra, no Andrelândia, em contato com aproximdamente quatro o ufólogo varginhense, Municipio.

> tanto de objetos, quanto de criaturas - estão sendo evados ao Centro de Jfologia de Varginha.

quase toda a população recentemente na região, não são balões-sondas Trata-se de objetos estranhos, que estamos Segundo o prefeito, presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os VISTOS para análise meteorológica. analisando e investigando concluin o ufologo





Desenho do ET visto em Minas: descrição idêntica é o principal indício de veracidade



Minha uidade vai ficar \ ram uma viatura,

na historia, all o ring szenques porque um fato estra-

Levaram a criaturaine nho acontecen.

Ia os moradores juram de pes juntos;

Que um ser outro mun
do Mas o caminho que eles

Mas o caminho que eles

do nela apareceu, foram traçando, la caminho que eles foram traçando, la carga do caminhão, la carga do caminhão que eles do caminhão, la carga do caminhão do caminhão, la carga do caminhão do camin

dios e TVs.

Minha cidade passou ser capital.

De polo industrial.

Virou cidade de Ets

Segundo alguns nobres

Varginhenses.

Nao ser porque nao consiguo acreditar,

Mas pra que duvidar,

Pode ser obra de Deus,

O que me resta e apenas esperar

Qual o fim que vai dar

Este misterio do ceu

Colaborador do Gazeta

Dizem que era um ET Colaborador do Gazeta de verdadeira Disembra José Marcio Felicio Varginha-MG

. teorologia prevê uma sexta. empo bom.





S+ CIA DE POLICIA

THE (1880-1895): MARIAND TARCISO CAMPOS - DE. Adm. FIN.Red. Cheri: Antonio Carlos Medes Campos - Diferor Com SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1996

NA EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

R\$ 1,00

Casseta & Planeta' escolhe

Varginha para o próximo programa

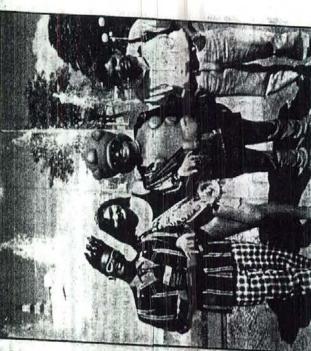
A cidade de Varginha irreverência da equipe do foi "invadida" pela Planeta" - apresentado programa ''Casseta & pela Rede Globo.

programa escolheu a cidade, para contar a visto este ano e história do suposto ET produção

comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta Planeta" abordará o caso o "Casseta & através de varias locações participação da Miss - com muita irreverência feitas em Varginha. Dentre as cenas, està a Brasil Cafe, eleita este ano.

As gravações movimentaram a cidade

durante todo o dia de



eta grava programa em

norama deverá ir ao ar ainda este mês satirizando o aparecimento de um E.T. na cidade.

Reunidos em Casseta & Planeta pela manhã, as grauma equipe de 15 pessoas, a turma do vacões do programa que pretende ironiontem zar a suposta aparicão de um extra-ter-Apenas dois dos integrantes do Casseta, restre em Varginha estão na cidade, Reicomeçon.

torno de 20 locações A produção do programa informou que serão feitas em na cidade.

naldo e Hélio.

As gravações deverão ir ao ar no próximo dia 14 deste

será exclusivo sobre O programa não ta de 16 00hs as nicipal, contando com a presença do gravações aconteceprefeito de Varginha, Aloysio Ribeiram na Câmara Muo E.T. de Varginha, mas a matéria terá Ontem por vol enfoque principal

gurantes, além do E.T., é claro. guns vereadores e firo de Almeida, al-

O prefeito entrou no clima do programa e participou das cenas com muito Toda a população Som humor.

nagem ao E.T.: que or volta dás 18:00 contou com as partidada a participar das horas, uma grande teceu na praça José da cidade foi convimovimentação acononde foi simulado cipações da Banda gravações de ontem. de Rezende Paiva, um desfile em home-Marcial, de estudantes e da Miss Brasil

terpreta o Presidente dadão Honorário" e gem do ator Reinaldo fez sua despedida O E.T., persona-Figueiredo (que in-Divagar Franco), reofficial, onde, seguindo o roteiro do procebeu o titulo de "Ci

feireiros (na mesma dutor de Jornalismo programa vai passar praça), e o Bardo Er- Enilton Rodrigues, para todo o país, a nesto, onde a prática de jogo de truco praça), e o Bar do Eracontece com frequ-

Segundo o proência.

como o Vips Cabe-

impressionada com o toda a equipe ficou nivel de desenvolvimento de Varginha.

Segundo ele, o



grama 'sagu'despresestão previstas para hoje, focalizando pontos populares Outras gravações tigiado de Varginha.

dora, sem perder sua imagem de uma cidade prospera e acoihecaracteristica principal: a ironia.













DE VARGINHA

Directorale Jornalista Responsavel: Dr. ANA MARIA SILVA FERNANDES - Nº 47497 AND XXIX VARGINHA, 07, DE MAIO 1996 TERCA FEIRA

Jfólogos afirmam captura de ETs em Varginha

VARIEDADES

"Projeto Vampartir da 15:15hs.Um cienpiro", é o filme da FV Bandeirantes. a tista tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba nanos em vampiransformando hubém os filmes de ros. Confira tam-

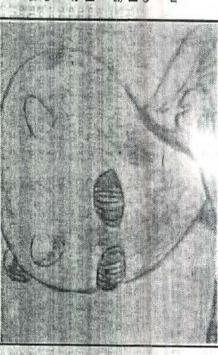


Figura do suposto E.T., segundo as testemunhas

Paulo e Minas Gerais se reuniram no ultimo sabado, no Instante to Ubirajara Franco-Rodrigues, para divulgar nevass informationes sobre os ETs de Varginha.

aturas na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Can Eles garantiram que houve realmente a captura de duas pinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

gues, os ufólogos não temem qualquer ação de repressão por "Segundo o ufologo varginhense, Ubirajara Franco Rodrio parte do Exército. Polícia Militar ou qualquer outro tipo de

Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.

Jfólogos fazem novas revelações sobre os ETs de Varginha The second of the second

resultados sobre as pesquisas da aparição de duas Minas Gerais. São Paulo e tentativa de suborno, fei- era tudo mentira", contou to Ubirajara Franco Rodri-gues, em Varginha, para a criaturas na cidade Sedivulgação dos últimos beiros, de Varginha. meus sonhos depois Umidos motivos que inos oferecerram quanto SP, sob a supervisão da Escola de Sargentos das aturas em questão, eram constatado que as duas cri-Rio de Janeiro, no Institu-Corações) da Policia Min Armas (ESA), de Três gundo os utologos, tor levados para Campinasrestres e que eles foram realmente dois extra-ter-

vulgar tais informações, que fossemos a um canal levaram os ufólogos a di-

No ultimo sabado foi a denúncia das teste- de TV, não entrei em de-um Encontro reunio munhas que viram os ex- talhes sobre qual seria o am oferecido muito dita por quatro homens muitelevisão e desmentissem nheiro as garotas para que fossem ate um canal de

Lulza

quais eram os sonhos das mento "Eles perguntaram dinheiro quisessemos para a denúncia do acontecique viram os ETs, fizeram da Silva, as testemunhas va e Valquiria Aparecida gaos de imprensa, Luiza lhas Liliana de Fatima Sil-Helena da Silva e suas fi-Diante de varios ornas, ajudou na captura de dados, os quais permitem (que eledivulgue nomes de pesquisas, no sul de Mivarias autoridades envoloficiais que terram partici-Civil de Objetos Aéreos nizações de interesse das revelou nomes de vários tuda o caso desde o inicio, infiltrados em várias orga-Belo Horizonte e que es-Não Identificaddos, de pado da operação de resdo Centro de Investigação do ele, varios informantes

talhes sobre qual seria o mae das meninas, o

ufologo Vitório Pacaccini, aturas foram capturadas ufologos, não existe duvi-Pacaccini, que falou em e sumariamente retiradas pelo Corpo de Bombeiros os seguintes nomes Coroção estariam envolvidos da através do Hospital Humanitas Nesta operada alguma de que duas cirnas, para saber, era o que de Varginha pela ESA "O sendo a operação realiza-Regional, foi muito curta, criaturas pelo Hospita ufólogo, a passsagem das em Varginha. Para o do também encontrada gunda criatura e podemos tinha acontecido com a seneira que a primeira, senfoi retirada da mesma maafirmar que ela também nas-SP, onde haveriam

Ramirez, também da ESA. pitão Ramirez comandou uma expedição que foi para a cidade de Campitura, no Hospital de Três Corações, Sargennobras para entrar de re coordenador da operação, a noite. No dia seguinte, segundo o ufologo, o Canas dependênciass do Hos-Exercito e Capitão Tiberio, da Policia do cobertas com lona verde pital, quando foram retiraam entrado no dia da cap-Corações, onde passaram ETs para a cidade de Três osidades e transferindo os para evitar eventuais curidos caixas de madeiras Três caminhões teri-

Ainda segundo nel Olimpio Vanderlei, maiores recursos para o Humanitas, fazendo ma- posições desde o inicio do pação ou movimentação Corpo de Bombeiros redação do Jornal Gazeta guando procurados pel estudo das criaturas dos ETs, mantendo suas sabe-se que ela tambem contactar a ESA, mas caso. Não conseguimos mantem a mesma posição no dia da suposta aparição ros O Hospital Humanitas da Policia e dos bombeiuma reunião para se tratar do assunto. ma nosicão denois das re-velações dos ufologos que se identificar, que o hoshoje pela manha, haverra funcionario que não quis informou, atraves de um pital nao assumiu nenhu-A Policia Militar e o

Campanha contra Aftosa é lançada em Varginha Centro de Profissionalização Varginha pode sediar

Professores

Monsenhor Paulo, tenta criar comissão especial nara investina in Câmara Municipal de



Fundador: FRANCISCO ROSENBURG - Diretor-St

ANO 51

SETOR: 008 ALTO-SION S* CIA.DE POLICIA

CORREIO DO SUL

AV. CELINA FER. OTTONI 3555



EsSA nega envolvimento de SUL DE MINAS, QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 1996 Nº 7.180

militares no caso TET de Varginha

A Escola de Sargentos da Armas (EsSA) de Três solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sergio Pedro Coelho comemoração ao "Dia da 2ª Guerra Mundial. Após a em sua sede, a solenidade em Vitória" - que marca o final da imprensa - anteriormente convocada - se posicionando quanto ao caso "ET de Corações, provomeu ontem, Lima, distribuiu nota à

declarações dos ufólogos relação a as envolvidos no caso, de que Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, teriam militares do Corpo de participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Com Varginha



O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de

esclarecimento

com investigações posição, mas continuam Ufólogos respeitam a

captura de criaturas em Varginha - os ufologos continuam com suas posições quanto ao caso "ET Face às declarações da Escola de Saro das Armas - de que nenhum militar participi

ressaltou: respeitamos a posição das Forças razões para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues. Armadas, e até compreendemos essas "eventuais" precisa existir, e que existe há mais de 50 anos ". de Varginha .

O ufólogo adiantou que as investigações vão que se tornou até num dos maiores fenômenos continuar e a ufologia continurá estudando o caso.

> metade dos recursos a tra sporte de massa Pró-Emprego dará Arlindo Porto assume Afinistário =

Votação do Sivam adiada de novo

comunidade científica hemodiálise alertará

Fragédia da

FOGO NO LIXO

criminoso em lixão polui a cidade de Pedro Leopoldo Fumaça de incêndio



Belo Horizonte, terça-feira, 14 de maio de 1996

ESTADO DE MINAS

PAGINA 24

s segredos do ET de Vargin

· Ufologos acreditam que a "criatura" capturada dia 20 de janeiro esteja sendo estudada na Unicamp

EVALDO SÉRGIO

s ufólogos do Instituto roespaciais (Infa) e do Badn Palhares, da Universidade de nos estudos do ET que teria sido capturado em Varginha dia 20 de Jaiacional de Investiga cão de Fenômenos Aeacreditam que o cientista Campinas, teve alguma participação neiro e levado por militares da Escola de Sargentos das Armas, em Três Corações, até o campus da Uni-Grupo Ufólogo

chosas garantem que o examinado o corpo da criatura", afirma Claucamp. Informações sicientista poderia ter leir Covo, presidente

do Infa

nas Liliane e Valquíria Varginha ilustrações aperfeiçoadas da cria-Além de trazer até as testemunhas que derrestre") pudessem Claudeir Covo garante de testemunhas que tes de militares em São tura para que as meniteriam visto o extraazer suas observações, ter novas informações dar o caso, conseguidas através de paren-Paulo. Segundo os ufópodem ajudar a eluci-

muitas vezes as pesquisas avançam pela madrugada. Eles insistem que os nomes das testemunhas têm que ser mantidos em segredo.

Repercussão mundial

ta Año Cero, editada na Espanha, No meio de diversos avistamentos de criaturas em todo o País, conginha vai ganhando notoriedade traz uma matéria extensa em que relata o caso em detalhes. Já a revista Ufo. a única do Brasil especializaados pelos ufólogos, o caso de Varmundial, O último número da revis-

da em ufologia deu matéria de capa para o assunto, na edição de abril. em grau de importância, ao Caso Roswell, que aconteceu em 2 de ju-lho de 1947, nos Estados Unidos. o assunto é polêmico, sem provas Claudeir Covo chegou a compará-lo, quando um disco voador teria caído radas e mantidas em cativeiro pelo e quatro criaturas teriam sido captugoverno norte-americano. Até hoie

A presença em Varginha, no fim de semana, do prefessor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pesconcretas.

ET, deu peso e maior credibilidade ao caso, segundo o ufologo Vitório Pacaccini. Especialista em estudos tra e tem pós-doutorado (PHD) na de abdução, ou seja, supostos se-questros de seres humanos por extra-terrestres, John Mack é usiquiaárea, tendo lançado em 9 Abduction - Human End With Aliens

soalmente e estudar o femômeno do

Outros avistam

de Varginha não é o único que cetárno mo uma suposta captura o extraterrestres

bros do Infa e do Grupo ranga, no interior do pesquisando avistamentos recentes de seres em Joacaba (SC), Pertube (SP), Prainha, próximo a Fortaleza (CE), e em Itapide Ufólogos de Guarui do no Brasil e até estão

tecendo fenômenos Nesses lugares e em outros países, como na Costa Rica, estão acondesde o começo deste rem visto e até terem tido contato com criatuano, com grupos de pessoas afirmando teras estranhas, segundo Amazonas.



O AMERICANO John Mack (C) ouve os depoimentos das adolescentes que viram o ET hando o tempo todo e

Tel de Varginha vira reportagem de capa da revista Isto E

Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia

"Caiu do céu o mais recente filão econômico da cidade de Varginha..." Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso "ET de Varginha", intitulada "O mistério do ET brasileiro".

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o aparecimento de criaturas na cidade que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: "as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridiculas". Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem

terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

Casseta & Planeta

Nem o programa "Casseta & Planeta", gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a reperucussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que "o ET deu uma tremenda publicidade para



Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

EVALDO SÉRGIO

ALL MARINE

epois de os utólogos Ubiraara Rodrigues e Vitório acaccini revelarem que os militares da Escola dos Sargentos das Armas, de Tes Corações, teriam levado uma das "criaturas extraterrestres" vistas em 20 de janeiro, em Varginha, para a Universidade de Campinas, para a Universidade de Campinas, para autópsia e estudos, todas as atenções recafram sobre a cidade, onde há, egundo o utólogo Claudir Covo, preademe do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais - Infa -, com sede em São Paulo, uma intensa movimentação de militares, o que ele considera muito estranho.

O ufólogo revela que um grande número de colegas estão voltados para investigações na Unicamp. Segundo ele, um amigo teria conseguido outras informações sobre a passagem do "HI" naquela universidade, embora ressalve que "estamos sendo criteriosos para não darmos informações que não procedem". Mesmo assim, Claudir Covo foi enfático em reafirmar ao ESTADO DE NAS que o médico legista Fortunafo Badan Palhares, da Unicamp, teria examinado a criatura extraterrestre.

tem Idela

Mas, em entrevista por telefone ontem ao ESTADO DE MINAS, o médico Fortunato Badan Palhares negou que tenha feito qualquer contato com um ser extraterrestre. "Não tenho conhecimento de absolutamente nada a respeito do assunto", garantiu. Professor de Medicina Legal da Universidade de Campinas e médico legista da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, Palhares se tornou conhecido nacionalmente pelos estudos que vem desenvolvendo desde setembro de 1990, em ossadas encontradas em São Paulo e que seriam de presos políticos desaparecidos durante o regime militar. Ele ambém está estudando, desde mar-

ALIENCHIA CAPIULATION

LEARCH S GERALS

O EDITOR da Ufo, Adhemar Gevard está em Varginha, investigando

co de 1991, as ossadas de esquerdistas mortos durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha do Araguaia.

Badam Palhares alega que "se tenho uma religião, acredito naquilo que não vejo", embora ressalte: "Não tenho nem idéia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta". Palhares informou que o único "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em VHS que mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de

um ET capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.

Novidades

Como numa colcha de retalhos, ufólogos de Minas Gerais e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para desvendar o mistério de Varginha, onde teriam sido

vistas e capturadas pelo Exército dois ETs na periferia da cidade.

Editor da revista *Ufo*, Adhemar José Gevard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigués e Vitório Pacaccini, que estão diariámente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudir Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.





PACIENTE

: MARCO ELI CHERESE

MENICO

: DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS

POSTO CIDADE

: INSTITUTO MEDICO LEGAL : VARGINHA

CONVENTO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LIDA

Nr. da GUIA:

Pag: 003

EXAME NUM. : 0120407

PERMISTERN : 117344 REDUIGITADO: 16/03 %A

ADMITTOD : Larontes,

EMITTED : 14 0.7.26 HOEA:

5 14:5Tens

SANGUE

ANTI-HIV 1 + 2 - AMOSTRA: SANGUE TOTAL

MATERIAL.... SORO

RESULTADO..... NAO REAGENTE

ME DO..... ELISA DNA RECOMBINANTE

TECIDOS

BACTERIOSCOPIA DIRETA - AMOSTRA: AUTOPSIA

MATERIAL....

BACTERIOSCOPIA - GRAM

As preparações bacteriológicas coradas pelo Gram controctado.

OBSERVACAO:

- PREJUDICADA.

Hua Thomáz Silva, 150 - Jd. Petropolis - Varginha - MG - CEP 97008-7 0 - TELEFAX: (035) 222-1334 - DDG: (035) 800-2155 (ilgaçab glatulla) al

lossos Laboratorios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS MEDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Palologia (Limica)

ter examinado extraterrestre Legista nega de Varginha

por ufólogos como o legista rue teria examinado uma Embora seja apontado alhares, da Universidade de provas sobre a presença riatura extraterrestre apturada por militares durante o regime militar. pesquisas em ossadas de m Varginha, o médico acrescentou o professor, a vida em outro planeta presos políticos mortos Ufólogos de todo o País militares. "Não tenho nem idéia de como de Campinas, negou continuam visitando Varginha em busca contato com ETs ou possa ser ou existir responsável por

um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os capturadas, foram levadas a ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Essa niega envolvimento

no caso 'ET de Varginha

A Escola de Sargentos Comandante, General-dedas Armas (EsSA), de Três manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Brigada, Sérgio Pedro Corações, convocou na Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, conforme relato feito pelos no caso "ET de Varginha", ufólogos no último sábado.

tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não verdade sobre o fato se justificando que a EsSA não entidade ressalta que a Sargentos das Armas. As tamanho o absurdo de Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuin uma nota, participaram da operação. Através da nota (conforme fax-simile ao lado), a estabelecerá por si mesma, algumas afirmações feitas. ano, com o auxilio de

capturadas em janeiro deste

militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de

duas criaturas foram

Segundo os ufólogos,

criaturas, após serem





instituto de propedêutica



PACIENTE

: MARCO ELI CHERESE

HENICO.

: DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS

FOSTO CIDADE

: INSTITUTO MEDICO LEGAL : VARBINHA

CONVENTO

: PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA

Mr. da GUIA:

Pag: 001

EXAME NUM. : 0120407

REQUISICAO: 117366 REQUISITADO: 16/02/96

ADMITIDO : 16/02/96

EMITIDO : 29/05/96 : 10:11:55

TECIDOS

NECROPSIA DE ADULTO - AMOSTRA: AUTOPSIA

MATERIAL

MACROSCOPIA:

Tecnologia

Fixacao em..... formol 10%

Augentos,.... 1x. 5x

Iluminacao.... Vis

Eliyagem.... Escalonada

Reserva.....: 12 blocos 15 fragmentos Reserva.....: material parcialmente incluso

Remetido a exema iragmentos de figado, rim pulmad, comação e cerebro.

MICROSCOPIA:

Technical

Cortes em congelação.: não

Contes on partition...: Sim

Contes Ecalonados 18 proparações

Simples..... HE

Histoquimita....: nac

Microbiologica...: nao

Isuralogica..... nao

Aumentos..... 25x 160x 400x

Buminacao..... Vis

- HISTOPATOLOGICO: MATERIAL - PULMAD.

As preparacoes histologicas correspondentes a fragmentos de pulmao, revelam parenquima permeado por focos de acentuado infiltrado inflamatorio mono e polimorfonuclear, notando-se einde, areas hemorragicas e com parcial coaquiacao dos septos alveolares, percebendo-se em relacao aos mesmos vasos com trombos benaticos, tendo de permeio colonias bacterianas:...nota-se super ficie pieural com deposito fibrino-neutrofilico.

B - HISTOPATOLOGICO: MATERIAL - CORACAD.

As preparacoes histologicas revelam miocardio com fibras, dissocia das pon discreta edema, apresentando alguns pequenos focos de leve infiltrado inflamator in neutrofilico.

Nossos Laboratorios participam dos FROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LAPORATORIOS NEDICOS-FELM. subervisionado pela "Sociedade Presileira de Seteloria flinica"



propedêutica e diagnóstico



PACIENTE MEDICO : MARCD ELI CHERESE

: DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS

POST : INSTITUTO MEDICO LEGAL

CIDADE : VARGINHA

CONVENTO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LIDA

Nr. da GUIA:

Pag: 002

EXAME NUM. : 0120407

REDUISICAD: 117366 REQUISITADO: 16/02/96

ADMITIDO : 16/02/96

EMITIDO : 29/05/96 HORA: : 10:11:56

TECIDOS

NECROPSIA DE ADULTO - AMOSTRA: AUTOPSIA



e CENTINUACAD @

MICROSCOPIA:

C - HISTOPATOLOGICO: NATERIAL - FIGADO.

As preparacoes histologicas correspondentes a fragmento bepatico, revelam arquitetura original preservada, nava se observando em espaces porta: os hepatocitos encontram se tumateitos, com vacuolização ditoptasmatica;... celulas de Kupffer sem elteracces; sinuscides centrozonais com acentuada congestag

D • HISTOPATOLOGICO: MATERIAL - RIM.

As preparacoes Mistologicas correspondentes a fragmento renal, reve lam parenquima com tubulos e tufos giomerulares, de padao habitual, notandose porem, algune tubulos contornados proximais com cosquiação citoplasmatica: intersticio sem alteracces... arterias e arteriolas livres de espessamentos;

E - HISTOPATOLOGICO: MATERIAL - CEREBRO.

As preparacoes histologicas correspondentes a tecido cerebral, reve camada cortical e substancia branca sem alteracoes; as leptomeninges bem como os espaços de VIRCHOW-ROBIN não revelam infiltrado inflamatorio ou edema

CONCLUGAD:

- TROMBO-EMBOLIA SEPTICA PULMOMAR.

- MICCARDITE INCIPIENTE.

- CONGESTAD HEPATICA AGUDA.

mbcv

Baptiste Officen Productio CRM-MG SALITIE

Blue Cromat After 750 - d. Retropolita Marelobe. Mit 4 CEP 37108-710 - TELEFAX (035) 212-1384 (036) 800 - 155 (1985) 6 prefulta) Nossos Laboratorios participam dos FROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS MERICOS-PELO, SURBIVISIONADO DELA "SECIEDADE Brasileira de Patologia Clinica"



instituto de propedêutica e diagnóstico



ACIENTE

: MARCO ELI CHERESE

EDICO

: DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS

OSTO IDADE : INSTITUTO MEDICO LEGAL : VARGINHA

ONMENTO

: PARTICULAR DIAGNOSTICA LIDA

dr. da GUIA:

Fag: 004

EXAME NUM. : 0120407

PERMISTERO : 11 360

FEORISTIANDS 1/ 62 F

ABHITIMU : 16 02 1

: 16 07

FILLIA:

= 1d=30t=

ECRECOES SEROSAS

CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL.... LESAO AXILAR

CULTURA:

- Apos semeadura do material em meios seletivos e enriqueradoros 48 horas a 3790 em tenso de 607, crescimento abundante de colonias bac terianas de cocos Gram positivos.

> Provas bioquimicas compativeis com: Staphylococcus scheleiferi.

MATERIAL PULMAD

CULTURA:

Apos semeadura do material em meios seletivos e enclarectora por 48 horas a 379C em tensão de 602, crescimento abundante de colores bar terianas de bacilos Gram negativos.

> Provas bioquimicas compativeis com: Enterobacter aerogenes

1 ml 1

Dono st. In

Hus Thomas Silva, 150 - Jd. Petropolis - Varginha - MG - CEP 37808-710 - TELEFAX: (039) 222-1334 - DDd: (035) 800-21 35 (ligação grafulfa

Hossos Laboratorios participam dos PROGRADOS DE EXCELENCIA PARA Equiratorios MEDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociodade Brasileira de Patologia Elimica"

Comentarista diz que ET é uma farsa

de Varginha, divulgou ontem (29), uma nota sobre matéria divulgada pela Rádio CBN, geradora de São Paulo, no jornal da madrugada, anco-Daurea Gramati, que traginha. 17

Segundo a nota, ao iniciar a matéria, a jornalista passou o assunto aos comentários de Hélio Martins, o qual chegou a dizer que o fato possui ca- que estudam o caso. racterísticas de uma gran- O ufólogo Ubirajara de farsa e até, uma brin- Rodrigues, que ficou sacadeira bastante sofistica- bendo da reportagem atrada. Para ele, Varginha é um conhecido centro exportador de café mundial, mas obteve notoriedade mesmo, a partir da divulgação em rede nacional pela televisão. O caso passa agora pela análise detalhada de dois ufólogos renomados.

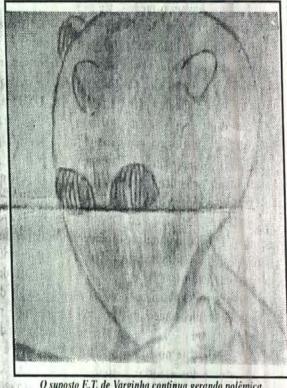
O Comentarista, em sua narrativa, embasou seus comentários em relação a dúvida do aparecimento de ETs na cidade, na sua opinião pessoal de que "seres considerados 'superiores' e dito de uma vida tão avança-

A Câmara Municipal da em outro planeta, fossem aqui deixados por seus companheiros, e ainda mais, sem haver qualquer resgate. Esse suposto ET ficou perambulando pelo mato, a mercê de rado pela profissional populares, culminando com sua captura."

tou sobre o aparecimento by Para Hélio, o caso de que a revista UFO, vai e captura do ET de Var-19 Varginha não passará de lançar uma edição especiuma brincadeira de mau al com o ufólogo Claugosto, até que surja um fato concreto da sua aparição e captura, devidamente documentado e reconhecido pelos ufólogos

ves do Jornal Gazeta, disse que todas as opiniões sobre o caso são validas. inclusive esta. "Com certeza, existirão divergências de opiniões o que é perfeitamente normal e respeitavel."

Ele lembrou ainda deir Covo, onde serão apresentadas todas as informações obtidas, sobre o ET de Varginha, até agora. "Estes casos acontecem no mundo inteiro e não só em Varginha e em todos os lugares existem divergências," concluiu.



O suposto E.T. de Varginha continua gerando polêmica.

PAZETA DE VARGINHA

Estado de Minas



REDAÇÃO

Extraterrestre

Ao ler a reporta-gem sobre o ET de Varginha fiquel in-dignada. Depois de ter sido comproyado que não estamos sós no universo, me admira algumas pessoas agirem como se não soubessem dis-so. Em pleno século XX, ou melhor, às portas do século XXI. ainda se captura uma criatura estra-nha. Pergunto aos

lettores. É correto aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a famosa violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a ques-donar; quem, nesta história, é o ET? E mais; a criatura estranha rea-ge com tal violência ao desconhecido?

> Izaura A. C. Guanhães - Minas Gerais

o mundo, O ufólogo Ubirajaquisadores e cientistas de todo nal e já atrai a atenção de pes-

to de seres extraterrestres em cadeira, o caso do aparecimen-Varginha, no Sul de Minas, ganou repercussão internacio-

que prova que realmente viram pelo ufólogo e por um dese-nhista, elas descreveram o ET dade. Ouvidas separadamente as três irmãs que disseram ter visto o ET estão falando a ver-

T de Varginha atrai atenção nternaciona

vêm procurando o Centro de aparecendo na região continuam

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas Várias pessoas estranhas.

varginhense Ubirajara Rodrigues, para relatarem

Ufologia, através

Locais - 2º Cuderni

fatos estranhos ocorridos.

ETs e Ovnis

dade sobre os de Varginha



65. DO DE MINAS QUINTA-FEIRA, 29 FEVEREIRO ENQUANTO ISSO, EM VARGINHA ...

Os ETs de Varginha, dossiê completo

FI Nr 240

Em janeiro deste ano, estranhas criaturas vindas do espaço foram vistas e, ao que tudo indica, capturadas por militares brasileiros em Varginha (MG). Depois de seis meses de pesquisas - ainda em andamento -, ufólogos envolvidos no caso garantem que a história é real.







Local da 1º captura; 2º area onde os militares captura rrego em que as tres mocas viram a estranha criatura

Provavelmente, tado o que foi divulgado sobre Caso Varginha teria passado em brancas nuvens se naquela cidade mineira não morasse o importante advogado e ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, que com seu "faro" ufológico logo viu que algo real acontecera na região. Em 21 de janeiro deste ano, Ubirajara retornava de São Tomé das Letras, próxima a Varginha quand tomos conhecimento de que no dia anterior algumas jovens haviam visto um estranho ser, o qual teria sido capturado por militares da região e levado a um hospital da cidade. Iniciada a pesquita, em uma semana ele já estava divelgando o caso na imprensa em geral. Ao tomar conhecimento dos fatos, o empresario e ufólogo Vitório Paracera de Bale do Vitório Pacaccini, de Heio Horizonte, se Pracecin. de Rela Horzonte, se desleces para Teté Coreções, juntando-se a Ubirajara nas pesquisas Depois disso, o Instituto Nacional de Investigação de Fendencio. Acreespacias (Infa), presidido por mim juntamente com Edison Boaventura Hinnor, Jamil Vila Nosa Eduzado Medino Davado. 1h 30 Nova, Eduardo Mondini, Osvaldo Mondini e Marco Antonio Petit, informações do passagem dos ETs por Campinas (SP) Diversos outre ulólogos, de uma forma diresa ou indireia, também deram a sua parcela de contribuição estudiando e divulgando o exente. Depois de seis meses de pesquisas o caso se encontra ainda em n cano se raconita ainda em plena investigação -, os ufologos consegúiram 15 importantes depoimentos gravado em kudo- e video, tendo sete de cress e oito de militares. Por tazões obvias. os nomes dos informantes se encontram em sigilo absoluto. Assim, com base nas investigações, os ufólogos ram milhares de detalhes importantes, que neste trabalho serão apresentados de forma resumida. Camo toda a ação envolves militares de diversas

Alerta nacional

e visivelmente

nacional"

arcas, temos grande dificuldade em escharocer todos os atos, pois, lamentavelmente, os astuatos disco voador e setes extraterrestres, a nivel mundial, são considerados de "segurança são considerados de "segurança

Nos dias que antecederam os fatos ocorridos em 20 de janeiro em Varginha muitas pessoas avistaram luzes nos céus da região. Mititares brasileiros sigilosamente informaram aos ufólogos que es militares norte-americanos estavam rastreando eases objetos através de satfilles esses objetos através de tartilites
e avisaram e governo brasilectro
de grande conceptinção de UTOs
no sul de Minasi Sem sombra de
divident e Cindenta I CómitoIntegrado do Defresa Aferia e
Controle de Teálego Aferio, em
Brasilita, também estava
rastreando tast appeten Musios
militarres faltam em um acordo de
cooperação militar entire Binasil
e os Estados Unidos. O
rastreandos aso or astelito pormuse.

metros. Pela ação rápida dos militares em Varginha, aão restam dividas de que de fato sabiam antecipadamente o que estava ocorrendo. Tais informações foram obtidas de possivel teruma idéia de como militares agiram rápio Provavelmente Cindacta rápido percebes que um plot sumiu das telas dos radares Conclusão casu ou pousou. Em que lugar? Varginha, sul de Minas. Qual a base militar mais próxima? A ESA. Escola de Sargentos das ESA, Escola de Sargentos das Armas do Exército de Três Corações, a 27 km de Varginha. emacin se toda a operação, sob a coordenação do Serviço de Inteligência do Exército, conhecido como SI.

20 de janeiro,

Em uma fazenda a 10km do ce de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, c Oralina Augusta de Freitas, de 17. e acordado pelo ruido do gado assustado que corria de um lado para outro. An abrirem a janela. viram uma pequena nave, de tamanho de um microonibus em forma de um submarino, que sobrevoou leniamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do A nave estava apagada s solo A nave ettiva apagada e linha em uma das pontas a serivulora aparentemente avariada soltando munta fumaça A nave lentamente acquiu na direção do Jardim Andere um hoirro de Varginha A primeira conclusta dos utóloxes não hairro de Varginha. A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave ieve uma das pontas danificadas por uma explosão - a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal permaneceu no ar dorante algr eceu no ar durante algum depois caiu próximo ao Jardim Andere, provavelmente machocando parte da tripolação que se refugiou na pequena floresta do referido bairro Alguns militares afirmaram que a nave foi reguperada e enviada para os Estados Unidos Tal fato ninda não foi devidamente

20 de janeiro, 8h 30

O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados z uma vistura se deslocou para o local, com quatra bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.

20 de janeiro, 10h 30

Em frente so n° 3 da Rua Seécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férres e uma paquens floresta Nessa rus, havia pelo menos três adultos è três erianças acompanhando a movimentação. Há quem diga que uma das

crianças chegon a Atirar pedras na estranha criatura, a qual foi descendo o barranco, atravessos a linha de trem e se escondeu na mata. Os bombeiros chegaram localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede rapidamente o capturaram Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência. Os hombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exérci Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de madeira, que foi coberta com uma lona e posta na traseira do camishão do Exército, sob a guarda de dois soldados, Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura de Corpo de Bombeiros retornou ao quartel. A 100 metros retornos ao quartel. A 100 metros o havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no-localisabiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lheso que os militares estavam fazendo no barranco, e estavam fazendo no barranco, e estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas Depois ele foi colocado em uma jaula e, de helicoptero, partie para Brasilia Dali, teria ido para os Estados Unidos em um jato Tal relato também permanece sem confirmação

20 de janeiro, 14h

Uma testemunha civil, que já fői militar, observou no local pelo menos sese militares do Exército. com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fazil FAL (Fazil de Artilharia Leve) Eles vinha a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varreduta na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manha. o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros Em certo instante, essa testemunha ouviu três dispuros de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caida no aparentemente ferida Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reacto coers es militarers acabos sende atingida no perito pelos tris dispareo Segundo esse militar, uma das criataras era diferente das demais, com e corpo todo coberto por pelos peritos Tais informações ainda estão sub investigação dos ufologos A testemanha evid diase atudo que alguns minutos após os três disparos, os militares salvam de mata com dois asoco tiprose utilizados pelo Exército Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto so outre mexico de la constitución de la contrata muito, enquanto so outre mexico de la constitución de la contrata muito, enquanto so outre de la constitución de la contrata muito, enquanto so outre de la contrata de contra os militares e acabou sendo mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volune em cada saco era equivalente ao aer capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas

teriamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações, por chegarem até nos fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de janeiro, 15h 30

Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane Fátima da Silva, 14 anos,

retornavam para casa a pé Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vicira, ao lado do nº 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a primeira criatura, viram algo assustador, um ser de adamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untando com uma espécie de creme, com várias veras aparentes, tinha duas pernas com enormes pés e dois dedos cada, dois braços com mãos contendo três dedos cada, mais compridos do que os braços de seres humanos, a caheça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pélo aparente, os olhos eram grandes, vermelho-sangue e saltados para fora como olhos de sapo Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição complementaram-na dizendo qui eles tinham apenas don furor no lugar do natir, uma boca musto pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forto cheiro de amoniaco por todo o corpo e fariam um zunido pela boca parecido com abelhas estranha criatura vista pel: moças estava agachada proxin à parede de uma oficina, no men de alguns arbustos. No primei instante pensaram ser tratar de ema estátua, mas quando a criatura girou a cabeça clas viram aqueles ueles enormes olhor melhos Não era bicho nem vermelhos Não era bicho nem gente era um ser horricel Sairam correndo, apavorados, e só pararam em casa. A mão de Litamo e Valquiria, dona Lutza Helena da Silva, 18 anos, juntamente com os vizinhos, retornou so local e não mais econôticos estranha criatura Ali só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim Possivelmente, com os militares fazendo a varredora na mata, a três quarteirões de distância, uma hera antes, e dande tires de FAL. a criatura que as tits jovens viram certamente sentiti que as tets jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escandendo-se pelos arbustos até chegar no terreno baldio. Liliane disse que a aparência de ser era assustadora.

20 de janeiro, 17h

estranhas criaturas em Varginha, fantástica também foi a chuva de granizo que casu na cidade um pouco antes do anoitecer Nos áltimos 25 anos, Varginha não vira chuva igual Os moradores

observaram granizos do tamanho de bolinhas de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do fardim re e arredores deveria sinda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granicos e, de certa forma, se machucaram

20 de janeiro. 20h

Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Policia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Para o público, estariam ajudando a população em relação aos estragos causados pelo temporal Na realidade, os militares isbiam que havia mais seres na rep.20, pelo menos mais um - aquele que Kátia, Láliane e Valquiria tinham visto por volta das 15h 30. E. acabou acontecendo mais uma captura pode sei ou não o mesmo visto pelas tirên jovens. Da mesma forma que acontecço na captura da manhã pelos hombeiros, essa ctiatura também ado ofereceu maior assistência Estava aparentemente abobada doente ou machucada Amirica Militar levou a inicialmente a un posto de saude da cidade ondi foi recusada. Em seguida ela foi lexada para o Hospisal Regional

21 de janeiro, 1h30

Hospital Humanitas, que fici mais próximo da periferia Muitas pessoas viram a estranhi Muitas pessoas viram a estranha movimentação do Exerciso do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar mos dois hospitais Provavelmente, a transferència deseu-se an fato de o Humanitas ser melhor aparellado e de esta-longe do centro da estade, o que force do centro de menos pessoas vissem toda a merementação militar. No dia seguinte, ja no domingo, foram observados carros com militares chegando. no Humanitas, com placas de Belo Harrzonte, hem como médicos da USF e da Unicamp Ainda descenhecemos que tipo de trafamento teve su inverar-o ter ou or seres, ama ver que não sabemos se o ET que leveu os t tiros também foi levado horpital Tudo indica que sim criatura que entreu com vida no Humanitas acabou morrendo la dentro. Não subemos se de morte natural, se estava gravemento

22 de janeiro, 16h

A ESA, com o auxilio de três caminhões Merceder Benr lipo 1418, com a extroceria coberta com capota de lena e vários velculos sem identificação provatvonente do Servico de Inteligência (52), inicia a acto de retirada dos seres do Hospital Humanitas Foi feits uma série de manobras de despistamento

por dentro da cidade, com o auxilio de rádios portáteis de comunicação e telefonemas celulares, um de cada vez, os caminhões encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havis mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser A tampa for colocada na carsa e devidamente lacrada. Depois lo todinha enrolada com plasticos pretos e instalada no caminhão devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veiculo. Quando ester caminhões retornaram a ESA foram vistas pelo de Marcos A Carvalho Mina, medico-veterinario do Zoologico de Varginha

23 de janeiro, 4h

boso todo especial sas da

ESA com destino a Campinas Uma Kombi na frente or trêt caminhões em fila i alfas carion outros automoseis sem identificação Por volta das b horas chegaram no Escola Preparatoria de Cadetes do Exercito, em Campinas Posteriorments or series foram-les ados para a Unicamp e entregues an conhectée le Fortunaté Padan Palhores juntamente com e di Kontadia. Metr fou Merve on biesvere uma equipe especial de civis e militares inicipy as autópolaci extudes cientifices nos serei Funcionarios de laborator trabalha e dr. Badan estranharam e fato de que, na chegode dos seres a eser local, foi pedido para todos se rettratem, fato mence scorrido antes. Pelo menos três etes foi levado para laboratòrio secreto. embarxo do prédio da Faculdade de Biologia. O putro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IMI, ilestituto Médico Legali, situado no ascrotêrio do cem des Amarais Varies militares der Amazai. Varion militares disseram que nunca tinham visto esse local filo hem guardido como nos mests de feveriro, março e abril de 1996. Também a quantidad de militares vistos nesse período circulando pela Unicam foi avisitadora. Todas estas spezações, de capitas, transporto para of hompiais, para a ESA e Campinas foram coordendade polo nensis corrello cinentic como lo condendade polo nensis corrello. ordenadas pelo ienes Olimpie Wa derley dos Santos pelo capitão Ramires, pelo tenente Tiberio da Pf. (Polícia do Exército) e pelo sargento Fedrosa O comboso foi dirigido pelo cabo

Continua na próxima edição.

são de ESA

Vassale, seldado Circle e seldado

Todos esses militares

Fonte: Revirta Planeta Edição 288 - Ano 24 Nº 9 - Setembro 96 Por Claudeir Covo

Ufólogos citam outros envolvidos

na suposta operação de captura

Patricia de Oliveira Enviada Especial Com relação a segunda centes, o ufólogo Vitório Paliciais não foram por conta Tudo nos leva a crer que toda essa operação foi do conhecimento do capitão criatura, que teria sido viscaccini comenta que os poprópria ao local da operação de captura, mas que esliveram sob um comando ta às 15h30 pelas adoles Signefra, que era o comandante dos P2 naquela oca

ros, da Policia Militar e o Pacaccini disse que, sesoas do Corpo de Bombei-Olimpio Wanderley dos tica as atividades. Segundo sentes no local, havia pespróprio tenente corone Santos, da Escola de Sarnhando a operação, além de gundo testemunhas pregento das Armas, acompaum capitão da PM. que co nel Wanderley tem o curso ca e Nuclear, que pode ter ordenava de maneira enfá os ufólogos, o tenente coro de Guerra Química Biológi ligação com o tipo de ope

Com relação a primetra turada pelos bombetros no mesmo dia, as 10h30, e depois levada para a Escola de riatura que teria sido cap-Sargento das Armas. Pacac racacinealizada



comunicam a imprensa novas investigações Polémica: depois de um ano, ufólogos sobre o "ET de Varginha"

gundo o ufólogo, eles foram

25 generais", afirma. Se-

a Campinas para cumprir uma "pauta ridicula", que

> ressalta o ufólogo Marco o contando do major Maci... demos coloca-los a público... gues disse one dols mem-The recognition of the Ubirajara Franco Rodri bros da imprensa participa-Antônio Petit de Castro. el: sargento Palhares, soldado Santos, cabo Rubens e vam de plantão naquele dia soldado Nivaldo, que estae cumpriram a missão".

tória do Brasil o alto comando se reune fora de uma pessoas do mais batxo es levante. Foram ver o siste-"Pela primeira vez na his capital brasileira, isso è recalão poderiam cumprir

ma de informática, pauta

Claudelr Covo destaca

fato histórico com ET

Claudeir Covo relaciona

bém no dia 28 de fevereiro Segundo Claudeir, tamta que não foi permitida a de 1996, o prefetto de Camestavam também as duas criaturas estranhas, uma viva e outra morta." Ele conpinas, adoentado, estava innicas, na Unicamp, "onde ernado no Hospital das Cli

Ele disse que no dia 2 de

"Pela primeira vez na

Um militar informante,

pessoas que haviam ido ao tava da esposa do prefetto. somente a ela foi permittido hospital naquele dia. Quando viram que se tra-

tava havendo uma operação especial no hospital, com a Claudeir disse que havia presença de vários militaum comentário de que es res, multos à paisana.

felto, assim como de outras

entrada da esposa do pre-



de extra-terrestre em Varen ombeiros desmentem

O que parecia ter um pouco de verdade na aparição de um extra-terrestre em Varginha, ou coisa parecida, não passa mesmó de uma grande mentira e sensacionalismo por parte de algumas pessoas que querem mais é aparecer.

destaque ao fato, mas sem con-tudo mostrar o principal: "O O boato vem se arrastana cobertura de alguns órgãos da do por vários dias inclusive com mprensa local, que vem dando

Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota

de Esclarecimento que diz o se-

guinte:

vem tornar a público, que os

A 13° CIA de Bombeiros Especial, sediada em Varginha,

nhense, ique uma Guarnição de Bombeiros deria capturado no

dia 20 de janeiro do corrente ano um extra-terrestres são

prensa e comunidade vargi-

boatos que circulam pela im-

Primeiro diz que tal extra-terrestre foi apanhado pelos componentes do Corpo de Bombeiros e que estava gravi-da sendo recolhida numa sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi ceiro do Hospital, Adilson desmentido pelo diretor finan-

faltosos", que naquele dia o tos. acionado para atendimento desestiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fato bla-bla-bla, que a dita cuja teria sido transferida para a Dizem também com mui-Essa em Três Corações, o que E para colocar um ponto também não passa de boato.

final em tanta conversação fia-

da e sem nexo a Policia Militar vés do Comando do Corpo de do estado de Minas Gerais, atra-

Corpo de Bombeiros não foi serre Quartel em Varginha, 01 te tipo de ocorrência, que não no se A Nota de Esclarecimento vem assinada pelo Comande fevereiro de 1996. dante Pedro Alvarenga.

*** Com as declarações do Comando de Bombeiros, que ção, com certeza, será colocado um ponto final na história que na confiança de toda a populase trata de pessoas da mais dig-

CATAL SATIO PARTY CALLY

X Crecise II, satiscom me-

quem está pensando em promover a custa de outros seres, qui encontrem outras formas de aparecer, ou então que mostren não passa de "quadrinhos"



Foram deis ETs capturados em Varginha

Estiveram em Vargi- terrestres e já estudou canha nesta semana, ufólogos a sos como este. de São Paulo e dos Estados Unidos para estudarem janeiro, dia da aparição do a aparição de objetos estra- suposto ET em Varginha, nhos no municipio.

Um dos ufólogos, o jornalista Bob Fredy, pesquisa desde o ano de 1978, a existência de seres extraterrestres no Planeta.

Além do jornalista americano, outros três cientistas que se especializaram em Ufologia, foram ao terreno onde teria sido visto um ET em Varginha e o ufólogo Vitório Pacarini afirma que há apenas três quarteirões do lugar onde pode ter sido capturado um ET, uma outra criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros no mesmo dia.

node los estados. Segundo o ufólogo. revelar o caso no mesmo va, e nossa intenção foi metereológicos. exatamente o oposto disso, mardos str ofga sures afirmou o ufólogo.

pessoas que poderiam ter visto o ET e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Fredy considerou confiaveis os depoimentos, dizendo que é muito raro, pessoas verem seres extra-CETTED NO HO

A partir do dia 20 de o ufólogo, Ubirajara Rodrigues, passou a receber fitas de videos com supostas imagens de objetos voadores não identificados e apenas nas últimas três semanas ele recebeu mais de oito horas de gravações feitas em bito cidades do Sul de Minas

Os pesquisadores analizaram os vídeos e tiveram opiniões diferentes. sendo que foi dito que o objeto rode ser o Planeta Vênus e poderia ser um engano da parte daqueles que vitam os objetos nos céus de Varginha.

Já um outro ufólogo, afirma que o assunto tem credibilidade por causa da dia, quando da captura dos diferenciação de cores e dois ETs, e revelar bom- pontos de referência, que basticamente, poderia cau- confirmam que os objetos sar uma impressão negati- não era n aviões ou balões

Filmes como estes são cada vez mais frequen-Os pesquisadores nes no Brasil e em outros conversaram com as três "Países", afirma o jornalista Bob Fredy 2 2005 considerado

> Ouanto a captura dos dois ETs, a Policia Militar, Corpo de Bombeiros e ESA, continuam afirmando que nada sabem.

> > with chivin partie on

(asseta. Gravacots. ut

Planeta' movimentam a cidi

A cidade de Varginha está ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o con gestion a mento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A idéia do programa - que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuida pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de Jornalismo, Enilton Rodrigues, a equipe ficou

airá desprestigiado de

de desenvolvimento de Varginha, e vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e de um povo a colhedor, mesmo fazendo valer a fina ironia do programa.

Várias cenas foram

gravadas ontem, reunindo sera a praça José de Rezende um ''desfile'' em grande movimentação aiva, em frente à concha icústica, onde foi simulado nomenagem ao ET, com participação da Banda um enorme público. A rivido pelo ator Reinaldo igueiredo, vai receber o mostrada pelo programa, estudantes e da Miss Brasil Honorário". Haverá ainda a ue, conforme o roteiro Marcial Municipal Cafe. No mesmo local, o ET despedida oficial" do ET



arginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET

ETs estão sendo usados para aquecer comércio em Varginha

Um caso que até há bem poucos dias, era temido per uma grande parte da população de Varginha, que foi a suposta aparição de ETs em um bairro po . trouxe ao município equipuloso que e o Jardim Andere, acabou virando mania de vitrinas das lo- do até de "gozado" para jas para tentar chamar a um dos programas da Rede atenção dos consumidores e ajudar a salvar o comércio de Varginha que anda

Desde que foram re- \ outras brincadeiras

gistradas as supostas aparições do estranho SER, as três moças varginhenses, o caso não parou de crescer em sua polêmica, quando pes de grandes jornais, revistas e televisão, servin-Globo de Televisão (Domingão do Faustão) que usou a imagem do ET, para fazer pegadinhas e

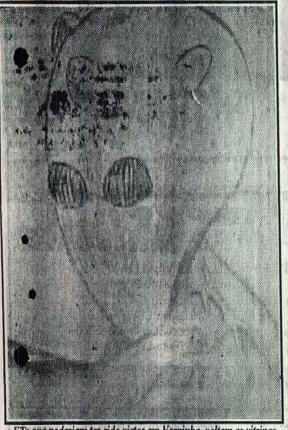
ou não, não vem ao caso, mas a verdade é que agora os comerciantes passaram a explorar o SER, estranho para colocá-los em suas vitrinas de amostras de mercadorias. O objetivo dos comerciantes é claro, é aumentarem suas vendas, e pelo menos em três pontos diferentes do comércio os ETs podem ser vistos as claras luzes do dia por centenas de pessoas que circulam pela cidade Nas avenidas Rio Branco e Ruy Barbosa, também na rua Deputado Ribeiro de Rezende, nas proximidades da Matriz do Divino Espírito Santo, quem passa por estes locais, os ETs estão lá, imóveis, sugestivos e até engraçados Oportunista, e aproveitando o apareci-mento do ET, na cidade em 20 de janeiro, deste ano, relatado por três moças, mas criativo, o comércio de Varginha está apostando nos garotos-propaganda alienígenas como filão para aquecer as magras vendas desta época do ano. Embora com ares de simpatia e de bom vendedor, sugerindo os me-lhores preços da Terra, o ET da rua Deputado Ribeiro de Rezende, está enclausurado na vitrina e algemado. Já na avenida Rio Branco, com uma imagem mais próxima do retrato falado do "verdadeiro ET" (não que os out os sejam mentirosos) ele aparece num outdoor com ares de interrogação, ao lado de

Se o fato é verídico

um jornalista, sem saber o que o repórter quer dizer com a frase: "Do you speak English?

* E lógico que a criação só poderia ser de uma escola de inglês.

E quem passa pela avenida Ruy Barbosa, pode ver um ET, estampado numa faixa, e o garoto-propaganda da promoção de uma das sorveterias da cidade, promete até passagens a Marte, para quem responder "Você acredita no ET de Varginha?" só que a viagem a Marte, nada mais é, do que uma deliciosa taça de sorvete, que recebeu este



poderiam ter sido vistos em Varginha, voltam as vitrinas das lojas em execução de cartolinas para aquecer comércio

criatividade, humor e brincadeiras Caso do ET ja desperta

Mentira ou não, boato ou não, mas o caso - que inclusive já virou ET - da aparção de una criatura em Varginha, vem despertando a criatividade e muito humor nas pessoas.

Aos poucos, Varginha vem se Spinola - proprietária de uma tomando alvo de brincadeiras em tomo Enquanto isto, quem pode, brinca e até fatura. E o caso de Regina Mazeli confecção e loja em Varginha - que estampou em camisetas - que poderá Regina atende diariamente a dezenas de sedidos. Quase não conseguimos Enquanto isto, as camisetas estão do caso, até agora não desvendado. resolven faturar em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos. ela criou uma imagem da criatura e ser a sensação do Camaval em Varginha. atender a todas as encomendas. Se o saindo bastante", afirma Regina. Ela fato prosseguir, pode até virar moda. atende os pedidos pelo telefone 222-

Entrevista

E os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato de 3º



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

grau com o suposto ET, todos querem brincar com o fato - ou com a cidade. Ontem, a Rádio Objetiva Um, de Paraguaçú, satirizou o caso, com uma entrevista. O locutor, bem humorado, entrevistava o 'ET visto em Varginha'

Pegadinha

Até mesmo o programa Domingão do Faustão não ficou de fora do caso. Ontem, a equipe da 'Pegadinha do Faustão' percorreu a

cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV Sul de Minas, a equipe vestiu um anão de ET, e percorreu vários pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do próximo domingo.

Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e minto humor. Em nota distribuíra e a prefeitura de Varginha, segundo prefeitura de Varginha, segundo prefeito em exercício, Paulo Vilor Freire, vê com bons olhas. toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata; ou até mesmo de uma província esquecida no

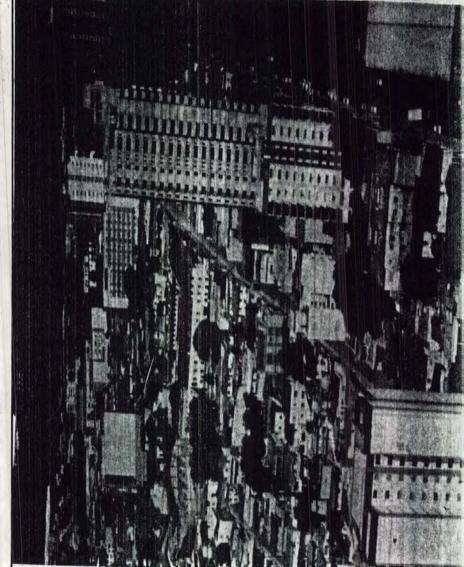
ASO TET

Varginha é destaque novamente

Ontem, complefaram-se quatro meses estranhas, cujo fato do registro de criaturas acabou se denominando gens - mostradas pelas maiores redes de Após amplas reportatelevisão do país - o caso espaço, inclusive, no programa 'ET de Varginha" levado ao ar, na última 'Casseta & Planeta'', terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em ganhou

Desta vez, foi a revista 'Isto É' desta semana, que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque na capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.

/arginha.





Caso do Excontinua repercutindo

Continua

ROLOU NA SEMANA

repercutindo o caso da que até o momento não se tem noticia sobre sua procedência, nem tampouco sobre sua existência.

Além reportagem feita pelo Fantastico, no domingo, a revista Manchete desta veias grossas, pés grandes, pele mara também divulga o caso Ontem, foi a vez do jornal Estado de São Paulo, que destaca no caderno Zap: (foto ao lado) "Criatura estranha causa pânico" A nha, no Sul de Micausa pânico A nha no Sul de Mi-reportagem ressalta que espaihou-se tão rátres garotas teriam visto pidamente e tomou um extraterrestre em grande que não se Varginha; e que teriam fala em outra coisa na região.

Outólogo Ubiraterceiro grau. Na Jara Rodrigues, que ufologia, contato de 3º ha 25 anos, diz que os dej sentos grau é quando a pessoa vê das três garotas foram coerentes e o convenceram. Elas teriam tido um contato de terceiro grau. Há

criatura vistaem Varginha. Criatura estranha causa pânico

Três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, no Sul de Minas Gerais

DANIELA BROITMAN

xtraterrestre perto da três tipos de contatos conhecidos. O de 1º grad é quando a testemunha conseguie ver e descrever a nave. No de 2º, além das características



SER TEM OLHOS SALTADOS E

visto perto da nave. No local, não foi **VERMELHOS** achado nenhum indício ou marca es-

tranha. Os vizinhos h dizem não ter visto nada. Mas os boatos já são tantos, que a cada esquina aumentam um ponto. Dizem até que a figura teria sido recolhida por bombeiros e levados para um hospital. O Corpo de Bombeiros de Varginha desmentiu a in-

também deixa vestí-

gios, como marcas

no solo. O de 3º grau

inclui o extraterres-

tre na jogada. Ele é

Outro ti-ti-ti que se espalhou é que cientistas da Universidade de São Paulo estiveram na cidade para examinar o extraterrestre.

Rodrigues não sabe até que ponto essas histórias todas são boatos ou fatos. Mas ele diz que fontes de sua confiança garantem que um hospital teve uma de suas alas fechadas e com muito movimento. Em relação aos cientistas da USP, o ufólogo afirma que duas pessoas foram vistas com roupas de médico entrando num carro com o logotipo da universidade. Apesar de não afirmar que a criatura vista seja um ET, Rodrigues acha que estão escondendo informações.

Aparição de ET atrai ufólogos de todo o País

EVALDO SÉRGIO De Varginha

Para auxiliar nas investigações da suposta aparição de um ser extra-terrestre em Varginha, quatro ufólogos no Rio de Janeiro estiveram na cidade, a convite do pes hisador Ubirajara Rodriguês. Irene Granchi, presidente do Centro de Investigações sobre a Natureza do Extraterrestre (Cisne); Chica Granchi, vice-presidente do Cisne; e Janda Praia, historiadora da entidade, e o ufólogo Luiz Carlos fizeram ontem uma reconstituição do fenômeno com as três meninas, no local onde teria ocorrido.

Depois de colher o depoimento de Katia Andrade Xavier, Valquiria Silva e Liliane de Fátima Silva, que afirmam ter visto a criatural anhá, os pesquisadores disserum estar convictos que se trata de um fenômeno anormal, que anda pretisa ser explicado. Irane Granchi, que há mais de 40 anos desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia to País, informou ser este o primeiro caso desenvolve estudos de utólogia no País de que tem conhecimento. Ela pedia que Katio Reseaultera de la pedia que Katio Reseaultera de la país de que tem conhecimento. Ela pedia que Katio Reseaultera de la pedia que la pedia que tem conhecimento de la pedia que tem con

C. seguências

Luiza Helana da Silva

um bicho feio assim, como elas contarim". No local op-de ocorreu o fato, Luiza confessou que ela mesma teria visto dilas pegadas, inj-nutos depuis das crianças chegarem en sua casa cho-cadas com a aparição do "bi-cho".

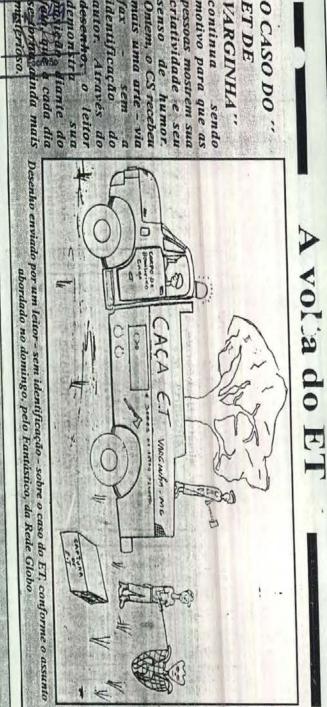
cho".

Liliane e Valquiria estão enfreutando problemas no relacionamento com os colegas de estola é com vizianos, já que são motivo de gozação. Liliane até trocou de turno estolar e Luiza, que trabalha disse que deixa as filhas trancadas quando sai.

Mais velha das testemu-nhas, Kátia Xavier, mão de três filhos, afirmou que tem pensado em outra cu-sa. O marido, Carlos Camilo, tem ajudado bastante, encorajando-f. Ontem, Car-los fez um desonho da "cria-tura", com a descrição feita

tura", com a descrição feita pela esposa.

O ufologo Ubirajara Rodrígues e membros de sua equipe estão byanhando pistas e investigando o comentátio que têm surgido na cidade a respeito da aparição da "criatura" no bairro Jardim Andere. A família de Rogério Mendes Pereira, que mora na ma Uguatemi. Rugério Mendes Pereira, que mora na fua Uguatemi, 370, no batero Santana, alirma que, uma semana antes da aparição, no dia 13 de janeiro, viu um objeto voador não identificado passar a 500 metros de altura do bairro. Ubiraj na Rodrigues disse que há evidências de há um assédio de discos voadores na região:



VARGINHA



Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha



No último sábado, uma residência na Vila Paiva, teve parte do telhado arrancado. Os moradores, não encontraram nenhuma das telhas.

ocorrido no último sábado, trouxe à tona, a história do "ET de Varginha". Desta vez com o aparecimento de

objeto não identificado. Um varginhense, residente na Vila Paiva, teve várias telhas arrancadas, em plena luz do

dia. Após um barulho infernal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha.

Locais - 2º Caderno

As pesquisas dos ufólogos trouxeram a público o envolvimento do legista Badan Palhares, do Instituto de Medicina Legal da Unimentos de outras pessoas. Ao sair camp, com o estudo das criaturas. Paralelamente, surgiram depoina varanda de um restaurante, em Varginha, na noite de 21 de abril, Terezinha Clepi, 67 anos, teria visto criatura idêntica à descridos os detalhes pesquisados estão hoje arquivados em fitas VHS e cassete, fotos e anotações, que fata pelas garotas. Além desses, to-

Ubirajara disse que ira fazer, amanhã, bombásticas revelações ção das pesquisas, vão estar pre-sentes os ufólogos Claudeir Covo, de outros detalhes do caso à imprensa. Para dar peso à divulga-Marco Antônio Petit de Castro, Vitório Pacaccini e Marcelo Moreira. tuto Ubirajara Rodrigues.

zem parte do patrimônio do Insti-

Os ufólogos prometem revelar dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Unicamp, onde te-riam sido estudadas as "criaturas" protagonistas dos eventos. Eles vão dar detalhes das pesquisas feitas nos últimos meses sobre a envolvidos até o pescoço com o participação do corpo de bombeiros e do Ministério do Exército. caso", garante Ubirajara, Ainda na reunião, os pesquisadores vão trazer a público o depoimento de um piloto de ultra-leve que afirma ter presenciado a queda de um objeto, uma semana antes dos fatos principais, e de ter observdo a coleta de destroços, no local da alegada queda. As revelações também vão vir recheadas com a gunha, falecido alguns dias após e informação sobre um PM de Varmorte pode ter ligação com o fato exclusivo a esses dois novos fatos suposta captura dos ETS,

O ADVOGADO Ubirajara Rodrigues continua estudando o caso

História na Internet

Propaganda Verdade ou não, o caso dos parte do mimdo. As publicações ETs capturados em Varginha esta instigando as pessoas em grande iá divulgaram o caso, bem como norte-americanas Sunday Times, Wall Street Journal e revista Time a imprensa de outros países. Depois de estourar na imprensa na-

não há mais nada a não ser um e do Fantástico, só para citar sileiro foi destaque, na revista alema Magazin 2000, edicão descional, através da revista "Isto F" duas delas, o mistério do ET brate mes, com uma reportagem de seis páginas.

nomia da região. Pela internet, os navegadores oodem se deliciar com quase ginha que os textos vão aparecendo na tela", conta o ufólogo dois mil textos. "E entrar na In-Ubirajara Rodrigues. Para quem ernet e acessar a cidade de Varquiser saber da história em detalhes, uma sugestão é o endereco http://www.jfonline.com/casovarginha, escrito pelo internauta e ufólogo Marcelo Moreira, de Juiz de Fora. No texto, distribuído em cerca de 15 páginas. ele conta todo o caso, baseado nas informações das revistas Ufo e Planeta, além de outras

Argentina, Nova Zelândia, Ingla-terra e Canadá são as publicações cujas reportagens sobre o ET de Revistas da Austrália, Japão

que são contados a seguir.

do: o "ET-Noel"

dispuseram a contar suas experiências de contato com discos voadores ou seres estranhos, no caso de Varginha, apenas uma garante ter visto a queda de um objeto e, o que é mais surpreendente ainda, de ter locado num destroço da aeronave. A história é contada pelo micro-em-presário e piloto de ultra-leve Carlos de tem uma pequena empresa de dedetização. Em outubro do ano de Souza, de 36 anos, morador do passado, ele procurou o ufólogo Claudeir Covo, depois que o pesquibairro Vila Ema, em São Paulo, on sador publicou uma matéria na revista Planeta, falando sobre o caso. O ESTADO DE MINAS teve acesso Varginha chegaram ao conhecionemas do Brasil e do exterior bedem alguma coisa sobre os ETs, como fotos do local da apari-ção ou simples informações. "É difícil atender a todo mundo", diz mento de Ubirajara. Desde o começo das pesquisas, cartas e tele

No local onde as meninas disseram que viram uma criatura

com exchisividade, à fita em VHS do depoimento da testemunha e de um relatório do caso através de Clau-

próximo a Varginha, pela Fernão Souza conta que, no dia 13 de janeiro, por volta das 8 horas, passava dirigindo sua pick-up Fiorino vermedias, em direção à Belo Horizonte. that cuando ouviu um barulho fosco de lata, que ele qualificou como "um roco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho. Ele estacebeu, no ar, um objeto, que pureda uma bóia de água antiga, planando lentamente e exalando uma fumaça via, a cerca, de 4 quilômetros antes branca. 10 objeto estava abalroado, com a lateral rasgada e soltando cionou seu carro à margem da rododo trevo de acesso a Varginha e perrelata. Pensando que se tratava de la Fernão Dias avistando o obmuita fumaça, a cerca de 300 pés" um avião, Souza seguiu por quilôme tros pela Fernão Dias avistando o objeto, até que ele desapareceu. "Caiu, lar. Mas o chefe do Departamento muro e uma construção particude Turismo da prefeitura, Marco de Varginha, que pretende cons-truir um portal na entrada da ci-Antônio Reis disse ao jornal Sul dade, onde será colocado um ET e pés de café, que é a base da eco-Enquanto isso, o comercio trata de "capturar" o ET para transformá-lo em garoto propa-ganda, de olho no aumento das e Industrial de Varginha, que vendas. Depois da promoção ET Legal, da Associação Comercial deu um carro zero quilômetro ao felizardo Marco Antônio Martins, os comerciantes admitiram que, em Varginha, o velho papai-noel teve que dividir o marketing do Natal com um colega inusita

pensei", disse ele, que entrou numa amigos para tratar de un campeo-Três Corações, para ver se chegava estrada vicinal, logo após o trevo de ao local da queda

O que Carlos de Souza viu em se-

Ouvi um ronco de motor

ou de uma máquina de

lavar com som chocho...

gundo disse na gravação, que nunca mais poderia esquecer. Na estra-da paralela à Fazenda Maiolini, por guida foi algo tão surpreendente, semercedes-benz camuflados do onde entrou, viu dois caminhões Cerca de 30 a 40 militares percorexército, um helicóptero grande, uma ambulância e três carros civis. riam o gramado fazendo uma espé-cie de varredura e, nos caminhões, hados por todo o campo com se eram atirados os pedaços de objetos brilhantes. Eles estavam espaossem de papel, conta,

Ele garante que chegou a pegar que após ser amassado, voltou um pedaço do objeto, leve e metália forma original. Imediatamente, segundo conta, um rapaz negro e alto, vestindo calça cinza escuro e camisa marrom claro, com quepe na cabeça, tomou o objeto das suas do com Claudeir Covo, o jovem era um cabo da Polícia Militar, com oermãos e ameaçou. "Me dá isso aru disse o rapaz para Souza. De acorca de 1,90 metro. Ainda segundo minhões estava um pedaço grande Souza, na carroceria de um dos cae vai embora. Você não viu nada do metal, semelhante à traseira de

mas preferiu seguir viagem para Belo Horizonte, onde encontraria no que vira, achando que se tratava de um acidente aéreo, queria voltar, cou parado na rodovia, pensando e com muito medo, Souza ainda fi

nato de vôo com ultra-leves. Mas a dois postos de combustível à frente. na Fernão Dias, depois de comer aldo por duas pessoas, que estavam go e ir ao banheiro, foi surpreendi num opala azul, que voltaram a intimidá-lo. "Eles sabiam tudo a meu respeito, de quem eu era filho, e me pressionaram para ir embora e nā contar o que tinha visto", alegou.

tares devem ter anotado a placa de 'militares". Mas, segundo Covo, os Segundo Claudeir Covo, 'os mili seu carro e, em cerca de duas horas já sabiam tudo a seu respeito", tentando explicar a rapidez com que Souza teria sido identificado pelos ufólogos ainda não sabem se Souza inventou toda a história. "Alguns pontos batem com outras informapões que temos, mas outros são totou, os ufólogos acreditam que seu testemunho tem 50% de chances de talmente divergentes", diz no relatóser real. Mas como em toda a vizirio. Devido a detalhes que se encaixam com o que Carlos Souza con nhança da Fazenda Majolini ninguém viu nada de anormal nos dias citados pelos ufologos, fica difícil saber se ele estava falando a verdade.

Situação idêntica viveu o fazen ficcão, embora o caso seja conheci acontecem, e no caso pode ter sido revivido no Sul de Minas. do no mundo inteiro. Para Ubiraja ra Rodrigues, as coincidência onde um disco voador teria caído se destroçado. O filme "Caso Ro well", um dos mais famosos da hi tória ufológica, até hoje é tido co de 1947, quando chegou ao Estados Unidos, no dia 2 de deiro Mack Brazel, em Ros

Novas revelações sobre o ET de Varginha

Página 31

• O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos

rou assunto nacional. Não demo-



SUCURSAL SUL

tranha, agachada e encostada ano passado, um sábado, as Liliane Fátima Silva (17 anos) e a amiga Katia Andrade Xavier O caso "ET de Varginha" completa um ano amanhā. Exatamente no dia 20 de janeiro do duas irmās Valquiria (14 anos) e (22 anos) desciam por uma tri-lha num terreno baldio do bairro fardim Andere, à tarde, quando tros de distância. A "visão" das Santana, onde elas moram, e se depararam com uma criatura esem um muro, a apenas sete memeninas rapidamente se transformou em comentário no bairro espalhou pela cidade. Em questão de poucos dias, chegou ao conhecimento da imprensa e vi-

vários países. Um ano depois, o mundo inteiro fala do fenômeno rou muito e o caso repercutiu em Ubirajara Rodrigues, ufólogo, e da cidade de Varginha.

rio em Varginha, é um dos pescausa desde o início. Foi através rou tema de reportagens do Fanquisadores que abraçaram a cidos nacionalmente, como Irene Granchi, do Rio de Janeiro, ou Claudeir Covo, de São Paulo, se tástico, da Rede Globo e de puadvogado e professor universita dele que outros ufólogos conheingressaram na pesquisa, que viblicações de uma série de TVs e jornais do mundo inteiro.

Estranha

que o contato das meninas com a estranha criatura foi apenas o Ubirajara, desde o princípio, em sucessivas entrevistas ao ESTADO DE MINAS, argumenta

sas, que revelaram outros fatos pontapé inicial para as pesquidas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não revelabombeiros "caçaram" um ser revelam detalhes da captura e da sequência dos fatos, como o interessantes que aconteceram, manhã, a crônica ufológica reestranho, em outro terreno balufologos, há depoimentos que velou que militares do corpo de dio do Jardim Andere. Para os transporte da criatura para a Escola de Sargentos das Armas (Bsa) de Três Corações (22 quilômetros de Varginha). Ainda no dia 20, logo após um temporal que causou estragos na cidade. ufólogos acreditam que a policia unto com o primeiro para a militar tenha pego outro ser que, levado para a Esa, seguiu Unicamp, em Campinas, através de um comboio militar.





José Carlos Santar

Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

Patricia de Oliveira Enviada Especial

ET de Varginha. Os ufóposto aparecimento do logos Ubirajara Franco Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do su-Rodrigues e Vitório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda: Claudeir Covo. do tudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Pau-Instituto Nacional de Esde Castro, da Associação lo; e Marco Antônio Petit Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias-17, 18 e 19 desse

mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubiralara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial
militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da
irmã, teria trabalhado no
dia em que o ser estranho
foi capturado.

O Jornal dos Lagos esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista



Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha



DETORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL: DRª ANA MARIA SILVA FERNANDES Nº 4832 - ANO XXX - VARGINHA, 24 DE JANEIRO DE 1997 - SEXTA-FEI

ha diz ter visto ação dos bombei

nha. A noticia foi divulga-" de"; relatou. i prova testernunhal que tem por causa do forte odor. e o público quer. us nomes è declarações re-p 65 pa Ao chegar em casa, por mas as provas testemuarginha, nesta semana.

do Bosco Manoel, vende Alguns dias depois, ad vidas, peças-chaves para aju-

Uma nova testemunha "coisa", que era grande e pa- ser desmascarado. O povo rge no caso dos ETs de Var- recia ter dois mil anos de ida- precisa saber disto", ponde-

s, com declarações ao vivo cerca de 30 metros de distân- ficar os bombeiros que partitesternunha. João Bosco, cia do cenário onde os bom- ciparam da manobra. anoel, através dos estúdios - beiros agiam e disse que pode Rádio Vanguarda. Ele afir- notar que eles usavam luvas Provas aceitas ou eria presenciado para carregar a "coisa", além
na atitude suspeita do Cor-, de ter sentido um forte chetde Bombeiros no dia 20 de 11 ro de amônia, que fez seus neiro, e que teriam captu- olhos lacrimejarem. () mesus disse que as provas testemudo "uma coisa estranha". Ino deontecia à mais duas "nhais são de grande valor para ram convidados para a en- moças que se encontravam as investigações do grupo: vista os jornais GAZETA próximas aus quatro homens. "Não temos fotografias, fil-E VARGINHA e ESTADO que pareciam estar com a magens ou pedaços da cria-E MINAS. Esta é a segun- mesma irritação nos olhos otura, que é o que a imprensa

lados para a Imprensa so- volta de 23 horas daquele dia, Unhais são de grande valor para e a suposta captura de duas de le teria comentado com a lo caso. Nos estamos investiiaturas extra-terrestres em mulher sobre o que havia pre-, gando minucio samente a vesenciado. Os bombeiros não dirácidade dessas declarações,

or, residente na cidade de saber da história dos ETs, sua dar na elucidação do caso". lói Mendes, disse que no dia mulher o teria encurajado a se observou. Erro de 1996 estava Comunicar com os ufologos . Também Claudeir Covo ealizando uma entrega de e contar o que tinha aconte- e Vitório Pacaccini estiveram cixes para alguns clientes da dido. "Eu fiquei com medo, presentes à entrevista e pediuna rural, quando percebeu Eu sou pobre, não quero me ram para que as pessoas que

arro e an encontrat, disse ter . . . Esta semana, ao ver a . para ajudar nas investigações. isto quatro policiais bombel- reportagem na TV, João Bos- Pacaccini lembrou que a os carregando "algo estra- co disse que criou coragem e Rede Globo e o SBT foram ho" dentro de uma rede: "À " procurou os ufologos para fa- procurados por pessoas querincipio, eu panset que pq₁₃ lar no assunto, "Achei que ja diziam ter fotografias e filmaleria ser algum mal-trapilho era hora de falar. Embora gens sobre o ocorrido e pesic), mas depois eu reparei huita gente não acredite, o diu que estas também entrem

rou. U vendedor disse ainda ontem (23), pelos ufôlo. U vendedor estava há que tem condições de identi-

drigues, presente na ocasião,

Durane e a entrevista, deriam notado sua presença, que são, sem sombra de dú-

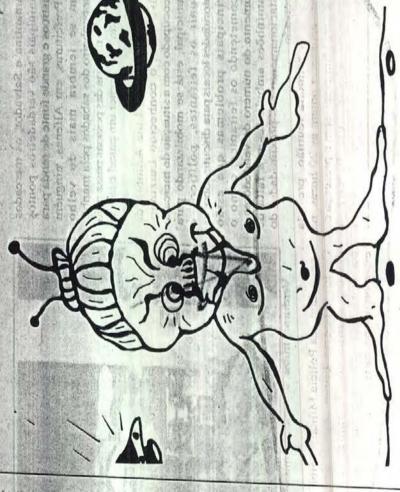
presença de um carro do renvolver nisso. Pode me dar tiverem qualquer informação orpo de Bombeiros. Ele te-problemas depois", disse em sobre o caso, entrem em con-ia segundo o paradeiro do resposta à sua esposa tato com o grupo de ufólogos. em e vi um dos pés daquela il fato aconteceu. Isto tem que u em contato com o grupo.

Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se Ltda, de Varginha, os ufólogos Ubirajara F. Rodrigues, Vitório no Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Pacaccini e Marcelo Moreira (Instituto Claudeir Covo (Instituito Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Petit de Castro Ubirajara Rodrigues S/C Ltda), Ufológicos-RJ), responsáveis pela Associação Fluminense de Estudos pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de aneiro do ano passado.

aparição traz um dado novo sobre o Segundo o ufológo Ubirajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de conhecimento da identidade de um dos um policial militar, categoria P2, que é dois policiais que trabalharam na "Agora já sabemos que um deles era captura da criatura extra-terrestre. a ala de "investigação inteligente" da policia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês quadro de Septcemia, Insuficiência depois da captura do "Ef" com um de uma cirurgia para tirar um cisto no Respiratória e Pneumonia, provenientes

de Varginha, Carlos Botelho, estas Para o capitão da Polícia Militar braço, afirma o ufólogo...



informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de na captura de uma criatura, que ele serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem tão pouco, teria ajudado mesmo não acredita ter aparecido.

Além da descoberta da identidade do policial, a reunião serviu Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as ambém para que o ufólogo Claudeir Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agir perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubirajara Rodrigues à disposição do público.

depoimento testemunhal, cuja alegação Foram apresentados ainda, um é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos orincipais, e também de ter observado a coleta dos destroços, no local da queda por varias pessoas aparentemente Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentadas instalações cientificas existentes na trajadas e equipadas como militares. onde tenam sido estudadas as criaturas Universidade de Campinas (Unicamp), protagonistas do fato, conclui



Jornal dos Lagros-Alfenas, 25 de Janeiro de 1997-1

Caso ET de Varginha continua gerando polêmica

mentários com relação aos ETs, nada foi provado a respeito destes seres estranhos terem visitado Varginha, a não ser o depoimento das 3 adolescentes que teriam visto a estranha criatura no dia 20 de janeiro de 1996. no Jardim Andere, em Varginha diministra and

Os ufólogos são unânimes em afirmar que as

Apesar de todos os co- investigações feitas os le- EsSA, general Lima, o tevaram a concluir que re- nente coronel EsSA Olimquela cidade.

> Inclusive chegaram até a relacionar o aparecimento do ET com o fato Varginha, são unânimes guns dias após a supos- história dos ETs. ta captura.

almente esses seres es- pio Wanderley, o major tranhos apareceram na- PM Siqueira, o major Maciel e o tenente coronel Mauricio, comandante do 24º Batalhão PM de um policial do serviço e categóricos em afirmar secreto da PM, Marco Eli que não tiveram qualquer Cherese, ter morrido al- envolvimento com toda

O comandante da Págs. 10 e 11

história toda não passa de boato Para a EssA e Polícia Militar a

No ano passado o Exércto havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da EsSA, general Sérdiz que: "...nenhum elemento ou material da Escola de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inveridica toda e qualquer informação con-

mais polêmica", finaliza. O atual comandante da 3ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, que na época era relatado pelos ufólogos é tenente-coronel da EsSA, afirma que nada do que foi verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa do ele, no dia 20 de Janeiro história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um traba-

tado pelos ufologos foi o Iho normal dentro da EsSA. O outro comandante cicapítão Sebastião Honório mandante do 20º Batalhão de Siqueira, hoje subcode Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era mas nega categoricamente o comandante do serviço secreto de inteligência da PM. budo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta ampliressalta. Major Siqueira disde afirmar se o soldado Cherese estava trabalhanano passado, mas disse que se que não tem condições do no dia 20 de janeiro do nesse dia o trabalho da PM tude, nada disso é verídico" foi normal, apenas se lembra de um temporal e algumas transfornos causados nas vai servir para gerar logos, disse: "Prefiro não pela chuva forte. Perguntadar qualquer opinião, apedo sobre a atttude dos ufó

O major José Francisco mandante da Companhía Individual de Corpo de das, negou que ele ou seus Dias Maciel Ferreira, co-Bombeiros de Pocos de Calcomandados acima citados tenha participado de qualquer operação com relação ranho ou de coisa similar à captura de algum ser esnaquele período. No caso, se desmerecer multo a nossa fosse verdade, lamenta: "É capacidade, alegarem que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos." Com relação à atitude dos ufólogos, disse rem que está tudo errado a que, enquanto estudiosos. nível de experimentação cientifica. "Estamos num pais democrático, eles podem eles estão pesquisando, pocômodos, várias pessoas ligam para cá e depois de perfeitamente, mas traz in-

conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o ET existe?", diz o major indignado.

O tenente coronel Mauricio Antônio dos Santos, comandante do 24° Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necrópsia, disse que está a disposição da familia desde maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Policia pagou para ser fel-

"Fruto da imaginação"

Para o geriatra do Hospital Regional, Alberto Severo Paiva Filho, que estava no plantão do CTI no dia em que Cherese foi internado, não existe nenhuma possibilidade de

minado por algum ser es-tranho. "Fico abismado Marco Eli ter sido contacomo a mente humana é orientou a familia a fazer fertil", comenta. Nega que se no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da familia ao explicou que Cherese teve o sepultamento de Cherepaciente. Alberto Severo insuficiência respiratória decorrente de uma pneugundo ele, o motivo da monia. Desenvolveu um quadro de septicemia e fapneumonia foi uma infecum abscesso na axila. "Os leceu no mesmo dia. Secão microbiana de pele, exames de laboratório provaram e a radiografia tam-Foi um rapaz lovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de bém. Não tem ligação nenhuma com o que alegam. maginação", diz supreso.



rcapp nega a s seres

Ubirajara Franco disse que foram confirmados mais de 40 casos de objetos voadores não identificados (OVNIs) na região do Sul de Minas, mas que são submetidos a um processo de que vem ocorrendo há aproabafamento. Segundo ele, a Unicamp nega que qualquer ser estranho tenha sido levado para lá.

"Dizem que os militares brasileiros, quer do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros são pessoas conscientes, evoluidas, cumpridoras dos deveres, e que não têm nenhuma intenção de fazer mal a ninguém. Ao contrário, por isso foram destinadas a capturar ou investigar o que estava ocorrendo. Só que se submeteram a um processo de abafamento mundial, ximadamente 50 anos", comenta.

Com relação a possíveis represálias por causa da divulgação dos nomes dos policiais envolvidos, Ubirajara disse que não está acusando ninguém de ter feito crime algum.

'Elas se deparam com algo estranho, algo animal, se inteligente ou não é outra história. Tinham que capturar mesmo, mas só que depois foram submetidos a um processo de abafamento. Não vejo, pois, como estarmos dando margem a algum prejuizo para essas pessoas, mesmo porque não foram elas que nos disseram. São testemunhas que participaram de diversos fatos.

Laudo pronto desde maio/96

De acordo com o delegado de Policia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deverá ser concluido em breve. "Foi solicitado o laudo de necrópsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentissimo", ressal-

João Pedro disse que a familia de Cherese pediu para investigar se houve negligência médica, e que o laudo é importantissimo para apurar a "causa mortis".

Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Frota Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Conclusão: Marco Eli Cherese morreu de trombo/embolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. (P.O.)

10 - sábado, 25 de janeiro de 1997

Caso ET de Varginha

soldado à suposta captura de ET Ufólogos relacionam morte de

Patricia de Oliveira Enviada Especial

prensa nacional - dia 20 para uma colettva, no Depois convocaram a im-18 e 19 desse mës, a fim de discutir e elaborar as nstituto Ubirajara Rodriúltimas informações colhidas a respeito do caso. em Varginha, os ufólogos deir Covo., do Instituto ais de São Paulo; e Martro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro. to aparecimento do ET Ubirajara Franco Rodrido Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda: Clau-Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespacico Antônio Petit de Cas-Um ano após o suposse reuniram nos días 17. gues e Vitório Pacaccini.

nilitar. Marco Eli Cherese, em 15 de fevereiro de A novidade gira em torto da morte do policial 1996, que segundo relazues, em Varginha.



Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudeir Covo, Marta Antônia Tavares (irmă de Cherese), Marco Antônio Petit de Castro e Vitório Pacaccini

"Será que estão escondendo os

fatos para tipo de pá evitar a

abafamento: "...evitar do e questiona qual seria o motivo desse algum tipo de pánico?" Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafa-O ufólogo Claudet

ção. sem definição da tes do Brasil, estão "cansa mortis", e podem ter sido contami-Segundo ele, alguns morrendo sem explicanados por extraterresanimais, em várias par-

"Seriam essas cria-

do no dia 20 de janeiro do mesmo ano, data em novidade é o depoimento de uma testemunha que ria sido capturado. Outra que o "ser estranho" teteria presenciado a queda de um objeto uma semana antes do evento do

O Jornal dos Lagos escentes alegaram ter lere, em Varginha. De acordo com os ufólogos. as adolescentes foram isto um ser estranho, no to e mostra todos os detalhes importantes, um no depois que três adolía 20 de laneiro de 1996, inicialmente sequelas frendo visíveis reflexos esteve presente no enconosicológicas, e estão sois 15h30, no Jardim Antratadas por vários profissionais, carregaram

participou da captura do extraterrestre. Para se

balhou no dia 20 de janet-

muito o que falar" "Ainda vai dar

nhar peso em Varginha. A mae do soldado, segundo os ufólogos, não sou-be dizer se no dia 20 Cherese terla trabalhado, mas afirmou que num dia de forte chuva de granizo, ele carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e Frocou a roupa e disse à mon due ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num estava de serviço. Ela inforpediu calça e camisa seca, a que tinha se molhado.

ninação a cumprir.

o grupo de ufólogos informou que colheu depoiversas áreas participativas mentos da familia de Cherese e de militares de dium comentario em Varginha de que o soldado Marco Eli Cherese, 23, teria morrido depois de ter tocado na criatura, na ope-

do fato.

ração de captura, o grupo

de ufólogos chegou a um

consenso: o soldado Cherese, do serviço de inteligência da PM, não só traro de 1996, como também

policial e nem indicar a Vitório Pacaccini disse que um policial confirmou que um colega morreu após ter trabalhado na não quis dizer quem era o e pediu sigilo de seu nome. captura do extraterrestre,

lia de Marco Eli Cherese. que teria falecido alguns dias após a captura do ET.

Caso Cherese na versão dos ufólogos

sificações biológicas" e o Os ufologos chegaram a beiros haviam capturado levaram à Escola de Sarnhecido "das nossas clasum ser totalmente desco-20/1/96, as 10h30, born-

Claudeir comenta

que seria muito mais

gum virus ou bactéria.

teção, como luva, por que a falta de alguma proexemplo, pode ter conta-Os ufólogos acreditam

cia ou não dos virus.

Será que as Forças Armadas também não sa-

bem disso?"

camp (Universidade de Campinas) que fizeram fatal, muito mais rapitar sabendo da existênque os médicos da Unias autópsias devem esuma outra criatura. Ao dado Cherese - teriam se dois militares do serviço secreto - um deles, o solanoitecer do mesmo dia, empenhado na captura deste outro ser.

tigações, chegaram à famiinformações de que no dia

gento das Armas (EsSA). exemplo, pode ter Mais tarde, as 15h30, as minado Marco Eli.

Irmã do soldado questiona a falta do laudo

Justica de Varginha, tendo rese e o indiciado ainda a como vitima Marco Eli Che-

Por solicitação da famí-

lia do militar foi aberto um inquérito policial (065/96)

caráter de urgência pelo delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, até o dia 23 desse mès ainda não se que sem o laudo todo o autorizado e solicitado em O laudo de necrópsia, inha sido apresentado, segundo o delegado. Ele disprocesso fica prejudicado. Pacaccini conta que, fa-

da mais, porque pode ter havia solicitado R\$ 653,00 esse laudo não tem servensido alterado", disse a irmā de Cherese. Marta Antônia Tavares. Ela comenta que, na época, o médico Janine "A minha opinião é que complementaria o laudo. Eu fui no quartel, me detado ao filho, de maneira rio deste, que terla pergun-Irônica e brincalhona sobre o extraterrestre, poucos dias após o dia 20, quando isto, ainda vai dar muito o Elf. estranhou o comentáos fatos começaram a ga-"Pai, não brinque com respondido o filho, assumindo imediatamente uma fisionomía sisuda e séria.

quartel de Policia nem se-O inquérito tem apenas quer se manifestou."

exames feitos nos hospitais sa da morte foi infecção geem que Cherese foi internado, informando que a cau-

tamento imediato, já que era infecção generalizada. Será que alguma coisa con-Por que então o sepultaminou esse policial?", ar-

embaixo do braço direito, no dico da PM. Robson Ferrei-No dia 7, no quartel, foi ra de Melo, que terla feito Cherese começou a mauma incisão na axila direi-Na versão de Marta, o médico abriu o local sem fazer dia 6 de fevereiro de 1996 atendido pelo tenente méta para retirar um quisto.

cardiologista, Armando meçou a sentir dores nas de, teria consultado um internado no hospital Bom to Socorro, quando foi meticou hérnia de disco. Foi gunda-feira, ele só dormia que procurasse o médico O médico disse que Marco dicado com Voltaren. À tar-Martins Pinto, que diagnos-Pastor. 'No outro dia, see gemia de dor, só estava tofefra, o quadro do irmão tinha se agravado e na quar-Cherese teria pedido a ela para saber o que ele tinha. indicava que era a cirurgia mando Lisador." Na tercata teve dores muito fortes. estava com uma infecção, mas não sabia ainda de

em seguida, fot of oz entro de Tratamento mique.
vo. -As 10 horas tinta est. de radiologia e de sangue dos pelos. Ela conta que médico Rene Henrique très dias depois, o irmão co- nault. Lá, fed vátios exem

ria permitido a entrada de Marta. Ela constatou que Cherese estava ficando dico não permittu que ela chegasse perto. No intervaótico (Vancocim) pedido pelo médico, Marco Eli morreu. trar." Depois o certatra A berto Severo Paiva Filho te nanchado de roxo e o méo em que Marta safu e o pa dastro foi comprar o antibi O médico terla recomenda

e nem de álcool. Além de ser Segundo Marta, seu ir-







Junte-se aos Autos

foto hinder





TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 000, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVÉRIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de Da Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado lívro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPM identificou como sendo o Sr Vitório Pacaccini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à FI Nr 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saía dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na EsSA e retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar as 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da EsSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando a realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção a Três Corações, vindo embora para a EsSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que se lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguariúna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

second orthoris do unt



para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EsSA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz idéia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas na publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M

> RICARDO SILVÉRIO DE MELO - Soldado Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junioses dos Autos as Cls. Nr. 262 e. 263. Em. 12/1037/97.

Encarregado do IPM



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 100, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro , respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à FI Nr 160, que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhões permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da EsSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargenteantes; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indiciado, e constante à FI Nr 174 dos presentes autos de IPM, sobre a verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da EsSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da EsSA com tal finalidade; acrescentou também que janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas



são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esse mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal comboio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indiciado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da EsSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsável ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da EsSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável; disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicálo e que, a bem da verdade, levou um choque ao tomar conhecimento de toda essa estória na televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se teria havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filhinha de nove anos, que estuda no Colégio Bueno Brandão, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET, e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família; disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacorrices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENÉ, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

Escrivão, que o escrevi.

Junie se dos Autos Gr. PG N1 264 e 265.

Encarregado do IPN

LÚCIO CÁRLOS FINHOLDT

Tenente-Coronel

Encarregado do I P M



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Euclides Valério e de Da Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2º Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na EsSA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, e tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indiciada, respondeu que ficou conhecendo o Sr Vitório Pacaccini, por ter este ido à sua casa em janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com a EsSA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda vendia; acrescentou que no final do ano passado esse Sr Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da EsSA e que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr Vitório Pacaccini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr Vitório Pacaccini revelou à testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr Vitório Pacaccini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a

A STATE OF THE PARTY OF THE PAR



demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr Vitório Pacaccini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da EsSA, tais como atividades dos alunos e instruções em geral na EsSA; relatou que em dado momento, o Sr Alessandro disse que iria a um bar comprar cerveja, deixando a testemunha junto com o Sr Vitório Pacaccini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a EsSA; disse que depois de algum tempo o Sr Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr Vitório Pacaccini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varginha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr Vitório Pacaccini demonstrou ser uma pessoal de grande cultura e que seu interesse pela EsSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr, pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr Vitório Pacaccini perguntou se a EsSA não poderia ter capturado e mantido preso o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que a EsSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr Vitório Pacaccini insistiu em lhe perguntar se na EsSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais, tendo a testemunha comentado que na EsSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr Vitório Pacaccini sobre a possibilidade de a criatura estar na EsSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr Vitório Pacaccini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostaria de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar

Carlle Favo



com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de perícia que se fizesse necessário; comentou que o Sr Vitório Pacaccini, além dos cerca de cinquenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o ufólogo Vitório Pacaccini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa Fantástico daquele dia, falando sobre o suposto aparecimento do ET, envolvendo a EsSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa à intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Calza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estaria de posse de dois alunos da EsSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nr 151, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da EsSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da EsSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da EsSA durante o dia; perguntado se acredita que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da EsSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acredita não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indiciado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria e que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denegrida por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Virtícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Junto se aos Autos a. R. N. 266 e 268. Em 14103157.

LÚCIO CÁRLOS FINHOLDT PEREIRA - Teriente-Coronel Encarregado do I P M

CAUBI FRANCISCO VALÉRIO - 2º Sargento Testemunha



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de marco do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira e de Da Dália Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18ª Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13ª Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indiciada, de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar e que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à FI Nr 150, respondeu que no dia vinte de janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comandamento caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento a chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida a respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas Instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e



principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indiciado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja a quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenrolar de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com a comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar a verdade, teriam obrigatoriamente que citar a multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenrolar das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa falada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendagens; perguntado se acredita terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da Instituição que representa, respondeu que quanto à Instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da PM é inteiramente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade; assim sendo, afirmações irresponsáveis como as contidas no livro dos autores citados trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, e que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da Instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu



rendimento no serviço, pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar gracejos, e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfeitas com explicações obtidas, acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "fala a verdade, Major...", dando-lhe a entender que essas pessoas crêem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer; esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

> LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA enente-Coronel Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos on Ch Nr 269 a 271.

Encarregado do IPM

JOSE/FRANCISCO MACIÉL DIAS FERREIRA - Major PM Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Escrivão



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 06, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de Da Maria Risoleta Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jessé, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que: perguntado qual a função que a testemunha exerce na EsSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas; perguntado qual a função que exercia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte; perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da EsSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos às F $_{
m I}$ Nr $_{
m L}$ que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária; disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época rádio-comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk"; perguntado sobre ter ouvido na época comentário a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassalo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da

Voldin Emets Dends do both

The state of the s



veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra indiciada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da EsSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da EsSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acredita terem as afirmações sobre a participação do Exército, em especial da EsSA, no incidente em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido prejuízo aos próprios militares e à Instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrescentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varginha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feito uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

> Tenente-Coronel Encarregado do I P M

Junte-se ans Autos an Ch Nr 272 e 273.

VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento

Excarregado do IPM

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Escrivão



CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junte-se aos Autos

Em_

Encarregado do IPM



DESPACHO

- 1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA) solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.
- 2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da EsSA o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
- 3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Chal

Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos



RECEBIMENTO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebí estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fls 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª Seção da Escola de Sargentos das Armas.

Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento Escrivão

JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

Junte-se aos Autos

Em 18 103 197.

VINICIUS PROBA DÓS SANTOS — 3º Sargento

Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Oficio Nr 007-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da EsSA

ASSUNTO: Envolvimento de militares da EsSA no incidente que gerou o IPM

Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OQC) sobre os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e o Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da EsSA com os citados indivíduos.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

Decebier Book

Junte-se aos Autos

Em 18103797

Excarregado do IPM



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 008-IPM/97

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref. Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

Junte-so aos Autos







AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu, marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito dificil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei

meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.



Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida cabisbaixa e constrangida, respondendo estritarnente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova "aquilo



1 of 3

Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros



de distancia foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comom, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou

• nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

FI Nr 280

UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abálo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar,

o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o

fato. Tudo estava obscuro, até que consegui

conversar com uma enfermeira do Regional
(que, por questão de segurança, não pode ter
seu nome revelado). Ela relutou muito em
me receber e conversar comigo até que,



finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.

Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar quardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria

ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminos com a seguinte frase do diretor: "A qui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Neguem mesmo".

FI Nr 281

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: "não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver".



Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria

envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum • registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone.

Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa. Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: "Realmente, algumas pessoas ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...







AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se



- essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior
- patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas conseqüências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.

do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: "Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre". Isso foi dito no meio do telejomal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado

era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga lrene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato

comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia

• através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.









PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS



Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. "É, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não,

deve ser um capeta, hahaha", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido

- trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou- se à disposição para dividir
 - conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jomalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio







• BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS

Todos sabem que no Brasil quando há algum problema com animais, como feras que fogem do zoológico, por exemplo, aciona-se o Corpo de Bombeiros. Assim, é fácil concluir que, no caso de Varginha a instituição tenha sido acionada. Contudo, o primeiro número de telefone que vem à mente de qualquer pessoa que passa por uma situação de perigo é o 190, da polícia. Dessa forma, concluímos que primeiramente, foi chamada a polícia e, depois, o caso foi encaminhado para os bombeiros. Segundo o nosso informante, na manhã de 20 de janeiro, o telefone da corporação dos Bombeiros estava tocando a toda hora. Eram pessoas informando o aparecimento de um estranho animal em um determinado bairro de Varginha e pediam que tomassem alguma providência. É importante ressaltar que esses telefonemas começaram a chegar bem cedo no quartel, entre 07h e 08h da manhã, portanto, bem antes das 15:30hs, horário em que as meninas avistaram o ser desconhecido.

Na ocasião, o comandante era o major Maciel, que teria encaminhado quatro homens para verificar o caso. Esses bombeiros, ao chegarem ao local da

- denúncia, chamaram o major pelo rádio e pediram para que ele também fosse lá, já que o caso era bem mais
 - complicado do que parecia. "Major, é melhor o senhor vir. Até o Exército já está aqui". Então, o Major seguiu para o local aproximadamente às 10h30.
 - Quando chegaram lá, a captura já havia sido executada. Havia algumas pessoas, inclusive crianças que jogaram pedras na criatura, o que fez com ela se afastasse tentando se esconder numa mata perto do terreno em que se encontrava. Os quatro bombeiros foram até a mata e capturaram o ser com uma rede (dessas usadas pela carrocinha para pegar cães). Eles usavam luvas comuns, mas tinham medo de radiação. A criatura não mostrou nenhuma reação, ficando totalmente apática e deixando-se capturar. Produzia um ruído parecido com o zumbido de abelhas. Foi colocada dentro de uma caixa coberta com uma lona e transportada por um caminhão do Exército.



Essa testemunha confidenciais. Porém, tem muito medo de revelar o que sabe até mesmo para pessoas muito próximas, devido ao perigo que pode correr.

Pela descrição obtida, a criatura apresentava pele viscosa (parecendo ter passado um óleo no corpo), olhos vermelhos, cabeça grande com protuberâncias, braços finos e longos, pemas finas e curtas, pés grandes e uma grande saliência no abdômen. Não tinha nenhum tipo de vestimenta e também não apresentava genitália aparente. No caminhão da ESA que conduzia o ser havia dois sargentos e, um major, todos com sotaque gaúcho. Todas essas informações foram dadas numa entrevista de 45 minutos. A testemunha foi enfática ao

responder que o comando do Corpo de Bombeiros estava sabendo de toda a operação e que o Capitão Alvarenga simplesmente mentiu quando disse não ter recebido nenhuma notificação.

lsso tudo nos revela que alguém está mentindo nessa história e, pelo jeito, não são as testemunhas - pois elas não ganhariam nada com isso. Assim, tudo leva a crer que, de fato, Exército e Corpo de Bombeiros estão envolvidos no caso. E, como eu estava pesquisando o caso pelo CICOANI, mostrei os resultados para o presidente do grupo, Hulvio Aleixo.

Travei contato com outros militares de Três Corações em encontros secretos. Um deles, inclusive, foi à minha casa às 03h da manhã junto com a esposa. Ele me explicou como funciona o serviço secreto do Exército, que tem unidade muito bem implantada na cidade, com uma rotatividade muito grande de militares para não ficarem "manjados". Esses S-2, como são chamados, misturam-se no meio da

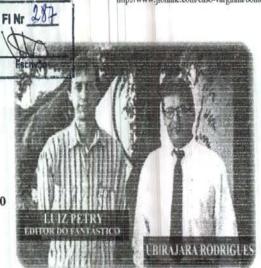
 multidão, usam bigodes, cabelos compridos, andam em carros velhos e comportam-se como civis.

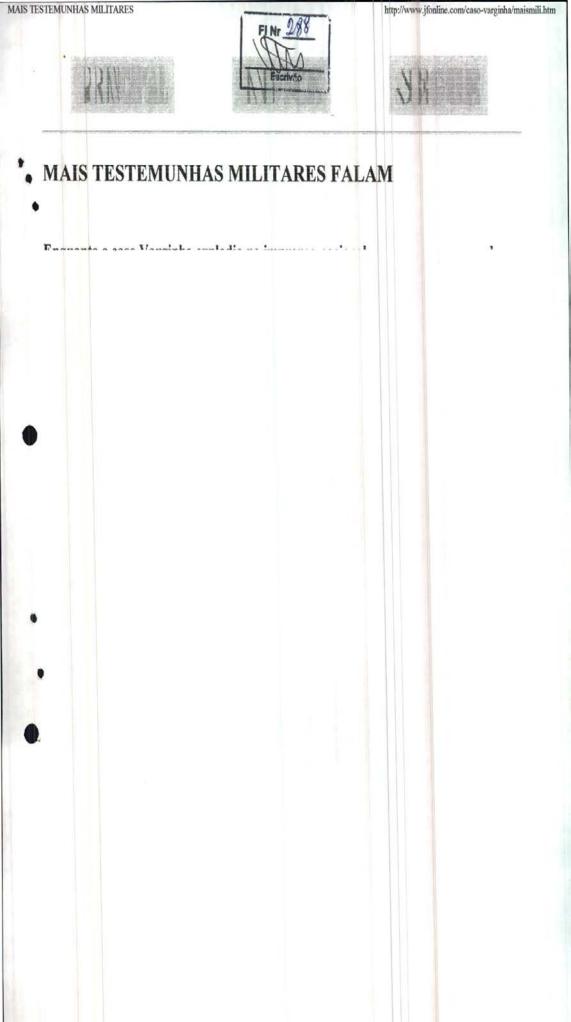
passamos a ter uma idéia concreta dos fatos.

Esse militar que foi à minha casa disse que a captura foi extremamente favorável

para o Exército, pois aconteceu num final de semana (quando a ESA fica
praticamente vazia, somente com guardas) e também pelo fato dos membros do
serviço secreto poderem entrar e sair a qualquer hora, sem dar satisfação a
ninguém. Lá dentro, há um galpão onde os S-2 trabalham, cercados por enorme
segurança, sendo que nem os oficiais do quartel têm acesso ao local. Em função disso,

Percebemos que tudo era muito mais perigoso do que parecia. Tivemos um apoio muito grande dos meios de comunicação, que veicularam tudo e estão tentando mostrar os fatos como eles são. Se a imprensa, ou melhor, alguns membros da imprensa nacional, como o Luiz Petry - editor do Fantástico -, não tivessem corrido atrás das informações, tudo teria acabado sem explicação nenhuma. Devo dizer que a Ufologia mundial deve muito a ele.





enquanto o caso varginna explouta da imprensa nacional, começava uma grande onda de UFOS sobrevoando a região. Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira de Cidades como variados não identificados. A população viu que algo sério estava acontecendo e muitas pessoas nos procuraram para fazer relatos de avistamentos, contatos ou novidades sobre a captura. Nessa época, final de fevereiro, encontrei um velho amigo que não via há muito tempo. Ele disse que conhecia um militar que estava envolvido com a operação de captura. Conseguimos encontrá-lo e ouvimos o seu relato. A cada nova revelação, tudo se tornava mais espantoso. Esse militar deu nomes de pessoas ligadas diretamente ao caso: coronel Olímpio Vanderlei e sargento Pedrosa. A entrevista com essa testemunha ocular do fato foi feita por mim e pelo ufólogo Marco Petit e gravada em vídeo para servir como garantia de prova. Nessa fita, perguntamos à

No dia em que foi gravada essa entrevista, estávamos fazendo uma reunião de ufólogos nacionais em Varginha, com a presença de pessoas da imprensa. Eu e Ubirajara tivemos que disfarçar o máximo para que ninguém percebesse o que se passava. A entrevista era absolutamente secreta. Chamei o ufólogo Marco Antônio Petit para me acompanhar e deixei os outros ufólogos na reunião.

testemunha se existe a possibilidade de alguem atentar contra sua vida e a reposta foi

Mais testemunhas são descobertas. Conseguimos, posteriormente, outra testemunha militar. Estava muito relutante em falar conosco, mas quando percebeu que o assunto já estava espalhado, teve coragem de falar o que sabia. Para sua surpresa ninguém na ESA sabia de nada, pois houve um esquema de desinformação dentro da própria Escola de Sargentos. Ao conversar conosco, descreveu o fato de maneira idêntica à que o outro militar já havia feito.

Poucas pessoas dentro da ESA sabem detalhes da operação. A maioria acha, inocentemente, que tudo não passa de uma mentira que dois ufólogos inventaram para se promover. Tudo lá é muito secreto... O contingente militar da escola é de

mais de 3 mil homens e, com certeza aproximadamente 98% desses militares não sabem de nada. A operação foi secreta e muito bem feita, de forma que a maioria dos militares continua achando que tudo é uma grande palhaçada. Surgiram também outras testemunhas militares que confirmam as informações que já temos.

Conhecemos duas pessoas que estiveram diretamente ligadas ao processo de captura e transporte do ser. Elas, obviamente, não podem se identificar pois colocam suas vidas em risco. Contudo, são categóricas em afirmar o que aconteceu.

sim.







• OS NOMES DOS RESPONSÁVEIS

Após reunirmos todas as nossas informações sobre o caso, conseguimos os nomes dos militares que estão diretamente envolvidos no caso: tenente-coronel Olímpio Vanderlei, capitão Ramires, tenente Tibério (da Polícia do Exército) e sargento Pedrosa. Sabemos também o nome dos três motoristas: cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Mello.

Eles se encontraram com um tenente S-2, que chegou num Fusca bege e parou ao lado do supermercado Paes Mendonça. Esse tenente mandou cada um dos militares, de Fusca ao Hospital Humanitas, onde fizeram algum tipo de operação secreta. Nesse dia 22 de janeiro, eles andaram calmamente pela cidade, passando mais de uma vez em frente ao Hospital Regional.

O comboio seguiu para o Hospital Humanitas, onde receberia uma misteriosa carga. Chegando lá, havia uma caixa de madeira presa sobre dois cavaletes e um dos agentes S-2 portava uma filmadora a tiracolo. Os outros militares receberam ordens para retirar suas jaquetas e foram proibidos de utilizar gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas. Nessa ocasião, foram vistos no pátio do hospital viaturas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com seis homens, dois militares do serviço secreto do Exército e alguns médicos.

- Uma criatura morta foi colocada dentro da caixa, que foi fechada com uma lona
 plástica e colocada dentro do caminhão. A cobertura da carroceria teve partes
 reforçadas para que ninguém visse o que havia dentro. Nessa época, principalmente
- no dia 22 de janeiro, a cidade inteira estava comentando o estranho movimento de caminhões da ESA. Era impossível não notar aquilo... todos comentavam e os boatos aumentavam. O trajeto do comboio até Três Corações foi muito fácil. Ao chegarem à cidade, já havia homens da Polícia Militar esperando e segurando o trânsito. Ao que parece, os motoristas envolvidos não sabiam o que estavam transportando. Alguns militares disseram que tratava de um homem queimado, um suicida, ou qualquer coisa assim. Também disse que a criatura tinha um terrível mau cheiro. Pelo fato de terem sido três os caminhões envolvidos, supomos que, talvez, também sejam três criaturas. Mas isso não pode ser afirmado com segurança pois ainda faltam provas e depoimentos. Assim, é quase impossível afirmar qualquer coisa sobre isso. Ao chegarem à ESA, o comboio fez rapidamente as manobras de estacionamento dos veículos. Às 04h da manhã, o mesmo comboio seguiu para Campinas, onde segundo nossos informantes a criatura foi submetida a uma necrópsia. Nessa oportunidade, houve uma reunião com alguns oficiais, em que se enfatizou que toda essa operação

havia sido secreta, sigilosa e que, embora o Exército continuasse sem saber do que se

tratava, tudo deveria permanecer em silêncio.

Os soldados então chegaram a Campinas de manhã, garantindo a seus superiores a manutenção do sigilo. Mesmo porque, se isso não ocorresse, com certeza sofreriam muitas represálias. Até um jipe Engesa, modelo de guerra, fez parte do comboio, entre outros caminhões militares. Não sabemos ainda para qual unidade militar foram designados em Campinas. Ao chegarem ao seu destino, viram a caixa tomar outro rumo ainda desconhecido.

A partir desse momento, passamos a conectar os fatos e chegamos à conclusão de que eles tinham levado a criatura para Campinas com o objetivo de colocá-la nas mãos de um profissional da Unicamp. Segundo nossa investigação, esse profissional é um dos legistas mais respeitados do país e reconhecido internacionalmente. Tivemos acesso à esta informação através de um cientista da mesma instituição, que precisa permanecer anônimo. Assim, tornou-se evidente que a criatura passou por lá, tanto que esse cientista aproveitou e veio para Varginha, onde fez coleta de amostras de solo e vegetação do local onde foi avistado o ser. O material está guardado, esperando uma oportunidade para ser analisado. Não há mais dúvidas, portanto, de que a Unicamp está envolvida no caso.

Nosso cientista conversou com alguns professores, pessoas muito próximas que freqüentam sua casa, e soube que há ordens do governo para que ninguém fale nada. Pelo que se sabe, o reitor da instituição também está orientado para manter o sigilo da operação.



As fontes, que são muito seguras, afirmam que o autor da primeira necrópsia da criatura foi mesmo o médico legista Badan Palhares (foto à esquerda), responsável por necrópsias importantes, como a de Joseph Mengheli e dos corpos de presos políticos enterrados no cemitério de Perus, em São Paulo. Quanto ao número de seres capturados, ainda é algo obscuro. Fazendo apenas uma análise das probabilidades, podemos dizer que são pelo menos dois: o

primeiro foi capturado às 10h da manhã pelos militares e o segundo foi visto pelas três meninas às 15h30. Quem esteve envolvido na operação de retirada da(s) criatura(s) do Hospital Humanitas diz que é pequena a possibilidade de serem três.
 Para uma das testemunhas militares, os três caminhões estavam ali para despistar qualquer desconfiança, de forma que nem mesmo os militares soubessem o que estavam fazendo...

Nós já sabemos como foi capturada a primeira criatura, às 10h30 da manhã, envolvendo Polícia, Exército e Bombeiros. Mas e a segunda? Como aconteceu sua captura? Pelo que revelaram as testemunhas, ocorreu por volta das 20h do sábado e estiveram envolvidos o serviço secreto da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Esta captura foi muito mais discreta do que a primeira, pois os militares foram para o local todos à paisana e em carros civis. A criatura estava num terreno, próximo a um bosque, onde os militares se espalharam e fizeram a captura secretamente. Essa informação veio de uma pessoa conhecida na cidade, uma senhora da sociedade varginhense, que ouviu falar que um soldado da polícia havia capturado a criatura. Este ser teria passado por um posto médico próximo ao local da captura e o médico

de plantão aconselhou que fosse levado para o hospital.







HOSPITAIS ENVOLVIDOS

Há indícios de que a criatura capturada, por alguma razão, passou pelo Hospital Regional (foto ao lado). Mas os responsáveis pela operação devem ter chegado à

conclusão de que o local era muito central e pouco seguro, decidindo levar o ser para outro lugar: o Hospital Humanitas, que é bem mais equipado e localizado numa região mais afastada do centro da cidade. Esse hospital fica ao lado de uma pequena estrada periférica que leva diretamente à rodovia Fernão Dias. Ou seja, facilitou para que o transporte fosse mais discreto. Quando o diretor do Regional, Adilson Usier, disse no programa Fantástico que "...



o hospital não está preparado para tratar de nada que não seja humano", não estava fazendo mais do que a obrigação dele. Oras, não estamos dizendo que esta segunda criatura esteve nos hospitais para ser tratada. De maneira nenhuma. Dizemos apenas que teve uma passagem por esses locais, indo mais tarde para a Unicamp, com objetivo de ser analisada por cientistas. O problema é que algumas pessoas

 subestimaram nossa capacidade de investigação e acharam que nunca iriam despertar a desconfiança de ninguém. Assim, chegamos à conclusão de que a criatura retirada do Humanitas foi a mesma vista pelas três meninas à tarde.

ELES TEM RAZÃO?

Um contato nosso em Campinas informou que o Brasil está sofrendo uma grande pressão, avisando-nos de que podemos estar sentados sobre uma bomba atômica... Segundo seu depoimento, o processo todo de captura e ocultamento vai muito além do que podemos imaginar. Então, perguntamos: será que esses seres já não estão espalhados por vários outros lugares além do Sul de Minas? Será que já não houve algum tipo de embate entre extraterrestres e militares? Será que quem tem que lidar com tudo isso mesmo não é o Exército? Será que alguns desses seres não são portadores de bactérias terrivelmente mortais, capazes de dizimar toda a Humanidade? E será que tudo isso não tem que ser uma operação sigilosa mesmo? Pela nossa ótica eles poderiam nos chamar para dividir as informações que têm. Mas

pela ótica deles, nós nunca poderemos ajuster em nada; não andamos nas altas cúpulas do Exército e devemos ser excluidos de suas atividades. Não somos dignos da confiança deles... Adoraríamos colaborar com as autoridades, mas parece impossível.

As vezes, chegamos a pensar que os militares e as forças armadas estão só fazendo o papel deles no que diz respeito aos acontecimentos ufológicos. Tenho medo de que, qualquer dia desses, algum militar me aborde da seguinte forma: "Você não percebe que estamos fazendo o máximo esforço para acobertar isso e vocês ficam tentando revelar tudo. Isso é muito perigoso, eles (os ETS) têm um vírus (ou uma bactéria qualquer) que pode dizimar a Humanidade rapidamente ". É claro que tudo é hipotético, e até engraçado, mas se caísse um UFO no meu quintal, a quem eu deveria procurar? Obviamente, a primeira coisa que faria era chamar as autoridades militares, pois isso é trabalho para eles. Estamos, de fato, muito preocupados pois estamos chegando à conclusão de que o Caso Varginha é somente a ponta de um iceberg.

Por outro lado, não podemos deixar o caso à deriva. Mesmo que os militares estejam realmente envolvidos com isso e fazendo simplesmente sua obrigação, é preciso respeitar o direito à informação. Por mais que o Exército esteja cumprindo com sua função de manter a segurança nacional, deveria também estar informando a população sobre suas atividades, pelo menos sobre uma parte delas. Mas por que o Exército Brasileiro iria informar o povo, se os exércitos de todo o mundo não o fazem?

VOLTA AO ÍNDICE





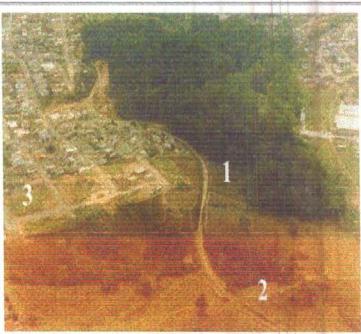


Foto extraída da revista Planeta - setembro de 1996

- 1. Local onde ocorreu a primeira captura.
- 2. Local onde os militares capturaram duas criaturas.
- 3. Local (terreno baldio) onde Kátia, Liliane e Valquíria viram uma das estranhas criaturas.



A"meca" da ufologia

Um ano depois, cidade continua povoada de utólogos em busca de novas pistas sobre o caso

por Antonio Flávio Arantes

s irmās Liliane de Fátima, 17 anos, e Valguíria Aparecida Silva, 15, pouco sabem de ufos, a sigla em inglês que Psinônimo de objetos voadores não identificados. São pessoas simples. A mãe é empregada doméstica, Mas desde a tarde do dia 20 de janeiro do ano Passado, o nome das duas está irremedialvente atrelado à história da ufologia.

laquele dia, a caminho de casa, elas teriam vivido uma das mais perseguidas experiências humanas: o contato com um ser extraterrestre. Em princípio, é no que acreditam os ufólogos. Mas agora isso pouco importa.

Desde aquela suposta experiência, Varginha, onde tudo teria acontecido, está no mapa do mundo -e da mídia- como a cidade emqueaconteceu o mais importante caso ufológico do mundo. Segundo os próprio ufólogos, que transformaram a cidade numa espécie de "meca" da ufologia.

Pouco mais de um ano após o "caso ET de Varginha", como a mídia do mundo inteiro batizou os fatos, a cidade continua povoada dos mistérios que cercama história.

No último final de semana, ufólogos do Brasil inteiro se reuniram em Varginha para divulgar os últimos resultados das investigações sobre o caso. Um ano depois, acrescentam novos elementos à história e se tornam cada vez mais categóricos: para eles, não há a mais remota dúvida de que dois seres alienígenas foram capturados na cidade naquele sábado, 20 de janeiro de 96.

Uma das riovidades apresentadas pelos ufólogos é a que envolve o pequeno empresário paulista Carlos de Souza. No último mês, esse empresário procurou em São Paulo Claudeir Covo, um dos ufólogos envolvidos no caso.

Contouque no dia 13 de janeiro do ano passado, uma semana antes da suposta captura dos alienigenas em Varginha, viajava logo cedo pela rodovia Fernão Dias de São Paulo para Belo Horizonte. Avistou um objeto prateado no ar que, à distância, parecia um avião em pane. De repente, o objeto desapareceu atràs de uma montanha. Souza teria entrado por uma estrada de terra. Cerca de 500 metros depois, encontrou pelo menos 50 homens do Exército. Eles recolhíam destroços metálicos e colocavam num caminhão. "Segundo ele contou, um desses homens se aproximou mandando que ele se retirasse. Assustado, ele foi embora. Mas cerca de um quilômetro à frente, ele se deu conta do que poderia ser: destroços de uma nave. Apavorado, resolveu voltar para São Paulo. Antes, parou num bar para tomar café e água. Foi quando um homem desconhecido se aproximou dele, disse o nome do empresário, o que ele fazia e pediu que nunca falasse sobre o que tinha visto", diz Rodrigues.

Segundo o ufólogo, Souza só resolveu contar a história agora por ter sido aconselhado pela mulher e um amigo.

"Mesmo assim, nós não damos muito crédito à história.

Percorremos a região e PERDAS E m a i s DANOS Liliane ninguém de Fátima, que confirmou a precisou mudar história. Ele de escola e não é testemunha esquece a única". imagem do suposto

A versão Segundo a

versão desses estudiosos, os et's foram encontrados próximos a uma mata no Jardim Andere, um bairro de Varginha.

alienigena

O primeiro dos alienigenas foi capturado às 10hs do sábado 20 de janeiro do ano passado pelo Corpo de Bombeiros. O sigilo da captura estaria assegurado se, na tarde daquele mesmo dia, as duas irmas não tivessem visto um segundo alienigena no mesmo local onde o primeiro foi encontrado.

"Ele tinha grandes olhos vermelhos, rosto ovalado e três 'montes" (saliências) na cabeça", afirmaram as irmās á época. Após o depoimento das garotas,

14 22.02.97 Sul



"Coisa estranha". Em

"raighmad" or perol bonheciefoi acionado por moradores
próximos ao Jardim Andere. Eles
diziam ter visto "uma coisa
estranha" perto da floresta do
bairro. Antes de se deslocar até lá,
a Esa foi comunicada. Um caminhão
do Exército seguiu para Varginha.
O Corpo de Bombeiros então
capturou a "coisa estranha" e levou
para um dos hospitais da cidade.

Às 15h do mesmo dia, as duas irmās avistaram outra criatura no mesmo local. Apavoradas, correram. Meia hora depois voltaram com a mãe. Mas o suposto alienígena já não estava lá. Segundo os ufólogos, esta segunda criatura só foi capturada cinco horas depois, às 20h, novamente pelo Corpo de Bombeiros. Levada para o mesmo hospital, foi retirada de lá de madrugada, na companhia da outra criatura, num caminhão do Exército. Ficaram na Esa até que, quatro dias depois, foram transferidas para a Unicamp, em Campinas, interior de São Paulo. Lá, teria sido analisadas pelo legista Fortunato Badan Palhares.

Até aqui, os ufólogos garandes de la continua del continua de la continua de la continua del continua de la con

Chacota. Nenhuma das supostas pessoas envolvidas na versão montada pelos ufólogos deram crédito a ela. A direção do hospital onde os alienígenas teriam ficado, da Policia Militar, além do comando da Esa e, principalmente, Badan Palhares, sempre trataram o caso em tom de chacota.

À época os ufólogos deram os nomes dos militares envolvidos na operação. O comando da Esa teve a chance de desmoralizálos. Bastaria comprovar, através das ordens internas de serviço, onde esses militares estavam no dia e hora da operação. No entanto, se limitou a negar o caso em um comunicado à imprensa de cinco linhas.

Lilíane de Fátima Silva, uma das duas irmãs que teriam visto o nigera em Varginha, é uma biecceta, asoubida, 190 ó

pela imagem do suposto et, que ela afirma estar ainda nítida na sua memória, mas também pelo caos que virou sua vida logo depois.

"Eu precisei mudar da escola onde estudei desde criança. Nem mesmo os professores resistiam emperguntar. Alémde terde passar o tempo todo falando do caso, tinham as brincadeiras de mau gosto", diz ela.

Hoje, Liliane trabalha como

secretária do ufólogo Ubirajara Prodziague. Ula afirma que ao assédio melhorou, "mas nunca acaba". Mais de um ano depois do caso, ela diz que não consegue esquecer da imagem do suposto alienígena. "Passei uns quatro meses sem dormir direito. Eu fiquei a menos de quinze metros dele, pude vê-lo da altura dos pés até a cabeça. O que mais me assustou e assusta eram seus grandes olhos vermelhos, como se estivesses cheios de sangue", diz.



EXPORTAÇÃO O protético Mauri Bonfim, que já vendeu mais de mil miniaturas do ET, inclusive para turistas europeus

"CarnaET". Varginha, que este ano não vai ter carnaval de rua, já garantiu pelo menos o carnaval do et. Um dos clubes da cidade vai promaver o "Carna ET". Os foliões melhor caracterizados como o

alienígena vão ganhar prêmios.

No último natal, no lugar da tradicional imagem do velhinho, Papai Noel foi substituído pelo et nas decorações das lojas. A própria Associação Comercial embarcou. O nome da campanha de Natal, criada por uma agência de publicidade, foi "Natal ET Legal".

Comércio

O negócio ET

A existência ou não dos et's de Varginha não passa de suposição até agora. Por enquanto, só o que existe de concreto sobre a história é o comércio que surgiu a partir da exploração da imagem do alienígena. Comércio que já rompeu as fronteiras de

A Nova Dampex, estamparia de São Paulo que está na mercado há 15 anos, está produzindo transfers de camisetas com ilustrações do et de Varginha. Começou há quatro meses. Hoje, a estampa já é uma das dez mais vendidas do catálogo da empresa, segundo a assistente de vendas, Márcia Sergina.

"Nos já estamos produzindo outros dois modelos de desenho Está saindo muito bem", afirmou ela

Em Varginha, o protético Mauri Bonfim Gabriel percebeu que poderia ganhar dinheiro com o imaginário do et logo um mês após o caso. Começou a produzir pequenas estatuetas do et em gesso para vender como souvenirs. "Já vendi mais de mil, inclusive para turistas da Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Itália e França", diz

Gabriel está esculpido agora et's em madeira, com altura de alé 1,5 metro. Faz também um quadro de madeira em relevo. "A idéia e fotografar e, a partir da foto, produzir um cartão postal".

Varginha.



REGISTRO

por Antonio Flávio Arantes e Cláudia Tavares

Candidatura

O ex-prefeito de Varginha Aloysio Ribeiro já está articulando sua candidatura a Leputado.

Um vídeo

Ex-assessores de Ribeiro encomendarama uma produtora de vídeo da cidade um audiovisual sobre a administração do ex-prefeito. Nele, destaque para as obras realizadas.

Deputado federal

Aloysio Ribeiro deve ser

candidato a deputado federal. Isso porque o deputado estadual Dilzon Melo deve tentar novamente uma vaga na Assembléia Legislativa em 1998.

Causa elementar

Os dois políticos, que em teoria estão alinhados no mesmo grupo, não vão querer concorrer entre si, disputando o mesmo voto em Varginha.

Sem compromisso

Frase ouvida de Antônio Silva por um interlocutor: "Eu não tenho compromissos (políticos) com ele". Ele, no caso, é Aloysio Ribeiro.

TV Princesa I

Amadorismo e desmando. São duas palavras ouvidas pela columa dentro da prefeitura para definir o que aconteceu com a TV Princesa, desativada pelo prefeito Antônio Silva.

TV Princesa 2

A tevê, que surgiu na administração anterior de Silva, portanto, tem menos de seis anos de vida, segue caminho inverso a de outras emissoras educativas na região. Muitas delas, como a TV Poços, conseguiram se firmar no mercado e fazem sucesso.

relativo.

Quem quer assumir

A TV Princesa, no entanto, pode não acabar. A Paróquia do Divino Espírito Santo, dona da produtora de video Videhon, tem projetos de assumir a emissora. Pra isso, apresentou na semana passada proposta nesse sentido ao prefeito Antônio Silva.

TV Cultura

Caso a proposta seja aceita, o projeto é retransmitir a TV Cultura de São Paulo, no lugar da Rede Brasil, a Fundação Roquete Pinto.

LEIA MAIS

Duplicação da Fernão Dias termina em 1998

A duplicação da Fernão Dias está prevista para acabar apenas em 1998. Este ano, a expectativa do governo do Estado é entregar a primeira parte da obra até julho. O primeiro trecho duplicado vai até Nepomuceno. Com a obra pronta, a viagem entre Varginhae Belo Horizonte pela rodovia deve ser feita em menos de três horas de carro.

600

milhões de dólares é ò custo de duplicação da Fernão Dias. Metade desses recursos foi financiada pelo Bird, o Banco Mundial, 25% pelo governo Federal e os outros 25% pelo próprio governo de Minas.

Reconstrução da pista pode custar R\$ 30 milhões

é o número de trechos com buracos que existem no trecho entre Varginha e Divinópolis que vão exigir do motorista reduzir a velocidade se não quiser danificar o carro.

O DER (Departamento de Estradas de Rodagem) de Minas Gerais ainda não calculou quanto vai ter que gustar para reconstruir os trechos de rodovias no Estado destruidos pela chuva e o tráfego intenso. Cálculos de engenheiros feitos para o Sul indicam que serão necessários pelo menos R\$30 milhões, ou 5% do custo total de duplicação da Fernão Dias.

Revele seu filme nas LOJAS R & A.

Pague com cheque para 30 dias e leve GRÁTIS um tindo Porta Retratos ou uma foto 20x25.

_video _foto

RUA WENCESLAU BRÁZ, 204 (EM FRENTE AO SUP. CARVOEIRO)

LOJA 2

VÍDEO

FOTO

PRODUÇÕES FOTOGRÁRICAS

R&A

eropuções Fotográficas

PÇA PINTO DE OLIVEIRA, 58
(EM FRENTE À DROGARIA IPÈ)

Promoções

8 Fotos 3x4 - R\$ 3,00 Filme 12 poses - R\$ 3,50 Filme 24 poses - R\$ 4,50

Filme 36 poses - RS 5,00

Máquina fotográfica com flash - R\$ 22,00

Fotos com produção

infantil - R\$ 5,00



ÁLBUM DE CASAMENTO COM O MELHOR PREÇO DA PRAÇA

A morte do PM

Um dos militares envolvidos na provável ceptura dos dois extraterrestres em Varginha morreu menos de um mês após o caso. A

causa da morte teria sido uma infecção generalizada.

As circumstâncias da morte do policial militar Marco Ely Chereze foram apuradas e divulgadas pelos ufólogos como mais uma novidade a reforçar a rede de indicios em que eles se baseiam para reafirmar a aptura dos dois alienígenas em Varginha.

Segundo Ubirajara Franco Rodrigues, um dos principais ufólogos envolvidos no caso, Chereze tinha 30 anos, era um homem

começou o trabalho de investigação dos ufólogos.

Através de supostos depoimentos de militares das proprias Forças Armadas e da Polícia Militar envolvidos no resgate, que nunca aceitaram aparecer, eles montaram o quebra-cabeça da captura.

Segundo a versão desses estudiosos, o deslocamento da e dos supostos et's estava do acompanhado pelos Estados Unidos. A partir da entrada da nave no espaco aéreo brasileiro, as Forças Armadas foram avisadas. Os radares perderam o sinal da suposta nave no sul de Minas. A partir daí, a Esa (Escola de Sargento das Armas), a base mais próxima das Forças Armadas na região -com sede em Três Corações, a 30 kms de Varginha- foi avisada. A própria Esa teria colocado de prontidão todas as unidades da PM na região. Teriam que avisar o aparecimento de qualquer objeto ou ser não identificado.

saudável e atleta. Cercu de quinze dias após a suposta captura dos et's, começou a sentir dores de baixo do braço esquerdo. Numa pequena cirurgia, teria sido local. No dia seguinte, com dores nas costas e nos rins, o policial foi internado. Era oito de fevereiro. Uma semana depois ele estava morto.

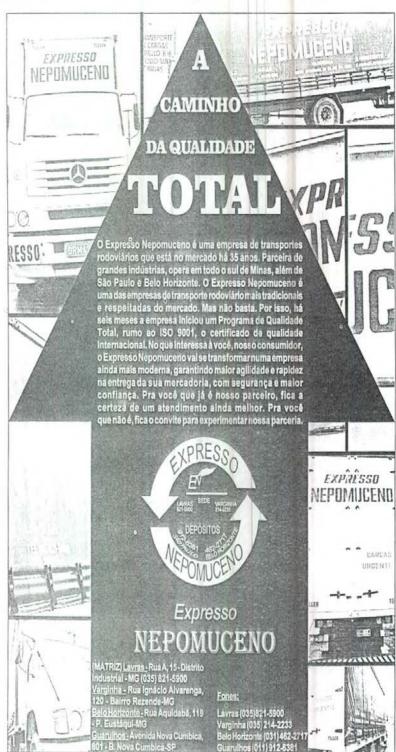
pequeno abcesso do

"Os país do policial confirmaram que ele participou da operação. O pai me per Chalde Traves

Ubirajara Franco

disse que perguntou ao filho sobre os boatos. 'Isso é mais sério do que o senhor imagina', foi a resposta dele",

senhor imagina', foi a resposta dele", afirmou Rodrigues. "Nós não podemos afirmar nada, mas é no mínimo estranha as circunstância da morte".





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Oficio Nr 008-IPM/97

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Encarregados IPM Concectos
Man
17/03/97



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AiG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CIRILO MARTINS, 22 anos, filho de pai não declarado e de Dª Cidália Maria Martins, solteiro, Militar da ativa, Soldado, residente à Avenida 2 Nr 346, Bairro Nossa Senhora Aparecida, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada Incidente em Varginha de autoria do Sr Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, que lhe foi mostrada, respondeu não a conhecia até aquele instante; perguntado qual a função que desempenhava em janeiro de mil novecentos e noventa e seis na Companhia de Manutenção e Transporte, respondeu que a de Ajudante de Mecânico e também Motorista; perguntado se no dia vinte e dois de janeiro de mil novecentos e noventa e seis seguiu em direção a Varginha dirigindo um caminhão Mereces e qual a missão a ser cumprida naquela localidade, respondeu que naquele dia vinte e dois e que em nenhum outro dia do mês de janeiro foi responsável por conduzir viaturas à localidade de Varginha, tendo-o feito, sim no final do ano anterior; acrescentou que acredita ter sido confundido com outro companheiro que já foi licenciado, de nome Adriano, que era fisicamente parecido consigo; perguntado como tomou conhecimento da participação de militares da EsSA no incidente narrado na publicação em tela, respondeu que, estando de serviço naqueles dias de final de janeiro, embora não se lembre exatamente qual, assistiu ao programa de noticiário MGTV durante o qual foi narrada a estória e apontado o seu nome como um dos militares da EsSA que supostamente teria recebido a missão de conduzir a criatura; disse também que o conhecimento de tal notícia, totalmente inverídica, lhe provocou risos; perguntado se tem conhecimento da participação de algum militar da EsSA na hipotética captura de um animal estranho, conforme consta na publicação em tela, respondeu não ter ouvido nenhum comentário bem como não sabe informar nada; perguntado se teria sido ouvido em uma Sindicância conduzida na EsSA pelo Sr Coronel Rene, com a finalidade apurar as circunstâncias do envolvimento de militares da EsSA no incidente que deu origem a publicação citada, respondeu que sim, que foi ouvido; perguntado se durante a Sindicância sofreu algum tipo de pressão no sentido de ocultar algum fato que porventura tenha acontecido, respondeu que não sofreu pressão de qualquer espécie, lembrando-se apenas de uma recomendação dada pelo Comandante da EsSA a todos os integrantes da Escola para que não dessem entrevistas a qualquer

Civiles martins

The state of the s



pessoa que perguntasse sobre o fato; perguntado se sofreu alguma consequência de ter tido seu nome apontado como envolvido na suposta captura de um "ET", respondeu que foi alvo de várias gozações do tipo "aí, transportador de ET!..." e que tais brincadeiras, a partir de determinado momento, pela repetição que eram feitas, o incomodaram bastante; acrescentou que, no âmbito da família, a repercussão da noticia não lhe causou maiores aborrecimentos, mas que no entanto, para o Exército, acredita que "baixou bastante o moral". Acrescentou que se lembra de ter havido uma viagem onde as viaturas passaram pelo trevo de Campinas sem entrar naquela cidade, tendo passado reto até a cidade de Jaguariuna para apanhar feno, e que sabe que tal viagem foi erradamente citada na publicação como sendo para supostamente levar uma criatura estranha para Campinas; acredita também que teve seu nome envolvido em toda esta estória exatamente pelo fato de ter participado desta viagem para Jaguariuna, como motorista, e não para Varginha, como foi citado no livro, e que a pessoa que deu a informação para os autores provavelmente não sabia ao certo quem tinha ido a um lugar ou a outro; perguntado se conhece alguém que pudesse ter dado informações sobre nomes de militares da EsSA aos autores do livro, respondeu que acredita que tenha sido, provavelmente, um Cabo ou Soldado que não gostava dos militares citados e que deve ter "dado baixa"; perguntado se tem conhecimento de algum militar ou ex-militar que tenha comentado ter recebido dinheiro para prestar informações aos autores do livro, respondeu que não tem conhecimento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 10:00 horas e findo às 11:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

A Cl, 301 e 302

Em 18 103 197.

CIRILO MARTINS - Soldado Testemunha

Encarregado do IPM

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Oficio Nr 009-IPM/97

Três Corações, MG, 18 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr ALESSANDRO RESENDE

ASSUNTO: Intimação para comparecimento

Venho, pelo presente, solicitar vosso comparecimento na Divisão de Assuntos Técnicos (DAT), na EsSA, no dia 21 de março de 1997 às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha no Inquérito Policial Militar em andamento nesta Escola, do qual sou Encarregado.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 18 103/19/7

Encarregado do IPM

Ilmo Sr

ALESSANDRO RESENDE

Rua Jorge Avelar, Nr 269

Bairro Monte Alegre

Nesta

RECEBI A 1º VIA

LEQUELIW. REZENDE



Certifico, de modo a poder constar nestes Autos de IPM, que o Sr ALESSANDRO RESENDE estabeleceu contato telefônico com o Sr Encarregado do Inquêrito, nesta data, por volta das 16:00 horas, informando a impossibilidade de seu comparecimento no dia e horário estabelecidos para a inquirição, por motivo de estar viajando, fora de seu domicílio, ficando acertada a data de 24 de março, às 09:00 horas, para a prestação do referido depoimento.

Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

letand und 140 to 25 or 47 wild, all darkings of More in 1984 do. 1912 picking.

Heren mens som Control Peters Militar are reclamated several from the VINICIUS PROBADOS SANTOS - 3º Sargento

Escrivão

agicie is devicable to



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: ALESSANDRO VILELA REZENDE, 27 anos, filho de Leonel Walton Rezende e de Da Hercília Aparecida Vilela Rezende, casado, Comerciante, residente à Rua C Nr Dezesseis, nesta cidade de Três Corações, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação ora indiciada, respondeu que sim, tendo recebido um exemplar do Sr Vitorio Pacaccini como presente; perguntado se conhece o Sr Vitorio Pacaccini e o Sr Maxs Portes, respondeu que sobre esse segundo nada conhece; que o Sr Vitorio Pacaccini é seu conhecido por ter cedido à senhora sua irmã um apartamento na cidade de Belo Horizonte; esclareceu que trabalha com artigos militares e que porisso foi procurado pelo Sr Vitorio Pacaccini no intuito de lhe relatar alguma coisa de seu conhecimento, a respeito do envolvimento de militares no incidente tratado na publicação segundo o Sr Vitorio Pacaccini, três militares afirmaram que tudo teria sido filmado, particularmente a ação próxima ao Humanitas; tendo-lhe sido solicitada a informação de alguém na EsSA que pudesse ter feito tal filmagem; lembrou-se de um amigo, Sargento Valerio, que trabalha com video na EsSA; acrescentou que levou o Sr Vitorio Pacaccini à casa daquele Sargento e observou que o autor do livro não se identificou como ufólogo, alegando não morar em Três Corações, não conhecer a EsSA — o que não é verdade pois realizava tiros no Estande da Escola de Sargentos — e estar de passagem aqui na região, tendo apenas ouvido falar no caso; acrescentou que o Sr Vitorio Pacaccini disse morar no Pará ou no Paraná, do que não se lembra ao certo; perguntado se presenciou o diálogo entre o Sr Vitorio Pacaccini e o Sargento Valério, responsável por filmagens na EsSA, respondeu que sim, e que ouviu o Sr Vitorio Pacaccini dizer que a Rede Globo pagaria cinquenta mil reais por um vídeo com imagens do tal ET; esclareceu que por várias vezes o Sr Vitorio Pacaccini insistiu nesta afirmação, tentando obter maiores informações a respeito de alguma coisa que pudesse ter sido filmada que pudesse ter relacionamento com as afirmações contidas no livro; a testemunha, após ter saído da casa do Sargento Valerio, junto com o ufólogo, teceu com este o comentário de que o procedimento não tinha sido correto e que poderia trazer problemas para o Sargento, embora no livro conste que o militar não tenha falado nada; perguntado sobre a afirmação contida na pagina cinquenta e seis e constante nestes autos na FI Nr 46, respondeu que o Sargento Valério de fato lhe procurou, depois da esposa ter assistido no programa Fantástico a reportagem sobre o

Allullit.



aparecimento do ET em Varginha, disse que o militar estava bastante irritado mas não acredita que estivesse bêbado, conforme consta no livro, já que estava dirigindo uma moto com a esposa na garupa; perguntado se observou no Sr Vitorio Pacaccini a intenção de subornar o Sargento Valerio, de modo a lhe oferecer vantagem pecuniária em troca de informação, respondeu que a testemunha, só pelo fato de tê-lo ouvido falar várias vezes que tería um amigo na Rede Globo e que tal amigo pagaria cinquenta mil reais por um vídeo, acredita que estaria sendo feita uma pressão, ou um suborno; perguntado se acredita ter trazido prejuízo para si a conduta do Sr Vitorio Pacaccini relativa ao Sargento Valério, transcrita no livro em tela, respondeu que antes desse evento era bastante amigo do Sargento Valério e essa amizade foi prejudicada pela conduta do Sr Vitorio Pacaccini, sabendo que o militar ficou bastante aborrecido consigo, por ter levado o ufólogo à sua residência; afirmou que do Sr Vitorio Pacaccini era apenas conhecido, e que do Sargento Valerio era amigo desde 1988, época em que serviu ao Exército na EsSA, e que porisso não desejava causar nenhum transtorno ao Sargento Valerio e nem tinha idéia da consequência que poderia ter a visita do ufólogo à casa do militar. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 10:05 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

> LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA -Tenente-Coronel Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos as Ch NI 304 = 305.

Em 24108197

Encarregado do IPML

ALESSANDRO VILELA REZENDE Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Escrivão



CONCLUSÃO

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço os presentes autos conclusos ao Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS — 3º Sargento Escrivão

Junte-se aos Autos

Encarregade do IPM



DESPACHO

- 1. Oficie-se ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, solicitando a presença do Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS perante este Encarregado, às 09:00 horas do dia 01 de Abril do corrente ano, a fim de prestar depoimento como testemunha.
- 2. Oficie-se ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, ufólogo residente no Município de VARGINHA - MG, intimando seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha.
- 3. Oficie-se ao autor da publicação ora indiciada, Sr VITORIO PACACCINI, intimando o seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas, no dia 08 de Abril do corrente ano, às 09:00 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
- Solicite o Sr Escrivão à Seção de Infomática da Divisão de Assuntos Técnicos da EsSA:
 - a. a ampliação escanerizada da imagem das fotografias;
 - b. a inversão das ampliações obtidas;
 - c. a impressão em preto e branco das imagens invertidas;
 - d. a simulação de ambiente escurecido;
 - e. a aplicação de realce nos contornos;
- f. a colocação, na mesma lauda, da melhor imagem obtida, que mais se aproxima do desenho constante dos autos às FI Nr <u>130</u>, bem como do próprio desenho referido.

5. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG/26 de Março de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

Junto-se aos Autos

Em 26 103/1

Muni m



RECEBIMENTO

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebí estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fls 222 ~ 327, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da Seção de Informática da Escola de Sargentos das Armas.

Quartel em Três Corações, MG, 05 de abril de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS — 3º Sargento Escrivão

JUNTADA

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

Junte-se aos Autos

Em 05 109,97

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento

Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 010-IPM/97

Recibi a favid

En 3/ Mar 97

olly Ligh

Três Corações, MG, 31 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o comparecimento do militar abaixo citado, no dia e horário estabelecido, para prestar depoimento como testemunha:

Em 01 de Abril de 1997

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M

Junte-se aps Autos Em <u>051041</u>97

Mum un



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 011- IPM/97

Três Corações, MG, 31 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

> LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA -Tenente-Coronel

Encarregado do IPM

Ao Sr

Dr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES

Av Osvaldo Cruz, 191

VARGINHA - MG

Fone/Fax (035) 222-1020

C. COM FAX Nº 028 Data Hr. 31/MARIOT

Junte-se aos Autos Em 05104197



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: KLEBER DOS REIS DOMINGOS, 25 anos, filho de José Domingos Neto e de Da Aurilia Aparecida Borges Domingos, casado, Militar da ativa, Cabo, residente à Rua Brasília Nr 96, bairro Amadeu Miguel, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não, diante do quê passou o Sr Encarregado do IPM às mãos da testemunha a referida publicação; perguntado se conhece os autores da citada publicação, respondeu que conhece apenas o Sr Vitório Pacaccini, explicando que o conheceu quando de sua visita à residência da testemunha no mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, recordando-se de estar em férias naquela época; perguntado se sabe o motivo pelo qual foi procurado pelo Sr Vitório Pacaccini, respondeu que desconhece o motivo pelo qual foi procurado, acrescentando que naquela noite em que recebeu a visita, por volta das vinte duas e trinta, bateram-lhe à porta os Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, que se apresentaram como ufólogos, pertencentes a uma faculdade da qual não se recorda o nome e que estariam investigando um suposto aparecimento de uma criatura extra-terrestre na cidade de Varginha; esclareceu que naquela oportunidade tendo sido recebidos na porta da cozinha de sua residência disse aos visitantes Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini que não podia lhes falar ou dar entrevistas porque não sabia sobre o fato e porque, de acordo com o Regulamento Disciplinar do Exército os militares não podem dar entrevistas ou depoimentos sem autorização do seu Comandante; disseram os visitantes que tinham conversado com outros militares cujos nomes não podiam revelar naquele momento tendo em vista a patente dos referidos, isso depois de explicar à testemunha o trabalho que estavam realizando, insistindo no caráter científico e no interesse que teria para a humanidade; perguntado se alguém mais em sua residência presenciou a referida conversa, respondeu que a Sra sua esposa estava ali presente e ela teria lhe perguntado posteriormente à visita se aquele tipo de conversa traria problemas para o marido junto à EsSA; perguntado sobre a conduta do Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini após terlhes esclarecido sobre seu desconhecimento do fato, respondeu que os visitantes

State of the state



perguntaram se não saberia haver algum militar que tivesse interesse de dizer alguma coisa sobre o fato; esclareceu que diante dessas solicitações respondeu que não sabia de ninguém, de nenhum militar que pudesse ajudá-los; acrescentou que naquela oportunidade não foi coagido de espécie alguma nem recebeu oferta de propina para revelar uma suposta informação que eventualmente tivesse sobre o assunto; perguntado sobre as afirmações contidas nas páginas trinta e sete, trinta e oito e trinta e nove da publicação ora indiciada e constante dos autos às FI Nr 136 e 137, a respeito de um casal que foi procurado pelos ufólogos, respondeu que desconhece qualquer militar que pudesse dar este tipo de depoimento, por saber que esse tipo de atitude poderia trazer transtornos profissionais e mais ainda sociais ou familiares; perguntado se conhece o motivo pelo qual os ufólogos o teriam procurado em sua residência, naquele horário, respondeu que nem imagina e não faz idéia de quem possa ter recomendado seu nome aos ufólogos; acrescentou que reside no Bairro Amadeu Miguel, localizado em Três Corações, próximo ao trevo da saída para Varginha e que é o único militar que lá reside; esclareceu que é um dos três moradores mais velhos daquela comunidade, lá residindo ha cerca de catorze anos e que é bem conhecido como militar da EsSA; perguntado se a atitude dos ufólogos, em particular a do autor da obra ora indiciada, causou a si ou a sua esposa prejuízos de qualquer natureza, respondeu que sim, explicando que lhe trouxe inúmeras preocupações no campo profissional, por julgar que o envolvimento com fatos dessa natureza poderia lhe prejudicar a concessão de reengajamentos sucessivos e assim atrapalhar sua estabilidade; também por obrigá-lo a prestar depoimentos em Sindicância e neste próprio IPM, atrapalhando suas atividades normais; disse também, que no campo familiar, percebeu a preocupação de sua esposa quanto ao prejuizo que aquela visita poderia causar no rumo de sua carreira e em sua vida; perguntado se sabe terem os fatos comentados na publicação ora idiciada causado reflexos negativos ao Exército e a EsSA, e ainda aos militares de um modo geral, respondeu que acredita que afirmações desse tipo comprometem a credibilidade do Exército perante o povo, por tentar fazer o povo acreditar que a EsSA tem algum envolvimento, tentando esconder fatos. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:30 horas e findo às 10:50 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Junto-se aos Autos

G R Nr 311 e 312.

Em 05 104/97.



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, 41 anos, filho de José Júlio de Lemos Rodrigues e de Dª Guiomar Ayres Franco Rodrigues, casado, profissão Advogado, residente à Rua Belo Horizonte Nr 131, bairro Jardim Andere, na cidade de Varginha-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que a conhece; perguntado se conhece os autores da publicação em tela, respondeu que conhece apenas o Sr Vitório Pacaccini; perguntado a respeito da informação contida na página vinte e cinco da referida publicação e constante destes autos das FI Nr 150 , a respeito da condução de uma criatura extra-terrestre em um caminhão do Exército na localidade de Varginha, em janeiro de 1996, respondeu que confirma a passagem descrita na referida página de que as testemunhas e informantes afirmam que uma criatura foi colocada envolta em uma rede dos Bombeiros e foi colocada em uma caixa dentro de um caminhão da EsSA; perguntado se sabe identificar as testemunhas e informantes que lhe fizeram afirmação do fato citado, respondeu que, por questão de ética pessoal e também profissional, como advogado e ufólogo, não pode fazer tais revelações; perguntado a respeito das afirmações contidas na página trinta e sete e trinta e oito da publicação ora indiciada a respeito de uma entrevista com um casal, sendo o marido militar da EsSA, e se pode nominar o referido casal, respondeu que não confirma a passagem referida nas páginas citadas por não saber detalhes da entrevista, não sabe quem é realmente o casal e não ter conhecimento da passagem em si; acrescentou que se de fato o episódio ocorreu, o único protagonista foi o autor do livro; disse também que não sabe quem é o casal, não os conheceu nem mesmo de nome, lembrou-se de ter ouvido do Sr Vitório Pacaccini um comentário, naquela época, a respeito de um casal em que a senhora estava nervosa, tendo pego uma bíblia, segundo o Sr Vitório Pacaccini, recordando vagamente de ter ouvido tais comentários do autor do livro; acrescentou também que o Sr Vitório Pacaccini não afirmou ter sido um militar da EsSA; perguntado se conhece as circunstâncias em que se deu o fato narrado na página cinquenta e três, referente a um militar da EsSA que faz trabalhos de filmagem, respondeu que não conhece o militar e que esse militar teria sido apresentado ao Sr Vitório Pacaccini por um amigo comum aos dois, dizendo que segundo aquele ufólogo o militar negou todos os comentários enfim negou tudo, não tendo o Sr Vitório Pacaccini dele obtido

State !



nenhuma informação; disse também que este militar não lhe foi apresentado; perguntado se conhece a verdade sobre a afirmação contida na página sessenta e cinco da publicação em tela, com respeito a um militar disposto a vender informação, respondeu que a afirmação é verdadeira; no entanto, explicou que não se tratava especificamente de um militar; frisou que não se tratava especificamente de um militar, mas sim de uma pessoa que teria procurado o Sr Flávio, então editor da TV Alterosa de Varginha; esclareceu que não sabe quem é essa pessoa; acrescentou também que tem conhecimento de que o atual editor da EPTV, associada da Rede Globo em Varginha, Sr Júnior, foi procurado por telefone, no primeiro semestre do ano passado, por uma pessoa com o mesmo diálogo, que lhe tentava oferecer material de fotos e vídeo sobre a criatura; acrescentou que sabe que a pessoa que procurou ambos os editores relacionados é provavelmente jovem, em face do tom de voz ouvido no telefone; perguntado sobre a veracidade da afirmação contida na página sessenta e nove da publicação em tela e constante nestes autos às FI Nr 152, a respeito da existência de uma fita de vídeo cassete contendo depoimentos de testemunhas, respondeu que sabe que os ufólogos, inclusive ele próprio, dispõem de fitas de vídeo cassete e de áudio, que contêm depoimentos de testemunhas sobre o incidente em Varginha; acrescentou que, pela postura ética anteriormente mencionada de manter o sigilo, não pode revelar se tais testemunhas são civis ou militares, ou melhor, que pode dizer que algumas testemunhas são militares, embora pela sua posição de sigilo não possa fornecer mais nenhum dado a respeito; perguntado se tem conhecimento dos meios pelos quais os autores da publicação obtiveram a informação de nomes de militares no incidente em Varginha, citados à página oitenta da publicação em tela, respondeu que tais nomes foram obtidos pelos autores através das testemunhas e de informantes os quais não pode nomear pela sua postura ética; perguntado se conhece a origem das afirmações constantes à página oitenta e cinco da publicação indiciada e constante dos autos nas FI Nr 160, a respeito de nomes de militares que estariam em comboio supostamente conduzindo uma criatura extra-terrestre para Campinas-SP, respondeu que seriam as mesmas testemunhas as quais não pode nominar, confirmando no entanto serem algumas delas de fato militares; perguntado se conhece a veracidade das afirmações contidas na página cento e sete da aludida publicação, no tocante a participação de um militar na suposta operação de transporte da criatura extra-terrestre, respondeu que confirma o fato, por saber que as testemunhas afirmaram ter havido a participação de vários militares na retirada da criatura do hospital Humanitas; perguntado se conhece o nome de algum militar que teria sido alvo de uma reportagem na revista "Isto É", conforme afirmação contida na página cento e trinta e oito do livro em evidência, respondeu que sabe que em nenhum momento, nenhum militar prestou depoimentos à imprensa, com finalidade de elaboração de reportagem, tendo todas as testemunhas se atido ao meio da pesquisa ufológica; e

•



lembrou que a matéria veiculada no programa "!Fantástico" foi apenas um trecho de uma fita de áudio mostrado com voz disfarçada e que a produção do programa, a título de ilustração, teria naquela oportunidade colocado na tela a imagem de um militar de costas, imagem esta que afirma nada haver com relação aos fatos ora mencionados e nem nada a ver com a EsSA; perguntado se conhece a identidade da testemunha citada na página cento e quarenta e nove da publicação em evidência, particularmente a "pessoa de grande patente" de dentro da EsSA, respondeu que não teve acesso nenhum ao conhecimento deste fato e que não conhece a testemunha mencionada; frisou que não teve acesso à essa informação; perguntado se é do seu conhecimento a existência de uma Sindicância ocorrida na EsSA, para esclarecer a participação de militares no incidente em Varginha, respondeu que sim, sabe ter ocorrido um "Inquérito Interno", acrescentando que de fato sabe que o nome do documento não é esse mencionado, más sim sabe ter sido uma Sindicância; esclareceu, pelo que sabe em nenhum momento nenhum informante utilizou-se da expressão "forjado", más que sabe também que segundo os mesmos informantes haver entre eles a impressão de que esta Sindicância estava sendo elaborada para se obter álibis para justificar a presença de militares em Varginha nas datas envolvidas e mencionadas na publicação em tela; acrescentou que, pessoalmente, não teve nenhum acesso a qualquer documento dessa natureza, e sabe que nem o autor o teve conforme a afirmação contida na página cento e cinquenta e dois da publicação ora indiciada; recordou que nenhum militar lhe ofereceu, a si próprio, nenhum documento de tal escopo; perguntado se estava presente durante a entrevista coletiva concedida pelo Sr Gen Cmt da EsSA à imprensa e que foi citada na publicação em evidência, respondeu que não estava presente como nenhum outro ufólogo, esclarecendo que essa ausência se deu por motivos éticos, e também porque somente a imprensa havia sido convidada. Declarou que a postura do grupo de ufólogos do qual faz parte jamais afrontar as Forças Armadas nem mesmo ao Exército ou a Polícia Militar, que são participantes de um evento de significativa importância para a humanidade, em termos de evolução científica e filosófica; acrescentou que acredita que as Forças Armadas devam ter seus motivos extremamente importantes para não admitir oficialmente ocorrências como a citada no documento em tela; salientou que de sua parte, os ufólogos vêm insistindo no fato de que tais setores tomem uma postura diferente e que admitam estas ocorrências, pelo sua importância, contando inclusive com a modesta colaboração científica desses ufólogos; frisou que torce para que o Brasil, principalmente o glorioso Exército Brasileiro, seja o primeiro país do mundo a admitir oficialmente a realidade e a importância desses fenômenos, o que traria enormes beneficios, de várias ordens, para todo o país; esclareceu que, no caso da EsSA e do Exército Brasileiro virem a admitir a veracidade dos acontecimentos citados na publicação ora em evidência, poderão contar com a total colaboração dos ufólogos

· Comment

...



brasileiros de linha científica, caso essa colaboração seja bem vinda e necessária. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:50 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

> LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA -Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junte-se aos Autos as Ply No 313 a 316.

Em_0510/9197

ncarregado do IPM



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Oficio Nr 012- IPM/97

Três Corações, MG, 02 de Abril de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr VITÓRIO PACACCINI

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 05 de Abril de 1997, às 09:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel

Encarregado do I P M

Ao Sr

VITÓRIO PACACCINI

Rua Tupis, Nr 265 - Apto 804 Centro - Belo Horizonte-MG CEP 30190-060

Tel (031) 273-6086

CENTRO DE COMUNICAÇÕES

Data 2 / 4 / 97 | Hora | 15/10

Operador: 5 Cut | L Cucio

Doc. Rest. 20: Of 012-IPM97

Junte-se aos Autos
Em <u>OV 104 197</u>

Encarregado do IPN



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VITÓRIO PACACCINI TAVARES PAES, 35 anos, filho de Eduardo Tavares Paes Neto e de Da Rosa de Lima Pacaccini Tavares, solteiro, Empresário do ramo da Consultoria de Comércio Exterior, residente à Rua Tupis Nr 265 Apto 804, bairro Centro, na cidade de Belo Horizonte-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se é o autor de publicação intitulada "Incidente em Varginha, Criaturas do Espaço no Sul de Minas", respondeu que sim; perguntado de que forma obteve os dados nos quais se baseou para escrever o livro ora indiciado, explicou que os relatos foram feitos com base em ampla pesquisa científica fundamentada nos testemunhos de pessoas civis e militares; perguntado o que entende por pesquisa científica na área da Ufologia, respondeu que acredita ser a Ufologia uma ciência que se vale de todas as outras ciências estabelecidas, tais como as ciências matemáticas, biológicas, técnicas estatísticas e técnicas de entrevista, valendo-se principalmente da psicologia para tentar avaliar o conteúdo da informação que lhe estaria sendo oferecido pelas testemunhas; explicou que por não ser psicólogo, não tem condições técnicas de avaliar as testemunhas, tendo que valer-se de um rigoroso critério ao ouvir tais testemunhas, com a preocupação de filtrar e de comparar um relato com o de outras testemunhas; perguntado se dentre as testemunhas citadas na publicação ora em evidência poderia identificar militares do Exército, em específico da EsSA, respondeu que, pela ética e pelo compromisso de seriedade assumido com as testemunhas arroladas em suas pesquisas, não poderia fazer essa identificação; perguntado de que forma obteve o conhecimento de que a suposta criatura sido transportada por militares da EsSA, da localidade de Varginha até Três Corações, no mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que o conhecimento lhe chegou de maneira diversa e informal; acrescentou, em correção à pergunta que lhe foi feita, que não teria sido "a suposta criatura", mas, "as supostas criaturas"; continuou explicando que no sul de Minas os municípios são bastante próximos e que o povo veicula certo tipo de informação de uma forma mais reservada, mais particularmente "ao pé da orelha", o que pode ser definido como aquele tipo de informação transmitida de pessoa a pessoa; explicou que, em conversa com várias dessas pessoas, foi cruzando e filtrando as informações obtidas, de modo a poder chegar numa idéia mais concreta sobre o incidente que é a questão do livro; explicou também, que conforme o nível de instrução das pessoas que lhe faziam os

Jacaun

The state of the s



relatos, conhecimentos lhe chegavam de forma mais detalhada ou não, reconhecendo ser

de sua responsabilidade o entendimento da informação que lhe chegava às mãos;

perguntado se obteve de algum militar da EsSA um registro fotográfico ou em vídeo dos fatos ora em evidência, respondeu que, pela sua postura ética já mencionada, dizer que tem fotos ou vídeos de uma testemunha talvez pudesse permitir sua identificação e que portanto não poderia responder a pergunta; esclareceu, no entanto, a citação contida na página cinquenta e dois da publicação ora indiciada e constante nestes autos às FI Nr 444, dizendo ter procurado uma pessoa que lhe foi indicada pelo irmão de uma conhecida sua que reside atualmente em Belo Horizonte; explicou que não tinha convivência com o irmão dessa sua conhecida e que este o teria conduzido à presença de alguém, que por saber-se trabalhar com vídeo na EsSA, talvez pudesse ter obtido algum registro de imagem; continuou dizendo que, ao chegar na residência dessa pessoa, foi bem recebido por ele e pela esposa, tendo conversado sobre vários assuntos dos quais o último foi o aparecimento da criatura na localidade de Varginha, diante do que observou o comentário em tom extremamente jocoso de que tudo não passava de uma grande palhaçada; acrescentou que, após cessados os risos originados pela pergunta feita, aquela pessoa teria comentado que se porventura alguma imagem tivesse sido obtida do fato ora comentado, não teria sido ela própria a responsável por tal registro, mas alguém especializado, dentro da hierarquia existente na Escola; perguntado se em algum momento de suas pesquisas foi procurado por militares, com o intuito de vender informação, respondeu que em momento algum nenhuma das testemunhas lhe propôs a troca de informações por numerário, nem por outro benefício, que seja de forma direta ou indireta; perguntado de que maneira obteve o conhecimento dos nomes dos militares citados na página oitenta e cinco da publicação em questão, respondeu que o fez também de maneira informal ouvindo várias fontes, as quais não pode revelar por questões éticas dentro de uma conduta discreta, típica do mineiro, já citada anteriormente como a "conversa ao pé da orelha"; perguntado se dispõe em seu acervo — como tal compreendidas as informações colhidas e obtidas sobre o incidente de que trata o livro — o registro ou a gravação de depoimentos de militares, respondeu que dentro da postura já assumida e com o intuito de preservar suas fontes apenas poderia dizer que tem disponíveis vários depoimentos obtidos junto a pessoas tanto do meio civil como do militar, esclarecendo aí que o termo

militar não se refere exclusivamente ao Exército; perguntado se poderia explicar o conteúdo da afirmação constante à página noventa e cinco da publicação em tela e constante nos autos às FI Nr 165, quanto ao procedimento adotado com a testemunha

militar conduzida no banco de traz do seu veículo, respondeu que procurou naquele momento preservar a identidade daguela testemunha evitando que fosse reconhecida por

outros que pudessem associar a presença daquela pessoa dentro de seu carro com as

James

And Mariano



pesquisas que estavam sendo desencadeadas sobre o incidente em questão; perguntado

se pode revelar o número de militares da EsSA que teriam sido contatados em suas pesquisas, respondeu que por compromisso assumido com tais testemunhas prefere não

revelar esse dado que é de seu conhecimento, mas que ora declinado poderia estabelecer uma tendência para a revelação de alguma testemunha; perguntado se tem conhecimento

do motivo pelo qual testemunhas arroladas na pesquisa dientífica teriam apontado o Inquérito Interno" citado no capítulo quinze da publicação em evidência, como sendo uma

farsa, respondeu que antes de dar a explicação gostaria de dizer como surgiu o termo "farsa" em sua obra, explicando que o fato aconteceu em virtude de uma falha de comunicação entre ele, o próprio autor, e o Sr Maxs Portes, que foi o técnico responsável pela edição da obra, que colaborou com seu trabalho na redação, na diagramação e na produção da obra, a quem não atribui a nítida intenção de empregar a palavra "farsa", com todo o peso de seu significado e que tal palavra tería até sido colocada de forma ingênua, com o propósito de dar uma peculiaridade ao livro, torná-lo mais acessível aos leitores; perguntado se suas testemunhas lhe teriam dito expressamente que o "Inquérito interno" foi forjado, respondeu que não disseram; perguntado se como cidadão brasileiro, teria visto nesta obra a possibilidade de ter sido maculada a imagem das Forças Armadas e em especial a do Exército e da EsSA, respondeu que em momento algum quis, com a publicação de sua obra, macular a imagem da Escola de Sargentos das Armas ou mesmo a do Exército; explicou que não teria motivo para fazê-lo, uma vez que desde criança estabeleceu vínculos afetivos com a Escola, os quais perduram até hoje; explicou que lamenta ter sido a imprensa a intermediadora entre o grupo de pesquisadores e a Escola de Sargentos das Armas, frisando que se em alguma oportunidade lhe tivesse sido feita solicitação de esclarecimentos, tais esclarecimentos seriam prestados com a maior solicitude, entendendo que, se em algum momento tais pesquisas pudessem prejudicar a Nação Brasileira, em específico as Forças Armadas, o grupo de ufólogos seria sensível até mesmo a uma solicitação de que os trabalhos fossem encerrados; solicitou que sua postura de não revelar nomes de testemunhas não fosse encarada de maneira assintosa, nem mesmo como uma forma ostensiva de se negar a colaborar com este Inquérito, entendendo ser, sim, uma forma de honrar o compromisso assumido com tais testemunhas; perguntado sobre a possibilidade de explicar sua parceria com o Sr Maxs Portes na publicação ora em tela, respondeu que com o Sr Maxs Portes firmou um contrato no qual foi estabelecida a participação técnica de redação e diagramação; explicou que as afirmações contidas no livro não têm vínculo de responsabilidade com a pessoa do Sr Maxs Portes e que tal responsabilidade cabe unicamente a si próprio; perguntado sobre a

oportunidade de explicar seu relacionamento com a mídia, declarou, inicialmente, que não é sua intenção eximir-se de responsabilidade, ou mesmo de atribuí-las a outrem, mas



que entende que muitas vezes alguns profissionais dessa área sobrevivem em função de sensacionalismo e que tais profissionais permitem-se publicar interpretações próprias de assuntos que lhe são dados a conhecer e que, a bem da verdade, tais interpretações muitas vezes não correspondem a realidade; acrescentou que tem a certeza de que não existe nenhum confronto entre o grupo de ufólogos e as Forças Armadas e que apenas pessoas menos favorecidas ou mais desavisadas é que buscam elementos para criar uma discórdia, sempre com intuito de trazer o assunto à atualidade; perguntado sobre a possibilidade de esclarecer a afirmação contida na página setenta e constante nestes autos às FI Nr 150, com respeito ao comentário tecido com relação às Forças Armadas, respondeu que tal afirmação não assume o caráter de uma afronta mas sim representa a vontade de ver maior abertura e transparência no trato de assuntos na sua área de interesse. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:20 horas e findo às 13:00 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M (encl.)

VITÓRIO PACACCINI TAVARES PAES
Testemunha

Junte-se aos Autos as fly Nr 318 g 321.

Em 05 109 197.

Encarregado do IPM/

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão





D Junte-se aos Autos
D Homologo. Em 05/04/97

Encarregado do IPM tenel





Dunte so and Autos

Howly

Em 0510797.

Lun

Lencarregado do IPN Lun

L





Junio-so aos Autos

Hormologo.

Em 05 | 04 | 97.

Junio-so aos Autos

Em 05 | 04 | 97.

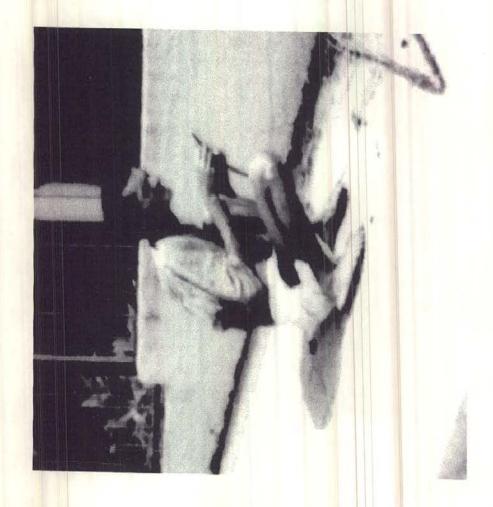




Duniese aus Autos Defeniologo. Em <u>UI 04197</u>

Encarregado do IPM





Diume se aos Autos
Differmologo
Em 05/04/97

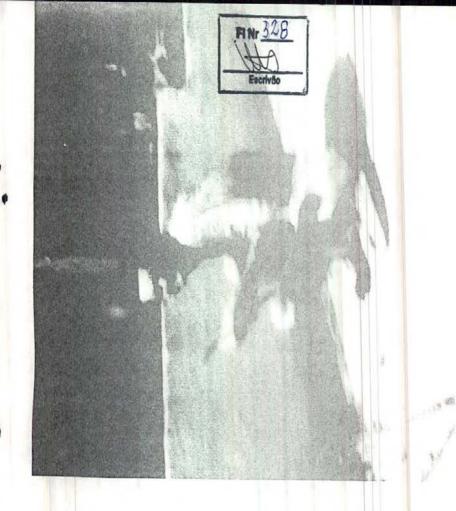
Eacanegade do IPM Coull





D Junto ee aos Autos O franciso. Em 05 104 197

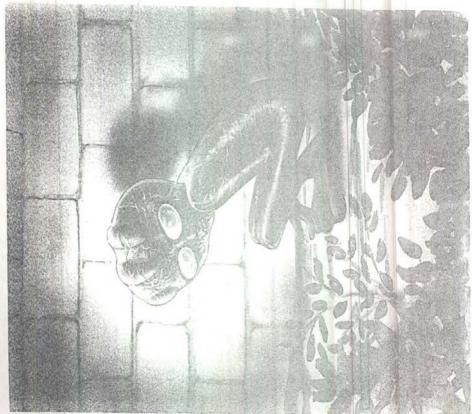
Exportestado do IPM Cont



DJunie-se aos Autos D francos Em 05 104197.

Encarregade do IPM

Retrato falado da *criotura* agachada próxima ao muro. avistada pelas meninas





CONCLUSÃO

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junto-se aos Autos

Encarregado do IPM tunh



RELATÓRIO

1. OBJETIVO DO IPM

O presente Inquérito Policial Militar foi instaurado por determinação do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), através da Portaria Nr 009-AjG.2, de 29 Jan 97, com a finalidade de apurar os fatos narrados na Parte Nr 006-E2, de 27 de Janeiro de 1997, do Chefe da 2ª/3ª Seção, relativos ao conteúdo do livro "Incidente em Varginha", de autoria dos senhores VITÓRIO PACACCINI e MAXS PORTES, das Edições Cuatiara Ltda.

2. DILIGÊNCIAS REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS

Inicialmente, este Encarregado houve por bem em determinar, através do despacho de Fls Nr 009 e 010, que fossem expedidos os seguintes ofícios: 1) ao Exmo Sr Comandante da EsSA, informando a designação do Escrivão; 2) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, informando a designação do Escrivão; 3) ao Sr Comandante da 13ª Circunscrição do Serviço Militar, solicitando o seu comparecimento ao quartel da Escola de Sargentos das Armas para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 10 (dez) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 4) ao Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO, Comandante do Batalhão da Polícia Militar sediado na Cidade de VARGINHA-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 11 (onze) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 5) ao Sr Major Bombeiro Militar MACIEL, Comandante da Unidade do Corpo de Bombeiros Militar sediada na Cidade de POÇOS DE CALDAS-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 13 (treze) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 6) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, solicitando o comparecimento dos

Jum un Centre



militares citados em seguida, nos dias e horários estabelecidos, para prestarem depoimento como testemunhas: a) em 12 de Março de 1997: - Soldado CIRILO MARTINS, às 14:00 horas; - Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO, às 15:30 horas; - Cabo RENATO VASSALO FERNANDES, às 17:00 horas; b) em 14 de Março de 1997: - Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA, às 08:00 horas; - Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, às 09:00 horas; - Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, às 10:00 horas; - Sargento DANILO RENATO DE LORENZO, às 11:00 horas; 7) ao Sr Chefe da 2ª/3ª Seção da EsSA, solicitando serem enviadas a este Encarregado de IPM todas as informações disponíveis sobre o envolvimento de militares da Escola com os autores da publicação que deu origem ao presente Inquérito.

No mesmo despacho, foi determinado ao Sr Escrivão que se providenciasse uma cópia xerográfica da publicação em tela, intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, de modo a poder constar nestes autos de IPM; de igual forma, foi mandado fazer a juntada dos autos da Sindicância determinada pelo Exmo Sr Comandante da EsSA no primeiro semestre do ano de 1996, que esclareceu não ter havido participação de militares da Escola no incidente citado na publicação ora indiciada.

A seguir, pelo despacho de FI Nr 275, este Encarregado de IPM determinou que se oficiasse ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias outras diligências para apurar o fato que originou o presente IPM, o que foi concedido em 17 de março do corrente ano em despacho daquele Comando no corpo do Ofício Nr 008-IPM, de 14 de março de 1997, constante nestes autos à FI Nr 300.

No mesmo despacho foi ainda determinado que se verificasse, junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da EsSA, o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e se intimasse o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 20 de março, às 0900 hs, para

Tun em leunt



ser ouvido como testemunha no presente Inquérito, data esta que foi posteriormente alterada para 24 de março, ficando mantido o mesmo horário.

Em seguida, no despacho de FI Nr 307, ficou determinado que se oficiasse:

1) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços, solicitando o comparecimento do Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS perante este Encarregado, em 01 de Abril, às 15:00 horas, de modo a ser ouvido como testemunha; 2) ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, ufólogo residente no Município de VARGINHA - MG, intimando seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha; e 3) ao Sr VITORIO PACACCINI, autor da publicação ora indiciada, intimando o seu comparecimento à EsSA em 05 de abril do corrente ano, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente Inquérito.

Foram ouvidas as seguintes testemunhas: 1) aos dez dias do mês de março, o Sr Tenente-Coronel OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS; 2) aos onze dias do mês de março, o Sr Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS; 3) aos doze dias do mês de março, o Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO; 4) aos treze dias do mês de março, o Sr Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA; 5) aos catorze dias do mês de março: a) o 1º Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA; b) o 2º Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO; e c) o Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS; 6) aos vinte e quatro dias do mês de março, o Sr ALESSANDRO VILELA RESENDE; 7) ao primeiro dia do mês de abril, o Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS; 8) aos dois dias do mês de abril, o Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES; e 9) aos cinco dias do mês de abril, o Sr VITORIO PACACCINI.

Deixaram de ser ouvidas as seguintes testemunhas: a) Sargento DANILO RENATO DE LORENZO, por ter sido movimentado da EsSA, por necessidade do serviço, para o 66º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em Cáceres, MT; e b) Cb RENATO VASSALO FERNANDES, por ter sido licenciado das fileiras do Exército e não ter sido encontrado.

Jum em leunt



Segundo o que resultou apurado, os fatos se deram da seguinte maneira: a publicação ora indiciada, de autoria do ufólogo VITORIO PACACCINI e do Sr MAXS PORTES, contém afirmações que sugerem ter havido, em Janeiro de 1996, na localidade de Varginha-MG, um incidente caracterizado pela suposição do avistamento e da captura de uma criatura extraterrestre. De acordo com as testemunhas arroladas pelos ufólogos VITORIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e por eles não reveladas em seus depoimentos, militares do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Minas Gerais e da Escola de Sargentos das Armas teriam participado do aludido episódio, como captores e responsáveis pela evacuação da suposta criatura para a localidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, e estariam sendo acobertados pelas respectivas Instituições a que pertencem.

Conforme consta nestes autos, em seu depoimento constante à FI Nr 320, o Sr VITORIO PACACCINI avoca para si a responsabilidade das afirmações contidas no livro, uma vez que declara que ao Sr MAXS PORTES coube apenas a parte técnica da elaboração, ou seja, a redação, a diagramação e a produção da obra em questão.

Da leitura atenta da publicação, cuja cópia consta destes autos nas FIs Nr 118 a 215, pode-se perceber que o propósito inicial de seus autores é levar ao conhecimento do leitor uma estória intitulada "Incidente em Varginha". Pretendem atribuir uma seqüência cronológica aos fatos que nela são abordados e fazem especulações acerca da coincidência de eventos ocorridos à época que, a seu modo de ver, com tal estória supostamente se relacionam.

Na obra são mostradas as pesquisas pseudo-científicas do principal autor, o ufólogo VITORIO PACACCINI, e de seu colaborador, o advogado e também ufólogo UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES. Pelo que se pode depreender das narrativas em várias passagens do livro, tais pesquisas estão basicamente assentadas em provas testemunhais de validade duvidosa. Isto porque, como se pode verificar pelas declarações constantes no depoimento de FI Nr 318, o Sr VITORIO PACACCINI diz serem necessárias técnicas de entrevista e métodos para analisar o conteúdo da informação que lhe estaria sendo

Hum rum tener



oferecida pelas testemunhas, ao mesmo tempo que afirma, por não ser psicólogo, não ter condições de avaliar tais testemunhas, fazendo-o, pelo que indicam as evidências, de modo subjetivo e meramente empírico. Pode-se observar um exemplo de tal procedimento no final do último parágrafo da página 171 da publicação, constante nestes autos à FI Nr 207, em que o Sr VITORIO PACACCINI opina sobre o depoimento de um suposto militar da FAB, valendo-se dos seguintes termos: "... Quanto a isso, o militar fora muito claro e seguro." No entanto, não se mostra nenhuma prova baseada em fatos.

Percebe-se que a obra se ampara em descrições de caráter sensacionalista, procurando prender a atenção e angariar a simpatia do leitor pela forma enigmática como o tema é abordado. Pretende, daquele menos esclarecido, firmar o convencimento de que houve em Varginha-MG, em janeiro de 1996, um incidente de grande relevância para a Humanidade, que teria sido ocultado da população. Do leitor intelectualmente mais preparado, busca obter ao menos a dúvida de que tal incidente possa ter realmente acontecido.

Da análise de seu conteúdo, percebe-se que toda a estória narrada neste livro tem origem e orbita em torno do avistamento de uma suposta criatura extraterrestre em 20 de Janeiro de 1996, em um terreno baldio localizado no Jardim Andere, no Município de Varginha, MG. Segundo o depoimento constante à FI Nr 219, do Sr Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, sediado naguela Cidade, a chuva intensa e o vento forte ocasionaram vários atendimentos dos Bombeiros naquela região, não tendo sido registrada nenhuma solicitação de apreensão de animal ou criatura estranha naquele dia. O depoente mostrou a este Encarregado as fotografias juntadas aos presentes autos à Fl Nr 261, de um cidadão conhecido como "mudinho", que provavelmente apresenta algum desvio mental e cujas características físicas puderam ser posteriormente evidenciadas no estudo fotográfico de simulação levado a efeito na Seção de Informática da EsSA, conforme se observa na sequência constante nestes autos às Fls Nr 322 a 327. Tais evidências tornam, portanto, mais provável a hipótese de que este cidadão, estando provavelmente sujo, em decorrência das fortes chuvas, visto agachado junto a um muro, tenha sido confundido, por três meninas aterrorizadas, com uma "criatura do espaço".

Hum m lenet



Dessa forma, diante de uma evidência de tamanha relevância, deve-se admitir — até que se prove o contrário —, que toda a base de argumentação dos autores, que eventualmente lhes pudesse dar um cunho científico às pesquisas, seja tendenciosa, e que, assim sendo, não tenha havido nenhuma criatura extra-terrestre de que se pudesse fazer registro. Não tendo havido a criatura — pela relação de causa e efeito, ao cessar a causa, cessa também o efeito —, também não se pode crer que tenha havido a captura, ou mesmo o transporte citados pelos autores, o que confere à obra o cunho de ficção.

Assim sendo, parecendo querer dar credibilidade às suas proposições, o autor foi agregando outros fatos isolados à estória do suposto avistamento e da captura do ser extraterrestre, e chegou, em certas oportunidades, com suas suspeitas, a questionar alguns procedimentos de Instituições de elevada confiabilidade para o público. Dessa maneira, a presença dos Bombeiros no Jardim Andere, o estacionamento de caminhões do Exército nas proximidades da concessionária onde seria realizada sua manutenção periódica, como consta nas FI Nr 219, 262, 269 e 272, e a ida de viaturas da EsSA à localidade de Jaguariúna-SP para buscar forragem para os cavalos arraçoados, conforme o disposto nestes autos à FI Nr 262 e 302, foram fatos reais, que na concepção do autor — sob a forma entusiasmada de denúncia —, interpretou-se como sendo elementos do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas que tivessem participado da captura, e posteriormente do transporte da suposta criatura para Campinas. Está claro, diante das considerações do parágrafo anterior, que tais ocorrências não têm nenhuma relação com o propalado incidente em Varginha.

Cumpre ressaltar que as afirmações feitas pelo autor na obra ora indiciada, segundo os depoimentos de FI Nr 318, teriam sido resultantes dos dados que, de maneira diversa e informal, lhe ofereceram os testemunhos — verdadeiros ou não — de seus informantes. Tais informantes, até o presente momento, não puderam ser conhecidos, seja pela postura "ética" do autor VITORIO PACACCINI e de seu colaborador UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES evidenciada em seus depoimentos de FIs Nr 318 e 313, seja porquê nenhuma

Hour lenel



das testemunhas inquiridas teve condições de apontá-las. Caso fossem, de fato, militares da EsSA — do que não se pôde obter qualquer comprovação efetiva — , existe possibilidade de que tenham sido ex-soldados ou ex-cabos já licenciados, como indicam os depoimentos constantes às Fls 273 e 302.

Observa-se, à primeira vista, que a publicação pode aparentemente incitar, sob o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos que revelam dados sigilosos sobre o funcionamento daquela Organização Militar e fazem críticas a atos de superiores hierárquicos, contrárias à disciplina militar. No entanto, numa observação mais acurada das colocações feitas, este Encarregado percebe que foram apenas empregadas as técnicas de reportagem hoje em voga na mídia, sendo que em nenhum momento o autor citou textualmente as palavras das testemunhas, constem elas como militares ou não. Também, sob a ótica deste Encarregado de IPM, admite-se que a simples reprodução de uma idéia poderia, na verdade, alterar-lhe o contexto original, sendo perfeitamente possível que a um cidadão civil - como é o caso do autor VITORIO PACACCINI — pudesse passar imperceptível, na terminologia, nos comentários e nos relatos, um detalhe que viesse a macular a rígida disciplina militar. Isto, em função de sua falta de conhecimento dos assuntos da caserna. Tal desconhecimento pode explicar, também, a idéia do autor, quando de sua visita à residência de um militar da EsSA que trabalha no Centro de Televisão, conforme os autos às Fls Nr 267 e 304, ao oferecer-se para comprar matéria que pudesse estar gravada em fitas. Consta também, em seu depoimento de Fl Nr 319, que "... em momento algum, nenhuma das testemunhas lhe propôs a troca de informações por numerário, nem por outro benefício, quer seja de forma direta ou indireta."

Nota-se, de igual forma, nas várias passagens em que o autor VITORIO PACACCINI publica fatos resultantes de suas "pesquisas", que as supostas revelações somente poderiam abalar ou ofender a imagem das Forças Armadas, ou mesmo a de seus integrantes, se fossem realmente comprovadas. A este Encarregado, no entanto, não foi apresentada nenhuma comprovação ou evidência com valor de prova que confirme as afirmações, o que a priori não garante a veracidade de tais fatos. Além disso, pode-se observar que não há unanimidade, dentre as testemunhas ouvidas neste Inquérito, quanto a ter

Hum em tank



havido prejuízo à imagem do Exército ou dos militares citados na publicação, conforme se observa nos autos às FIs 263 e 273 . Segundo as declarações constantes no termo de inquirição às FIs Nr 320 e 321 , não existem interesses nem animosidades que pudessem levar os autores de encontro à excelente imagem que as Instituições Militares envolvidas desfrutam no seio da população. Por sua vez, o ufólogo VITÓRIO PACACCINI, segundo consta nos autos à FI Nr 320 , "... lamenta ter sido a Imprensa a intermediadora entre o grupo de pesquisadores e a Escola de Sargentos das Armas, frisando que, se em alguma oportunidade lhe tivesse sido feita uma solicitação de esclarecimentos, estes seriam prestados com a maior solicitude, por entender que, se em algum momento tais pesquisas pudessem prejudicar a Nação Brasileira, em específico as Forças Armadas, o grupo de ufólogos seria sensível até mesmo a um pedido para se encerrassem os trabalhos."

No prosseguimento, cumpre também salientar que, da análise das alusões feitas na publicação a militares que trabalham junto à 2ª Seção da EsSA — ou E/2 — , e pelo teor da narrativa constante nos autos às Fls Nr 139, 146, 158 e 160, pode-se perceber nítido desconhecimento das atribuições e do *modus operandi* de tais elementos, o que leva este Encarregado a inferir que, se de fato foi ouvido o testemunho de algum militar para a elaboração da obra em tela, este militar ou nunca teve acesso a pessoas ligadas à Área de Inteligência ou serviu na Escola em época anterior ao ano de 1993, ocasião em que a Seção de Inteligência era chamada de "S/2", assim como o Chefe daquela Seção — e tão somente o Chefe da Seção, não os demais integrantes da Seção, ao contrário do que se observa em diversos pontos da narrativa, tais como os já citados.

Pela leitura da publicação, pode-se notar que a narrativa poderia até conduzir o leitor à idéia fantasiosa de que os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES são cientistas pesquisadores buscando fatos que, segundo suas convicções, estariam sendo ocultados por militares, à semelhança do que poderia ter ocorrido — ou estar ocorrendo — em outros países do mundo, conforme se observa pela afirmação contida na FI Nr 123 dos presentes autos. Ao mesmo tempo se observa que, segundo o que acreditam e afirmam, sabem que poderia haver um interesse maior das Forças Armadas em

Jum um lent



manter o sigilo de tais descobertas, por questões de grande importância, conforme o que consta nestes autos às Fls Nr 315, o que pode explicar o fato de o autor ter sido levado, em sua imaginação, a acreditar que um procedimento de segurança, materializado em uma Sindicância — ou "inquérito interno", como foi chamado o documento — estaria sendo adotado pela EsSA, para a salvaguarda de seus interesses e os do Exército Brasileiro. Ressalte-se que, segundo consta nos autos à Fl Nr 320, não houve "... nítida intenção de empregar a palavra 'farsa' ", nem tampouco qualquer alusão, da parte de suas testemunhas, quanto a tal Sindicância ter sido forjada.

3. CONCLUSÃO

Em face do acima exposto e que dos autos consta, pode-se concluir que à obra não se pode atribuir cunho científico, restando apenas delegar-lhe o caráter de ficção. E, como tal, em que pesem as circunstâncias levantadas, diante da ingenuidade do tema da citada publicação, não há indícios de ter havido qualquer prática de crime — quer na esfera militar, quer na civil — dos autores da obra intitulada " INCIDENTE EM VARGINHA — CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS ", o ufólogo VITÓRIO PACACCINI e o Sr MAXS PORTES.

Quartel em Três Corações, MG, 11 de Abril de 1997.

Encarregado do I P M

Junto-se aos Autos

Em//104/97.

Encarregado do IPM



RECEBIMENTO

Aos onze dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebí os presentes autos do Sr Encarregado do I P M.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

REMESSA

Aos onze dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço remessa destes autos ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, ________, VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento, servindo de Escrivão o escrevi e subscrevo

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento Escrivão

Junte-se aos Autos

Em // 1 04/97.

Encarregade do IPM



Oficio Nr 013- IPM/97

Três Corações, MG, 11 de Abril de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da EsSA

ASSUNTO: Autos do IPM (remete)

Anexos: IPM com 339 Fls

Remeto a V.Exa o IPM mandado instaurar pela Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, em que figura como indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de autoria de Vitório Pacaccini e Maxs portes, para as providências da Lei.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel Encarregado do I P M



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

SOLUÇÃO DE INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

Pelas conclusões das averiguações policiais que mandei proceder por intermédio do Tenente-Coronel LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA, pela Portaria Nr 009-AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, verifica-se que os fatos apurados não constituem crime.

Determino, pois, sejam os presentes autos encaminhados à Auditoria do Exército da 4ª Circunscrição Judiciária Militar, por intermédio do Exmo Sr Comandante da 4ª Região Militar e Divisão de Exército, na forma da legislação vigente.

Publique-se em Boletim Interno a presente Solução, bem como o Relatório do Encarregado do Inquérito, as fotografias constantes nos Autos à FI Nr 261 e o estudo de simulação fotográfica disposto nas FIs Nr 322 a 328, em face da oportunidade de se esclarecer o público interno desta Organização Militar quanto ao episódio relacionado com a publicação indiciada neste IPM.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 18 de Abril de 1997.

Gen Bda MARCO ANTONIO TILSCHER SARAIVA Comandante da Escola de Sargentos das Armas



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DEP - DFA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Oficio Nr 065 - AjG.2/97

TRÊS CORAÇÕES, MG 18 de Abril de 1997.

Do Subcomandante da Escola de Sargentos das Armas

Ao Sr Chefe do Estado-Maior da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Exército

ASSUNTO: Remessa de Autos de IPM

Anexos: Autos de IPM com 341 Fls

- 1. Versa o presente sobre remessa de Autos de IPM.
- 2. Incumbiu-me o Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas de remeter ao Exmo Sr Comandante da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Exército, por vosso intermédio, os Autos de Inquérito Policial Militar anexos, a fim de serem encaminhados à Auditoria do Exército da 4ª Circunscrição Judiciária Militar.

JOSÉ ALBERTO LEAL - Ten Cel Cav QEMA
Resp p/ Subcomandante da EsSA

ECEBILLE	19
Secretaria da Auditoria d	The same of the sa
Encarregado p	
	Secretaria da Auditoria d les estes autos pela Dra

CERTIDÃO

CERTIFICO que os presentes autos de inquéritos registrados nesta Auditoria às fls.195 do Livro de Registro de inquéritos n.º 8 sob o n.º 18/97, obedecendo os termos da Portanan.º 12/18, de 17 MAR. 78, deste Juizo, foram DISTRIBUIDOS ao Exmo. Sr. Dr. Juiz-Auditor Titular- - desta Auditoria do que DOU FÉ. Juiz de Fora, 02 de Junho de 1997

n	JUNTADA	
Aos D2	dias do mês de <u>junho</u> do an	o ť
199 ₇ , n	a Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M.,	fayo
juntada ad	s presentes autos dodocumento _	
que adiant	e se segue	
	O Bliveire	
70	Encapegad . viviço	
	- choelarques	
	Diretora d	



MINISTÉRIO DO EXERCITO COMANDO MILITAR DO LESTE COMANDO DA 4ª RM/4ª DE

(Região Mariano Procópio)

Oficio Nº 087/97-\$SJR/4

Junte-se.
Registre-se.
Vista ao M. P. M.
J. Fora, 30 de maio de 97.

Juiza-Auditora Substi no exercicio da titularidade. Belo Horizonte - MG, 21 de Maio de 1997.

Do: Comandante da 4ª Região Militar / 4ª Divisão de Exército.

À: Exma Sra Dra Juíza Auditora da 4ª CJM

Assunto: Remessa de Documento (faz...)

Anexo: Inquérito Policial Militar com 342 (trezentos e quarenta e duas) folhas.

1. Versa o presente expediente sobre remessa de autos de Inquérito policial Militar a essa Auditoria.

2. Remeto a V. Exa os autos de Inquérito policial Militar, do qual fora Encarregado o Ten Cel LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA, para as providências desse Juízo conforme orienta a legislação em vigor.

> Gen Div CARLOS PATRÍCIO EREITAS PEREIRA 70

Cmt 4ª RM/4ª DE

OCOL

345 May

CERTIDÃO

CERTIFICO que a Dr^a. TELMA QUEIROZ, Juíza-Auditora Substituta, assumiu a titularidade deste Juízo, em data de 03 de fevereiro de 1997, em virtude da remoção do Dr. Roberto Menna Barreto de Assumpção, para a 4^a. Auditoria da 1^a. C.J.M., pelo Ato n^o. 12.670/97, da Presidência do e. S.T.M. DOU FÉ. Juiz de Fora, 02 de junho de 1997. Eu, C. D. D. (Dr^a. Vera Lúcia Curci Ferreira Marques), Diretora de Secretaria.

	VISTA
1997	dias do mês dejunhodo ano de , na Secretaria da Audito da 4.ª C.J.M., faço ntes autos com vista aompm=
	Encarregado pi Serviço
San	Diretora de Secretaria

Excelentíssima Senhora Doutora Juíza-Auditora da 4a. CJM

O Ministério Público Militar requer o arquivamento dos autos, em três laudas, em separado.

Juiz de Fora, 18 de junho de 1997.

ANTONIO ANTERO DOS SANTOS

Promotor da Justiça Militar / 4 ª CJM

	RECEBIMENTO
199_7_,	_dias do mês dejunhodo ano d a Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., m
	egues estes autos pelo Dr. Promotor da
Justica 1	
	Encarregado pi Serviço
· Arrest Kalland	Diretora de Secretaria





MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR Procuradoria da Justiça Militar da 4ª CJM

Excelentíssima Senhora Doutora Juíza-Auditora da 4a. CJM

Junte-se.
A Conclusão.

uiz de Fora, 18 / 06/97

WMA XWWW.

Juiza - Auditora Substituta

O presente Inquérito Policial Militar nº 18/97, foi instaurado por determinação do Senhor Comandante da Escola de Sargentos das Armas, sediada em Três Corações, Minas Gerais para apurar os fatos constantes da Parte nº 006-E/2, subscrita pelo Chefe das 2ª e 3ª Seção, daquela Escola, atribuídos aos Ufólogos Vitório Paccacini e Mars Portes.

Segundo consta da mencionada Parte, os aludidos civis, ao publicarem o Livro, intitulado "INCIDENTE EM VARGINHA", pela Editora Cuatiara Ltda., teriam cometido, através da dita obra, os seguintes atos:

"a) Propalado fatos inverídicos capazes de abalar ou ofender o crédito das Forças Armadas ou de seus integrantes;

b) Incitado, sobre o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos reveladores de dados sigilosos sobre o funcionamento daquela Organização Militar e também a fazerem críticas a atos superiores hierárquicos, contrários a disciplina militar e por fim;

MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR



c) Imputado falsamente à EsSa fato definido como crime, quando afirmaram, que no Inquérito Técnico instaurado por aquela Unidade Militar, as testemunhas foram forjadas para acobertar o propalado incidente com extraterrestre."

Ao exame dos autos, constata-se que os **fatos inverídicos** propalados pelos nomeados autores, foram a informação veiculada na imprensa e no Livro acima mencionado, de que a Escola de Sargentos das Armas do Exército Brasileiro, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, em Varginha, teriam capturado, no dia 20 de janeiro de 1996, criaturas de outro Planeta e conduzido-as para análise em Campinas, SP, e a respeito disso, estariam aquelas Instituições sonegando a divulgação, para o público em geral.

O alarde foi gerado por eles, após tomarem conhecimento da notícia de um suposto avistamento por três jovens residentes em Varginha, de uma criatura estranha, numa noite de tempestade. A partir daí os autores passaram a divulgar os nomes das seguintes pessoas: Tenente-Coronel Olímpio Wanderley dos Santos, Maj Cav Edson Henrique Ramires, Ten Inf Márcio Luiz Passos Tibério, Sgt Valdir Cabral Pedrosa, Cb Renato Vassalo Fernandes, Sd Cirilo Martins e Sd Ricardo Silvério de Melo, como os militares da EsSA, que teriam participado das operações da pretensa captura.

Conforme esclarecido na Sindicância e neste IPM, os fatos atribuídos às Instituições Militares foram, a toda evidência, inverídicos, posto que nenhum Órgão Estadual e muito menos o Exército estiveram envolvidos com ocorrência daquela natureza. Tudo não passou de mera rotina de trabalho, naquele dia, quando alguns caminhões do Exército saíram do quartel para serviço normal de manutenção numa oficina.

Os autores, compilando acontecimentos isolados e, baseando-se em declarações infundadas de pessoas, cujos nomes preferiram silenciar, extraíram deduções totalmente descabidas.

MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR

3/9 3-

Sob minha ótica, nítida foi a intenção deles em alcançar a publicidade pessoal, através da **mídia**, com a divulgação leviana do noticiário, com base em declarações nada confiáveis.

Assim, embora, na minha concepção, o comportamento deles tenha sido reprovável, sob o ponto de vista moral, até podendo ensejar reparação de dano, na esfera civil, por parte daqueles, que se julgaram ofendidos em sua imagem, conforme proteção constitucional do artigo 5°, incisos V e X, não vislumbro, ante a natureza do tema e ingenuidade das declarações, a intenção de praticar crime contra a reputação das Forças Armadas ou de seus integrantes.

Por outro lado, também não vejo o dolo de ofensa direta à dignidade dos militares, já que as afirmações eram sempre conjeturais e genéricas, não sendo capazes de inspirar a credibilidade do público e muito menos de abalar o conceito sólido das Instituições Militares.

Dessa forma, apesar de antiético o comportamento dos Senhores Vitório Paccacini e Mars Pontes, o fato configura-se penalmente atípico.

Diante do exposto, requer o Ministério Público Militar o ARQUIVAMENTO dos autos com fulcro no artigo 397 do CPPM.

Juiz de Fora, 18 de junho de 1997.

ANTONIO ANTERO DOS SANTOS

Promotor da Justiça Militar / 4ª CJM



Mal

CONCLUSÃO

Aos 19 dias	do mês de	junho	do ano de
			4.ª C.J.M., faço
os presentes a	utos concluso	os ao Dr. Ju	iz - Auditor.
and the same of th	Enca	arregado p/	Serviço
A para		retora de Sec	aul

Decisão em separado.

Juiz de Fora, 04 de julho de 1997.

Dra. Telma Queiroz

Juíza-Auditora Substituta

no exercicio da titularidade

RECEBIMENTO

Aos 07 dias do r	nês de	julho	do ano de
199 <u>7</u> , na Secreta	aria da Aud	ditoria da 4	.ª C.J.M., me
foram entregues est	es autos p	elo Drª Jui	za-Audito-
	OSC	Oliverea.	
	Encarregado p/ Serviço		
dring light fig.	Diretora de Secretaria		

DECISÃO



Vistos, etc...

Tratam os presentes autos de Inquérito Policial Militar, instaurado por determinação do Exmº. Sr. Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), com a finalidade de apurar a incidência de ilícito penal nas declarações contidas no Livro intitulado INCIDENTE EM VARGINHA de autoria do ufólogo VITÓRIO PACACCINI e do Sr. MAXS PORTES.

Da leitura apurada da publicação (fls. 118/215), percebe-se que o propósito dos autores fora levar ao conhecimento dos leitores em uma sequência cronológica, especulações acerca do aparecimento de um ser extraterrestre, tudo isso a partir das declarações de três moradoras da cidade mineira de Varginha, divulgada amplamente pela imprensa escrita e televisada, que teriam visto o ser.

A obra apresenta uma versão sensacionalista do suposto aparecimento de uma criatura no dia 20 de janeiro de 1996, em um terreno baldio localizado no Jardim Andere no Município de Varginha/MG. Sem cunho científico, embora os autores se autodenominem pesquisadores de ufologia, conseguiram apenas dar aos leitores uma idéia fantasiosa, para não se dizer de ficção, dos fatos sobre a existência de criaturas extraterrestres.

A estória é tão inverossimil que serviu de tema para o

programa "Casseta e Planeta".

Em nenhum momento, diante da ingenuidade do tema da citada publicação, ficara comprovado qualquer indício de crime, quer na esfera militar ou civil na conduta dos autores da obra intitulada INCIDENTE EM VARGINHA-CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS, o ufólogo VITÓRIO PACACCINI e o Sr. MAXS PORTES.

Não ficara comprovada nenhuma ofensa direta à dignidade dos militares, uma vez que as afirmativas envolvendo o Exército Brasileiro, além de inveridicas, não tiveram o condão de abalar o conceito sólido da Instituição Militar.

Isto Posto, concordando integralmente com as razões expendidas pelo Ministério Público Militar, determino o **ARQUIVAMENTO** dos presentes autos, com fulcro no art. 397 do CPPM.

Anote-se.

Comunique-se.

Intime-se.

Em seguida, remetam-se os autos à Auditoria de

Correição, para os fins de direito.

Juiz de Fora, 04 de julho de 1997.

Dr. Telma Queiroz

Juiza-Auditora Substituta
no exercicio da titularidade

SOM M

352

CERTIDÃO

CERTIFICO que decorreu o prazo legal sem que no presente feito houvesse interposição de recurso, tendo TRANSITADO EM JULGADO, em 15 / 07 / 97, as decisão de fls. 351 E, para constar, lavro esta certidão. Aos 16 dias do mês de julho do ano de 1997.

Declipação Encarregado por Serviço

Diretora de Secretaria

	JUNTA	DA	
Aos 16	dias do mês de _	julho	do ano de
199 <u>7</u> , na	Secretaria da Au	ditoria da 4.	a C.J.M., faço
juntada aos	s presentes autos	dodoc	umento
que adiante	se segue		
Markey M. A.		Rollegiga	
William I	Encar	ragado pi se	erviço LA
	Dire	tora de Secr	etaria

PODER JUDICIÁRIO AUDITORIA DA 4ª. CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR



Oficio nº. 183/97

JUIZ DE FORA/MG Em 16 JUL 97

Senhor General:

Comunico a V. Exª. que este Juízo, por decisão de 04 JUL 97, transitada em julgado em 15 JUL 97, nos autos do Inquérito Policial Militar nº 18/97, acolhendo a promoção do Ministério Público Militar, determinou o arquivamento dos referidos autos, com fulcro no art. 397 do Código de Processo Penal Militar.

Informo que o citado IPM foi remetido a esta Auditoria com o ofício nº 087/97-SSJR/4, de 21 MAI 97, desse Comando, e teve como encarregado o Ten Cel Lúcio Carlos Finboldt Pereira.

Ao ensejo, apresento a V. Exa. meus protestos de elevada

estima e consideração.

Dra. Telma Queiroz

Juíza-Auditora Substituta

no exercício da titularidade

Exmº. Sr.

General Comandante da 4ª Região Militar

BELO HORIZONTE - MG

REMESSA

Aos 16 dias do mês de julho do ano de 199 7 , na Secretaria da Auditoria da 4.º C.J.M., faço remessa dos presentes autos ao Exmº Sr. Dr. Juiz-Auditor Corregedor da Justiça Militar.

Encarregado p/Serviço

Diretora de Secretaria

354 Jal



CERTIDÃO

PODER JUDICIÁRIO AUDITORIA DA 4º. CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

AUD. COR. Fls. 356 veral

Oficio nº. 184/97

JUIZ DE FORA/MG Em 16 JUL 97

Senhor Corregedor:

Registrem-se como Autos findos. Em seguida, à conclusão.

Brasilia/DF 98 / 07

1 04 194

O Corregedor Em exercício

Remeto a V. Exa. os inclusos autos do Inquérito Policial Militar nº 18/97, tendo em vista a decisão de fls. 351.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Exª. meus protestos da

mais alta admiração e estima.

Dra. Telma Queiroz

Juíza-Auditora Substituta no exercício da titularidade

Exmº. Sr. Dr. Juiz-Auditor Corregedor da Justiça Militar

BRASÍLIA - DF



AUD. COR. Fls. 357/URS

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA MILITAR AUDITORIA DE CORREIÇÃO

CONCLUSÃO

Aos 2A dias do mês de 07 de 19 97, nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos ao Doutor Corregedor; do que, para constar, lavrei este termo.

broakes Brance Diretor de Secretaria

Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco Diretora de Secretaria

Visto, etc.

Ao Arquivo do STM, oportunamente, Juscaliando Se a omissão quanto a numeração das jes. 01.

Brasília/DF, 29 107 197!

O Corregedor en exercicio

Dr Kilah Maria Callado Fadul Petersen

Juiza-Auditora Auditoria da 11ª CJM

RECEBIMENTO

Aos 29 dias do mes de Julho ne foram enfregues estes autos pelo Doutor Correge. dor da Justiça Militar, do que para constar lavrel éste lermo.

VR5alus Brance Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco Diretors de Secretaria

REMESSA

Aos 31 dias do mês de Julho faço Remessa dos presentes autos ao do Superior Tribumal breaker Branc Dra. Vera Regina Saliba Alnes Be

Diretora de Secretaria